



IPARDES
Instituto Paranaense de
Desenvolvimento Econômico e Social

CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ

**ESTUDO SOBRE AS
REGIÕES TURÍSTICAS
DO ESTADO**

**CURITIBA
2008**

GOVERNO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Ênio Verri - *Secretário*

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Celso de Souza Caron - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Carlos Manuel dos Santos - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora de Pesquisa*

Deborah Ribeiro Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

IPARDES

Marino Castillo Lacay - *Coordenador*

Carlos Frederico de Camargo Fayet

Ciro César Barbosa

Cláudio Jesus de Oliveira Esteves

Cleide Maria Perito de Bem

Elisabete Cosmala Baggio

Marina Maruyama Mori

Mariza Christina Kloss

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Deise Maria Bezerra

Gilce Zelinda Battistuz

Estagiários

Augusto Luis Barbosa Soares, Daniel Ponce de Miranda, Edaiane Lourenço da Rocha, Francisco Zaleski de Matos, Frederico Bezbatti, Greyce Umeki Hanashiro, João Ricardo Furtado Umbelino, Leticia Borba, Luana Libório Geraldo, Marcel Pereira Belém, Paulo Roberto Liberti Tippa, Pollyana Aguiar Fonseca dos Santos, Ricardo Kingo Hino, Rosani Mary Lopes

COLABORAÇÃO

Deborah Ribeiro Carvalho, Francisco Carlos Sippel, Josil Voidela Baptista, Paulo Roberto Delgado, Rosalinda da Silva Corrêa, Sérgio Aparecido Inácio, Solange Machado

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão Editorial*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Editoração de texto/diagramação*

Cristiane Bachmann - *Revisão de texto*

Stella Maris Gazziero - *Tratamento de gráficos e mapas*

Eliane Maria D. Mandu - *Normalização tabular e gráfica*

Maria Dirce Botelho Marés de Souza - *Normalização bibliográfica*

I59c Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo sobre as
regiões turísticas do estado / Instituto Paranaense de
Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES,
2008.
122 p.
Convênio IPARDES, SETU.

1. Turismo. 2. Cadeia produtiva. 3. Paraná. I. Título.

CDU 338.48(816.2)

APRESENTAÇÃO

O estudo da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná tem a intenção de subsidiar as políticas públicas do setor, que se destacou como área de interesse fundamental do Plano Plurianual (PPA) de 2004-2007 do Governo do Estado. Tais políticas passaram por um período de revisão e ajustes de estratégias e programas para o PPA de 2008-2011, que traz como novidade a implantação de sistemas de monitoramento e avaliação da atividade turística a partir de indicadores. Desse modo, o estudo constitui um esforço de coleta e sistematização de informações sobre a oferta de serviços turísticos, identificando a dinâmica da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná.

O conceito de Cadeia Produtiva no Turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. Isto é, o produto ou o atrativo funciona como multiplicador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infra-estrutura local e regional, cuja dinâmica pode promover o incremento dos fluxos de informação, produção, distribuição e consumo, que, adequadamente geridos, permitem ao turismo atuar como vetor da economia dentro de parâmetros de sustentabilidade. Conhecer a Cadeia Produtiva do Turismo, portanto, implica compreender a dinâmica de cada atividade envolvida no processo de desenvolvimento regional, além de entender como essas atividades vêm a si próprias e como se relacionam com outros setores da economia. Esse é o desafio a que o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo (SETU), responde neste documento, com o objetivo de orientar os agentes públicos e privados que atuam no setor, além de disponibilizar informações para estudiosos e a sociedade em geral.

Um estudo desse porte somente tornou-se viável pela contribuição de muitas pessoas e instituições. Nesse sentido, a SETU e o IPARDES agradecem às prefeituras municipais, instituições de ensino superior e entidades de apoio ao desenvolvimento do turismo, cujo envolvimento foi fundamental para o êxito da pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 METODOLOGIA	7
1.1 O CONCEITO DE CADEIA PRODUTIVA: UM ESBOÇO DA SUA APLICAÇÃO NOS ESTUDOS TURÍSTICOS	8
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA PESQUISA DE CAMPO	10
1.2.1 Dificuldades e Limitações Encontradas no Processo da Pesquisa	14
1.3 A PESQUISA NO ESTADO DO PARANÁ	15
2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DO EMPREGO NO PARANÁ	16
2.1 ESTABELECIMENTOS	16
2.2 EMPREGOS	18
3 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS	23
3.2 OPINIÃO DOS TURISTAS	28
3.3 OPINIÃO DOS MORADORES	31
4 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO	33
4.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM	33
4.2 SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	36
4.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS	39
4.3.1 Transporte Rodoviário de Passageiros	39
4.3.2 Locação de Veículos e Similares	41
4.4 AGÊNCIAS DE TURISMO	42
4.5 ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS	44
4.5.1 Atrativos Naturais e Projetados	44
4.5.2 Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos	46
4.5.3 Esporte e Lazer	48
5 UMA LEITURA DO MERCADO, DO PAPEL DO ESTADO E DA COMUNIDADE NO TURISMO DO PARANÁ A PARTIR DOS RESULTADOS DA PESQUISA	50
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE - ESTATÍSTICAS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ	65

INTRODUÇÃO

O turismo tem sido apontado como uma interessante alternativa tanto para o desenvolvimento local como para o regional e o nacional. Trata-se de uma atividade com amplas possibilidades de geração de empregos, podendo contribuir, também, para inclusão social, melhor distribuição de renda e conservação ambiental.

O Estado do Paraná é privilegiado em termos de atrativos – atributo indispensável para o desenvolvimento do turismo –, apresentando potencial em múltiplos segmentos: cultural, negócios e eventos, sol e praia, rural, ecoturismo, aventura, enfim, um amplo leque de possibilidades.

O turismo é um segmento do Setor de Serviços cujos elementos particularmente complexos integram a organização de uma oferta de serviços significativamente diversificada, em que cada um dos elos da cadeia produtiva corresponde a uma atividade no produto turístico final. Do ponto de vista econômico, não se identifica com apenas uma atividade, mas sim com várias. Por sua vez, o destino turístico é o local principal de consumo dos bens e serviços produzidos e, conseqüentemente, o local de implantação e desenvolvimento de atividades dos estabelecimentos ligados ao setor.

O objetivo geral do presente trabalho é traçar um perfil da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado do Paraná identificando as particularidades do mercado de cada atividade (processos verticais), bem como as principais características que resultam das relações que entre si mantêm as diferentes atividades da cadeia (processos horizontais). Seus objetivos específicos são: estruturar e disponibilizar um banco com os dados levantados na pesquisa; conhecer e avaliar o comportamento de cada uma das atividades que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo; e identificar em cada atividade da cadeia produtiva os tipos de estabelecimento, o pessoal ocupado, a existência de processos de capacitação e as formas de administração e gestão. Além disso, pretende-se analisar o comportamento de cada atividade (elo da cadeia), sob a ótica da oferta, identificando serviços oferecidos, mercados e preços praticados, os cuidados ambientais básicos nos estabelecimentos pesquisados, assim como as condições de acesso e sinalização aos mesmos.

Buscou-se, também, apreender a opinião da comunidade (incluindo proprietários de estabelecimentos e lideranças locais) e dos turistas sobre as condições do desenvolvimento turístico local, compreendendo-se que os atores sociais envolvidos são elementos de suma importância na construção da sustentabilidade do sistema turístico no Paraná.

Para efeito deste estudo, foram pesquisadas as seis atividades consideradas características do turismo pelo Ministério do Turismo (MTur), a saber: Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiros; Locação de Veículos; Agências de Turismo; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, compostas pelos Atrativos Naturais (Adaptados ou Planejados), Culturais, Históricos, Religiosos, Esportivos e

de Lazer – segundo a classificação das atividades econômicas utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹.

A pesquisa de campo foi desenvolvida nas nove regiões turísticas do Paraná², durante o ano de 2006, e teve como unidade básica de coleta de informações o estabelecimento turístico de cada uma das atividades acima mencionadas. Cada unidade teve sua estrutura pesquisada, assim como seus serviços e equipamentos ofertados, mercados e preços praticados, os níveis de ocupação, mão-de-obra e qualificação, entre outros. A seleção da amostra dos municípios e a quantidade mínima de estabelecimentos a serem pesquisados em cada um deles foram obtidas a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS - MTE)³, a qual também serviu de subsídio à análise. Também foram aplicados questionários entre moradores das cidades contempladas na pesquisa e entre turistas que visitavam as regiões no momento da coleta.

Dessa forma, o presente relatório agrupa os dados das nove regiões turísticas, todas apresentando atrativos efetivos e potenciais. Está organizado em cinco capítulos. O primeiro aborda as considerações metodológicas, delineando aspectos conceituais que embasaram o estudo (particularmente a idéia de cadeia produtiva) e a sua aplicação ao turismo, bem como detalha os procedimentos práticos da pesquisa. O segundo trata dos dados obtidos a partir da RAIS, do MTE, traçando algumas conclusões a partir do levantamento das informações sobre emprego formal nos estabelecimentos legalmente registrados.

As informações levantadas em campo estão dispostas nos capítulos 3 e 4. No capítulo 3, esboça-se uma síntese dos principais resultados da pesquisa de campo, no que tange à estrutura e ao funcionamento da Cadeia Produtiva do Turismo (processos horizontais), complementada com a análise das opiniões de moradores e de turistas acerca de questões ligadas, direta ou indiretamente, à atividade no Estado. A descrição dos dados levantados para cada uma das atividades características da cadeia produtiva (processos verticais) é realizada no capítulo 4. A partir dessas informações e dos dados coletados em pesquisa qualitativa e de campo, apresentam-se considerações sobre o mercado do turismo no Paraná, ponderando-se as condições em que se organizam a produção, a distribuição e o consumo dos serviços turísticos e apontando-se os principais elementos que tornam o seu crescimento dependente de estratégias de mercado que, muitas das vezes, vão além das fronteiras do Estado. E, finalmente, resumem-se alguns elementos e as principais conclusões do estudo.

¹ Outras duas atividades não contempladas neste estudo são relacionadas ao Transporte Aéreo Regular e Não-regular.

² Vide mapa 1, p.12. Cabe ressaltar que estas regiões turísticas foram definidas na Oficina de Planejamento Turístico, realizada no mês de abril de 2003, e que a partir de 2008 a região dos municípios Lindeiros do Lago de Itaipu foi desmembrada da região Oeste.

³ Sobre a RAIS, vide considerações do capítulo 2.

1 METODOLOGIA

É indiscutível a importância do setor terciário na economia, haja vista seu papel no desenvolvimento ou na estagnação de uma região, ou mesmo na organização espacial e produtiva. Na economia brasileira, tem-se verificado que a taxa real de crescimento do Setor de Serviços entre as décadas de 1950 e 1990 foi sempre positiva, conforme demonstra Kon (1992, p.51): a participação do setor passou de 49,8% em 1950 para 56,7% em 1990 e 65,0% em 2005 (IBGE, 2007). Esses valores demonstram o peso do Setor de Serviços na estrutura produtiva nacional e refletem a crescente importância deste no desenvolvimento nacional e regional.

O Setor de Serviços adquire relevância no atual estágio do desenvolvimento econômico regional, e a sua evolução vem atrelada ao processo de crescimento da inovação tecnológica com impactos na estrutura produtiva e social das economias local e regional.

O Setor apresenta como característica central grande heterogeneidade⁴ em termos de produtividade e nível tecnológico. Nele coexistem atividades modernas, intensivas em tecnologia, nas quais a produtividade cresce rapidamente – como no caso do binômio formado pela informática e pelas telecomunicações –, com atividades em que a produtividade está estagnada ou cresce muito lentamente e que funcionam como amortecedores do desemprego para os trabalhadores de menor qualificação nas fases de baixo incremento da economia – como serviços pessoais, domésticos e parte significativa das categorias alojamento e alimentação. Em situação intermediária encontram-se segmentos como a administração pública e a educação, bastante intensivos em mão-de-obra qualificada, mas cuja produtividade, pela própria natureza das atividades, cresce a taxas reduzidas (IPARDES, 2005a).

Assim, o turismo, embora seja uma atividade induzida pelo conjunto da economia regional, destaca-se no setor terciário do Estado do Paraná por duas situações específicas. Em primeiro lugar, porque reproduz a complexa heterogeneidade do Setor, que se caracteriza pela coexistência de atividades de alta produtividade e qualificação de mão-de-obra com atividades de baixa produtividade e de grande informalidade na contratação de mão-de-obra e, em segundo lugar, porque, em determinadas atividades, cumpre a função de amortecedor de crises econômicas cíclicas, pela capacidade de absorver mão-de-obra e de criar empregos autônomos ou de menor qualificação e produtividade para a população economicamente liberada por outros setores.

⁴ O conceito de heterogeneidade estrutural foi desenvolvido por Anibal Pinto (1965), apud IPARDES (2005a).

1.1 O CONCEITO DE CADEIA PRODUTIVA: UM ESBOÇO DA SUA APLICAÇÃO NOS ESTUDOS TURÍSTICOS

A análise de cadeias é uma ferramenta que permite identificar, dentro de determinados processos produtivos, os principais pontos de agregação de valor ao produto final. Com isso, pela metodologia, podem-se distinguir os pontos críticos que freiam a competitividade dos produtos, bem como os que a dinamizam, para estabelecer e impulsionar estratégias de consenso entre os principais atores envolvidos para a superação dos gargalos inerentes ao processo produtivo.

Cadeia produtiva, por conseguinte, é o sistema constituído por atores e atividades inter-relacionadas em uma sucessão de operações de produção, transformação, comercialização e consumo em um entorno determinado.

Pela sua visão prospectiva, Castro, Lima e Cristo (2002) apontam que o enfoque de cadeia é pertinente no contexto atual de evolução da economia mundial globalizada, em que temas como competitividade, inovação tecnológica e sistemas de produção são discutidos de forma sistêmica em todos os âmbitos da economia, desde as atividades produtivas agro-alimentares até o Setor de Serviços, no qual se inclui o turismo. Uma atividade econômica tão dinâmica e complexa como turismo encontra no enfoque sistêmico de cadeia produtiva uma importante ferramenta para o diagnóstico e a formulação de estratégias de competitividade.

No Brasil, a evolução da visão sistêmica do turismo vem ao encontro do avanço e da inserção dessa atividade nas políticas públicas. As primeiras políticas públicas voltadas à atividade tinham como foco o turismo receptivo. Posteriormente, o chamado produto turístico veio a ser priorizado no Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Atualmente, roteiros e produtos consolidados, que representam o esforço de integração das atividades da cadeia do turismo em determinados territórios, são privilegiados pelo Programa Nacional de Regionalização do Turismo (PNRT), presente no Plano Nacional do Turismo - 2008-2011. Nessa perspectiva, 3.819 municípios estão integrados em 200 regiões turísticas em todo o território nacional, sendo que 65 destinos têm atenção prioritária do Ministério do Turismo⁵ por serem considerados como “destinos indutores”.

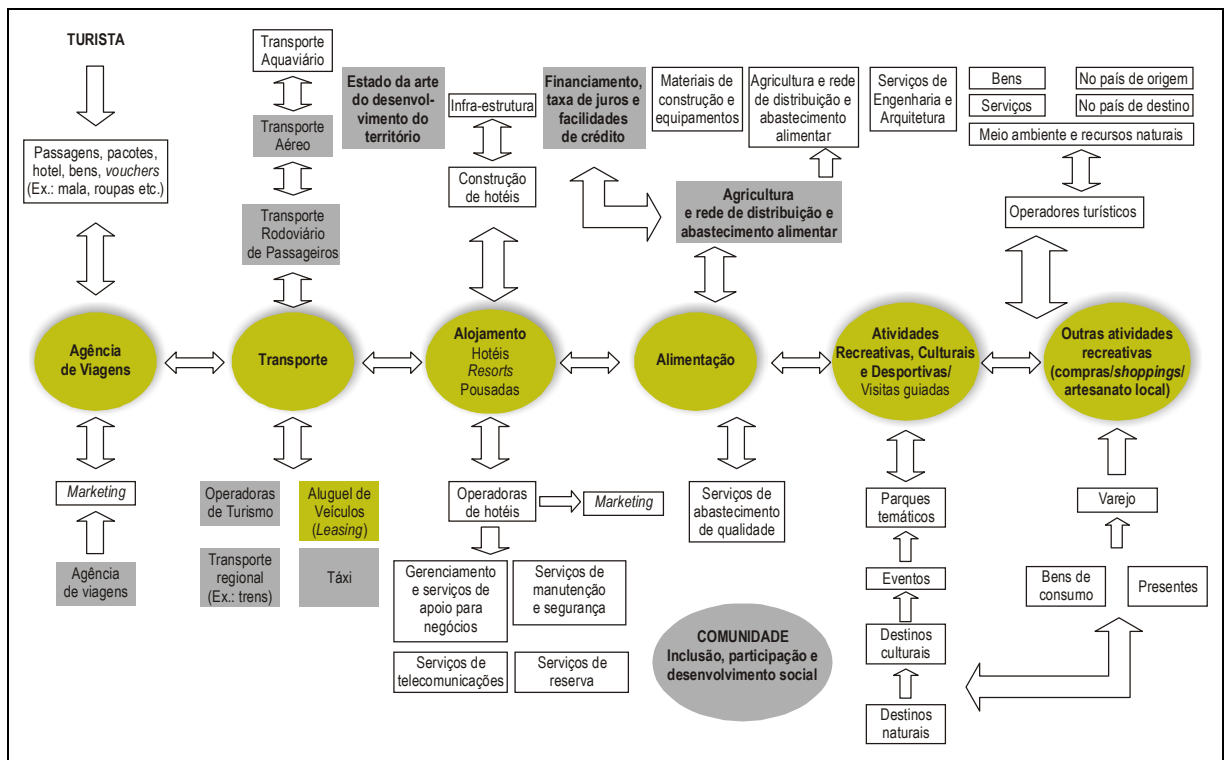
Desse modo, conhecer a Cadeia Produtiva do Turismo implica identificar não apenas o funcionamento de cada atividade envolvida na dinâmica de atuação do segmento turístico, mas também como ele vê a si próprio, como se relaciona com os seus pares e o efeito das políticas públicas no desenvolvimento da atividade. Interessa conhecer a capacidade de integração dos prestadores de serviços entre as atividades características do turismo e verificar se a visão de desenvolvimento de seus negócios está assentada na parceria entre

⁵ Na lista dos 65 destinos turísticos prioritários do Ministério do Turismo, o Paraná está contemplado com três destinos: Paranaguá/Ilha do Mel, Curitiba e Foz do Iguaçu.

esses atores, como forma de fortalecimento da atividade em que se inserem ou, alternativamente, na oferta competitiva de cada atividade e, também, na combinação de ambas as possibilidades. Isto é, além da estrutura dos estabelecimentos, é necessário conhecer as estratégias de atuação para alcançar o turista e atender à comunidade onde o turismo se desenvolve.

Na figura 1, destacam-se os principais alvos da pesquisa da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado. No centro estão as atividades características do turismo a partir da oferta dos serviços, e nas extremidades, dois elementos fundamentais e estratégicos para o desenvolvimento da cadeia: a comunidade e o turista. Daí a ênfase em identificar e mensurar as inter-relações existentes, bem como em estabelecer o grau de inserção no sistema produtivo local.

FIGURA 1 - FLUXO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2004



FONTE: GOLLUB, HOSIER, WOO (2004)

NOTA: Elaborada pelo IPARDES.

Cabe registrar que o conceito de cadeia produtiva utilizado neste projeto considera a sustentabilidade como elemento importante para a construção da competitividade sistêmica. A sustentabilidade é entendida como o princípio que envolve a melhoria da qualidade de vida, o crescimento econômico eficiente com equidade social, a preservação de valores culturais e a conservação do meio ambiente associados à participação efetiva das comunidades.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA PESQUISA DE CAMPO

Para a definição da amostragem⁶, inicialmente empregou-se o banco de dados da RAIS⁷, disponibilizado anualmente pelo MTE, utilizando as informações referentes ao ano de 2004. Para tal definição, consideraram-se os dados sobre o número de estabelecimentos e empregos das seguintes atividades classificadas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE - 95), aplicadas pelo IBGE para avaliar os setores ligados ao turismo:

- Grupo 551: Meios de Hospedagem;
- Grupo 552: Serviços de Alimentação;
- Classe 60240: Transporte Rodoviário de Passageiros Não-urbano;
- Classe 62103: Transporte Aéreo Regular;
- Classe 62200: Transporte Aéreo Não-regular;
- Classe 63304: Agências de Turismo⁸;
- Classe 71102: Aluguel de Automóveis e Similares;
- Divisão 92: Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas.

Com intenção de atualizar a análise das informações do banco de dados da RAIS neste relatório, optou-se por usar a CNAE - 2.0 no capítulo 2. A nova CNAE traz como vantagem maior clareza na abertura das contas características do turismo que detalham os grupos de atividades, permitindo identificar com mais precisão o número de estabelecimentos e de empregos gerados pela atividade. No quadro 1, detalham-se os novos grupos de atividade da CNAE - 2.0.

⁶ Para obter maiores detalhes sobre a amostragem, consultar o Plano Amostral para Pesquisa da Oferta Potencial e Efetiva do Setor Turístico no Estado do Paraná, disponível na Biblioteca do IPARDES.

⁷ Para maiores informações sobre a RAIS, consultar: www.mte.gov.br/rais/default.asp.

⁸ O Ministério do Turismo vem utilizando a nomenclatura Agências de Turismo (empregada pela CNAE e pelo IBGE) para designar as Agências de Viagens e Similares. As Agências de Viagens têm seu âmbito de atuação restrito ao território nacional.

QUADRO 1 - TOTAL DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO ANALISADAS NO RELATÓRIO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, POR GRUPO E CLASSE DE ATIVIDADE, SEGUNDO CNAE 95 E CNAE 2.0

DENOMINAÇÃO CNAE 95	CÓDIGO DO GRUPO	DENOMINAÇÃO CNAE 2.0	CÓDIGOS DA CLASSE DE ATIVIDADE	TOTAL DE CLASSES
Transporte Rodoviário de Passageiros (classe 60240)	49.2	Transporte Rodoviário de Passageiros	49.22.1; 49.29-9; 49.50-7	3
Transporte Aéreo de Passageiros (classe 62103)	51.1	Transporte Aéreo de Passageiros	51.11-1; 51.12-9	2
Meios de Hospedagem (grupo 551)	55.1	Hotéis e Similares	55.10-8	2
	55.9	Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	55.90-6	
Serviços de Alimentação (grupo 552)	56.1	Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	56.11-2; 56.12-1	3
	56.2	Serviços de <i>Catering</i> , Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	56.20-1	
Aluguel de Automóveis (classe 71102)	77.1	Locação de Meios de Transporte sem Condutor	77.11-0	1
Agências de Turismo (classe 63304)	79.1	Agências de Viagens e Operadores Turísticos	79.11-2; 79.12-1	3
	79.9	Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo Não Especificados Anteriormente	79.90-2	
Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas (divisão 92)	90.0	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	90.01-9; 90.03-5; 90.02-7	3
	91.0	Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	91.01-5; 91.02-3; 91.03-1	3
	93.1	Atividades Esportivas	93.11-5; 93.12-3; 93.13-1; 93.19-1	4
	93.2	Atividades de Recreação e Lazer	93.21-2; 93.29-8	2

FONTE: IBGE/CONCLA

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

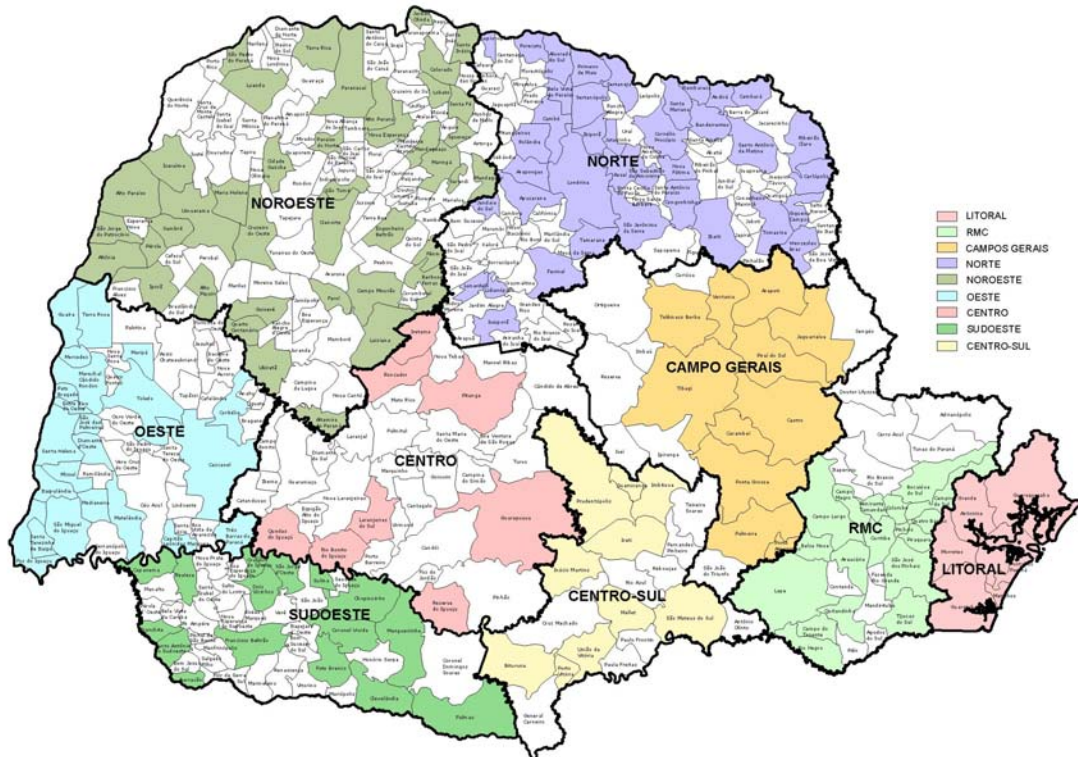
Subsidiariamente, recorreu-se também aos inventários turísticos dos municípios. Nos casos em que não havia inventário, utilizou-se o cadastro da secretaria de finanças de cada município, a qual controlou as bases de arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Recorreu-se, adicionalmente, às secretarias relacionadas à atividade turística, como a de Agricultura, a de Meio Ambiente e a da Indústria e Comércio, as quais mantêm bases cadastrais em suas respectivas atividades.

Para definição final dos municípios participantes da amostra, além dos dados da RAIS, utilizaram-se a classificação dos municípios definida pelo Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR, 2002), que os divide em Potencialmente Turísticos (MPTs) e Turísticos (MTs); a segmentação do turismo existente nos municípios; e o IDH-municipal e IDH-renda. Ressalte-se que a base RAIS foi ajustada com a aplicação de filtros que eliminaram do cálculo os estabelecimentos com zero empregados.

A pesquisa de campo foi desenvolvida ao longo de 2006. Ao todo, foram aplicados 7.730 questionários entre diferentes agentes (administradores ou proprietários de estabelecimentos, turistas e moradores) distribuídos em 171 municípios do Estado

integrantes das nove regiões de pesquisa⁹ (mapa 1). Embora a unidade espacial selecionada tenha sido o município, cada região constituiu uma amostra independente, eleita unidade privilegiada de análise.

MAPA 1 - MUNICÍPIOS PESQUISADOS, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2006



FONTE: IPARDES - Pesquisa de Campo
BASE CARTOGRÁFICA: SEMA (2004)

O estabelecimento¹⁰ foi a unidade formal de pesquisa. No estabelecimento, levantaram-se informações relativas às atividades operacionais e aos aspectos de localização, de sistemas de associação, capacitação de mão-de-obra e acesso a fontes de financiamento, além de formular-se uma pergunta aberta ao entrevistado para motivá-lo a falar sobre sua estratégia de atuação no setor. A seleção dos estabelecimentos para cada região do Estado foi definida por meio da amostra aleatória sistemática, com estratificação implícita por município.

Para cada uma das atividades da cadeia pesquisada foi desenvolvido um formulário, a partir da classificação da CNAE, sendo que o estabelecimento foi selecionado segundo a

⁹ A definição de região turística remete ao conceito estabelecido nas oficinas de segmentação turística que a Secretaria de Turismo (SETU) organizou e realizou com a participação de representantes dos mais de 200 municípios turísticos ou potencialmente turísticos do Estado no ano de 2003. Ressalte-se que a partir de 2008 uma nova oficina definiu mais uma região turística, totalizando dez em todo o Estado.

¹⁰ Utilizou-se o termo estabelecimento para designar equipamentos ou serviços característicos da atividade turística dentro da Cadeia Produtiva do Turismo. Optou-se por essa denominação por ser a utilizada pela RAIS, que foi a base de dados da pesquisa.

atividade principal¹¹. Foram elaborados formulários específicos para as de Meios de Hospedagem, de Serviços de Alimentação e de Agências de Turismo. Para as atividades Transporte Rodoviário de Passageiros e Locação de Veículos¹², aplicou-se o mesmo formulário. Para as Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, desenharam-se três diferentes tipos de questionários: a) Atrativos Naturais Projetados e Adaptados, b) Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos e c) Esporte e Lazer, sendo, portanto, os mesmos analisados separadamente. Contudo, no capítulo 2, referente à análise dos dados da RAIS, eles foram agrupados e tratados conjuntamente.

Os formulários foram organizados em blocos temáticos comuns a todas as atividades pesquisadas, de maneira a permitir a comparação dos temas entre as diferentes atividades pesquisadas (relação horizontal). Ao todo, foram aplicados 5.263 formulários em estabelecimentos característicos das atividades turísticas.

O conteúdo foi subdividido nos seguintes blocos temáticos:

- a) Identificação;
- b) Tipificação do estabelecimento, localização e distribuição espacial da atividade econômica;
- c) Mercado, serviços e preços praticados;
- d) Nível de ocupação do empreendimento e sazonalidade;
- e) Mão-de-obra e processos de qualificação adotados;
- f) Investimentos e financiamentos;
- g) Sistemas de cooperação e operação;
- h) Nível de despesas correntes e de custeio dos estabelecimentos;
- i) Cuidados ambientais e acessibilidade;
- j) Avaliação dos proprietários acerca de seu estabelecimento;
- k) Avaliação do entrevistador.

Além da pesquisa nos estabelecimentos, também foram aplicados 2.467 questionários junto a moradores e turistas. Para esses casos, elaboraram-se outros dois modelos de formulário, voltados para captar a percepção desses agentes sobre a atividade turística. A entrevista com os turistas foi realizada de forma aleatória pelas equipes da SETU-PR (demanda turística) na proporção de um questionário da cadeia produtiva para cada dez questionários aplicados na demanda. No caso dos moradores, a coleta, também aleatória, foi feita pela equipe

¹¹ Os formulários foram aplicados por pesquisadores da própria região, recrutados junto a universidades, faculdades e administrações locais, os quais foram treinados pela equipe técnica do IPARDES. Coube aos técnicos desta Instituição a orientação e a supervisão de todo o trabalho de campo, bem como a coordenação das reuniões de avaliação do processo.

¹² Na atividade turística, Aluguel de Automóveis (classe 71102) recebe a denominação Locação de Veículos.

que estava trabalhando na pesquisa do IPARDES, tendo sido orientada a aplicação de cinco formulários em municípios pequenos e dez nos de grande porte.¹³

Cabe ressaltar que, paralelamente à aplicação dos formulários, a equipe técnica realizou uma série de entrevistas, de natureza qualitativa, junto às autoridades e lideranças locais e visitas técnicas a lugares de relevante interesse turístico.

1.2.1 Dificuldades e Limitações Encontradas no Processo da Pesquisa

O fato de a amostragem ter como base o cadastro da RAIS afetou a estrutura da amostra inicialmente planejada. A RAIS cadastra todos os estabelecimentos existentes, sobredimensionando a amostra em relação aos estabelecimentos classificados como turísticos pelo Ministério do Turismo¹⁴. Por isso, em alguns casos, o plano amostral ultrapassou o universo de estabelecimentos para cada uma das atividades pesquisadas. Nesse sentido, todo o esforço de ponderação para o posterior exercício de expansão da amostra na obtenção da população ficou prejudicado, obrigando à redução do estudo geral para um estudo de caso sem comprometer os resultados da pesquisa, dado o tamanho da amostra que lhe deu suporte.

Com relação ao formulário, a pesquisa defrontou-se com um problema de coleta, comum a todas as atividades, nos blocos referentes às despesas do estabelecimento, aos dados físicos dos imóveis e à remuneração dos trabalhadores. Por desconhecimento ou omissão, a maioria dos entrevistados não forneceu informações completas sobre os gastos dos estabelecimentos, a área construída dos imóveis e as remunerações dos empregados. Os dados relacionados à ligação do imóvel à rede de água e esgoto também foram prejudicados, por deficiência do instrumento de coleta, que não previu entre as respostas a possibilidade de haver no equipamento somente um desses tipos de ligação.

Quanto à operacionalização da pesquisa de campo, precisou ser adaptada conforme a região. Houve alguns problemas em relação à contratação de pesquisadores, casos de falta de envolvimento das lideranças regionais, limitação e problemas de contrapartida orçamentária, desatualização de algumas bases de dados locais (a exemplo das bases cadastrais de IPTU e de ISS) e falta de inventários turísticos. Em cada caso, as dificuldades foram contornadas e adaptadas conforme a situação.

¹³ Além disso, definiu-se que as pessoas entrevistadas deveriam ser nascidas na cidade ou nela residentes há mais de dez anos.

¹⁴ O MTur mantém sistema *on-line* de cadastramento das empresas prestadoras de serviços turísticos (CADASTUR), disponibilizando dados sobre Meios de Hospedagem, Agências de Turismo, transportadoras, organizadoras de eventos, parques temáticos, guias e bacharéis de turismo.

1.3 A PESQUISA NO ESTADO DO PARANÁ

A pesquisa realizada no Estado contemplou a amostra do conjunto dos municípios turísticos ou potencialmente turísticos do Estado do Paraná.¹⁵ Segundo os dados da RAIS, em 2000 o Estado possuía 31.404 estabelecimentos distribuídos em sete das oito atividades vinculadas ao turismo. A atividade de Transporte Aéreo Regular, embora não tenha sido pesquisada, possui algumas empresas no interior do Estado e em Curitiba. Tanto as empresas do interior como as da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) dedicam-se à atividade agrícola e à atividade de Táxi Aéreo ou Fretamento.

A pesquisa de campo foi realizada durante o ano de 2006, correspondendo um período de dez a 15 dias de campo para cada uma das nove regiões pesquisadas. Efetuou-se a preparação do campo com 20 dias de antecedência e uma visita de motivação para o *trade* turístico e as instituições de ensino superior de cada região, além de uma posterior avaliação SWOT¹⁶ do processo ao final de cada rodada nas regiões.

Aplicou-se total de 7.730 formulários de pesquisa, referentes às diversas atividades, aos moradores e turistas (tabela 1). Também se realizaram pesquisa qualitativa com autoridades e lideranças locais e visitas a locais de relevância e potencial turístico em cada região turística do Estado.

TABELA 1 - NÚMERO DE FORMULÁRIOS APLICADOS NOS ESTABELECIMENTOS E AOS MORADORES E TURISTAS, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO - PARANÁ - 2006

ITEM	REGIÃO TURÍSTICA DO ESTADO									TOTAL
	Litoral	Campos Gerais	Centro	Sudoeste	Centro-Sul	Oeste	Noroeste	Norte	Região Metropolitana de Curitiba	
Número de municípios pesquisados	7	11	8	16	10	22	41	38	18	171
Atividade										
Meios de Hospedagem	80	67	31	52	24	184	117	122	163	840
Serviços de Alimentação	180	100	53	77	42	225	242	265	469	1.653
Transporte Rodoviário de										
Passageiros	13	33	7	32	9	120	78	78	107	477
Locação de Veículos	7	8	2	1	0	13	21	4	46	102
Agências de Viagem	7	17	8	15	11	145	94	66	294	657
Atrativos Naturais e Planejados	9	9	16	30	25	83	61	62	72	367
Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos	17	34	19	14	35	74	105	111	129	538
Atrativos Esportivos e de Lazer	21	29	27	25	21	75	106	90	235	629
SUBTOTAL	334	297	163	246	167	919	824	798	1.515	5.263
Moradores	70	72	46	100	70	244	359	330	605	1.896
Turistas	93	70	0	0	0	102	108	111	87	571
TOTAL	497	439	209	346	237	1.265	1.291	1.239	2.207	7.730

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

¹⁵ Além da classificação do MTur, existe no Estado do Paraná a Lei nº 12.243, de 1998 (PARANÁ, 1998), que cria “Áreas Especiais de Interesse Turístico” e “Locais de Interesse Turístico”. Todos os municípios do Litoral (inclusive Guaraqueçaba), enquadram-se em uma dessas categorias. Ver também UNIDADES (2006).

¹⁶ Sigla em inglês que visa identificar Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). A técnica foi aplicada em reuniões com pesquisadores e lideranças de cada região do Estado.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DO EMPREGO NO PARANÁ

Os dados da RAIS permitem uma leitura da evolução do número de estabelecimentos e do emprego formal nas atividades econômicas de forma geral, bem como naquelas relacionadas ao turismo.¹⁷ A análise dos dados da RAIS para o período compreendido entre os anos de 2000 e 2006 possibilita algumas considerações, expostas a seguir.

2.1 ESTABELECIMENTOS

As micro e pequenas empresas¹⁸ constituem os tipos predominantes de estabelecimento nas atividades que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo no Estado do Paraná. Do universo de 41.454 estabelecimentos comerciais típicos do turismo no ano de 2006, aproximadamente 95% são microempresas, o que evidencia sua importância nas atividades características do turismo no Estado (tabela 2).

TABELA 2 - TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS E VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO, SEGUNDO PORTE DOS ESTABELECIMENTOS - PARANÁ - 2000-2006

ATIVIDADE	TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS (abs.)		VARIAÇÃO PERCENTUAL DA ATIVIDADE POR PORTE DOS ESTABELECIMENTOS					
	2000	2006	Micro (zero empregados)	Micro (1-9 empregados)	Pequeno (10-49 empregados)	Médio (50-99 empregados)	Grande (100 e mais empregados)	TOTAL
Meios de Hospedagem	1.985	2.487	32,3	20,4	25,4	-19,4	-25,0	25,3
Serviços de Alimentação	21.721	28.631	25,6	48,2	69,8	106,1	40,0	31,8
Transporte Rodoviário de Passageiros	1.981	2.548	25,2	51,1	5,2	-5,0	0,0	28,6
Transporte Aéreo	96	66	-47,2	-7,4	-23,1	-33,3	-	-31,3
Agências de Turismo	1.334	1.819	34,1	38,1	67,6	200,0	-	36,4
Locadora de Veículos	419	670	55,5	78,6	54,5	-	-	59,9
Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	3.868	5.233	51,1	1,4	8,5	-9,5	18,2	35,3
TOTAL	31.404	41.454	29,3	38,1	45,7	28,4	4,4	32,0

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- indica que o fenômeno não existe.

¹⁷ Em relação ao uso dessas informações, cabe esclarecer que a RAIS permite diferenciar os estabelecimentos em duas condições: aqueles que durante o ano apresentaram movimentação de mão-de-obra, os quais constituem a RAIS positiva; e aqueles que, embora possuam natureza jurídica (CNPJ), não tiveram nenhum empregado durante o ano, compondo a RAIS negativa. O uso das informações sobre o número de estabelecimentos levará em conta essas duas condições. Quando for analisada a evolução desse número, serão considerados tanto os incluídos na RAIS positiva quanto aqueles que compõem a RAIS negativa. Porém, quando o número de estabelecimentos servir de base à construção de indicadores sobre a situação do mercado do trabalho, serão considerados apenas os referentes à RAIS positiva, ou seja, aqueles que apresentaram algum vínculo empregatício durante o ano de referência.

¹⁸ Nos setores de Comércio e Serviços, segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), microempresas são aquelas que ocupam até nove pessoas; pequenas, de 10 a 49; médias, de 50 a 99; e grandes, acima de 99 pessoas (SEBRAE, 2005).

Entre os anos de 2000 e 2006, houve crescimento do número de estabelecimentos turísticos de todos os portes, passando de 31.404 para 41.454. Destacaram-se as pequenas empresas, que tiveram uma variação de 45,7%, seguidas das micro, com um a nove empregados, e das com zero empregados, com 38,1% e 29,3%, respectivamente. Levando-se em consideração a totalidade dos estabelecimentos, o aumento foi de 32% no período, com uma taxa média de crescimento anual de 4,7% (tabela A.1). Pelos dados da RAIS, as microempresas que atuam nas atividades características do turismo são, em sua maioria, estabelecimentos sem nenhum empregado, o que permite inferir que geralmente utilizam mão-de-obra familiar e/ou informal ou se referem às atividades típicas de trabalhadores autônomos.¹⁹

Se comparadas às dinâmicas de crescimento dos estabelecimentos, algumas tendências podem ser deduzidas a partir da análise do quadro 2.

QUADRO 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO MÉDIAS (TCM) DO NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS NAS ATIVIDADES VINCULADAS AO TURISMO, SEGUNDO PORTE - PARANÁ - 2000/2006

PORTE DA EMPRESA	TAXA DE CRESCIMENTO		
	Alta (maior que 10% a.a.)	Média (menor ou igual a 10% a.a.)	Baixa ou Negativa (menor ou igual a 0% a.a. ou negativa)
Micro (zero empregado)	-	Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiro; Agência de Turismo; Locação de Veículos; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; total das micro com zero empregados	Transporte Aéreo Regular e Não-regular
Micro (1-9 postos de trabalho)	Locação de Veículos	Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiro; Agências de Turismo; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; total das microempresas da CPT	Transporte Aéreo Regular e Não-regular
Pequeno (10-49 postos de trabalho)	-	Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiro; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; Agências de Turismo; Locação de Veículos; total das pequenas empresas da CPT	Transporte Aéreo Regular e Não-regular
Médio (50-99 postos de trabalho)	Serviços de Alimentação e Agências de Turismo	-	Meios de Hospedagem; Transporte Rodoviário de Passageiros; Serviços de Alimentação; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
Grande (100 e mais postos de trabalhos)	-	Serviços de Alimentação; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; total da CPT	Meios de Hospedagem; Transporte Rodoviário de Passageiros

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

Em termos absolutos, a atividade que mais abriu novos estabelecimentos foi a de Serviços de Alimentação (mais de 7 mil novos estabelecimentos no período). Contudo, as

¹⁹ Na RAIS, os estabelecimentos que apresentaram zero empregado são aqueles que declararam não possuir empregos formais ou não movimentaram mão-de-obra no ano declarado.

que tiveram maior taxa de crescimento foram as de Locação de Veículos (8,1%), Agências de Turismo (5,3%) e as Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas (5,2%).

Verifica-se que houve um incremento do número dos estabelecimentos assentado no crescimento das micro e pequenas empresas, comportamento similar em todas as regiões do Estado. Desse fato, algumas inferências podem ser feitas: em primeiro lugar, a existência de uma expectativa positiva do turismo como indutor de crescimento econômico regional, com exceção da atividade de Transporte Aéreo. Em segundo lugar, a elevação do número de estabelecimentos de atividades turísticas aponta também para o melhoramento da qualidade dos equipamentos e dos serviços prestados pelas empresas. Finalmente, o esforço de criação e formalização de empresas no setor pode estar alertando positivamente para um despertar do setor privado para a capacidade que este tem de possibilitar algum retorno econômico e de tornar-se uma das atividades principais dos que investem no Estado.

Ainda é cedo para avaliar pelos dados da RAIS se as atividades da Cadeia Produtiva do Turismo são capazes de produzir efeitos multiplicadores significativos no conjunto da economia paranaense, devido ao peso de outras atividades, notadamente a agroindústria e a metalmeccânica. Além disso, a base do número de estabelecimentos é ainda pequena. Dentro das atividades características do turismo, as que mais incidem no dinamismo do Estado são a de Transporte Rodoviário de Passageiros (que tem uma cadeia produtiva mais vinculada à infra-estrutura dos transportes), a de Serviços de Alimentação e a de Meios de Hospedagem, além das Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas (com significativa participação do setor público).

Outra tendência entre as microempresas inseridas na Cadeia Produtiva do Turismo é o processo de desenvolvimento de novas atividades, dentre as quais se destacam a de Locação de Veículos e a de Agências de Turismo, que antes se concentravam nas cidades-pólo e hoje estão pulverizadas em quase todas as cidades de pequeno e médio porte do Estado (tabelas A.2 e A.3).

2.2 EMPREGOS

Conforme mencionado anteriormente, no período analisado houve instalação de estabelecimentos turísticos de todos os portes no Estado. Isso proporcionou incremento na geração de empregos formais nas atividades do turismo no Paraná entre 2000 e 2006. A variação foi da ordem de 33,7%, o que significa uma taxa de crescimento anual estimada em 5% (tabela 3). A participação do turismo em relação ao total de empregos formais gerados no Estado manteve-se praticamente estável no período, com uma leve diminuição de 4,4% para 4,3% (tabela A.4).

TABELA 3 - NÚMERO, VARIAÇÃO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO E NO TOTAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2000/2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS (Abs.)				VARIAÇÃO 2000-2006 (%)		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)	
	2000		2006		Turismo	Total das Atividades	Turismo	Total das Atividades
	Turismo	Total das Atividades	Turismo	Total das Atividades				
Litoral	1.820	35.150	2.721	42.956	49,5	22,2	6,9	3,4
RMC	36.058	738.155	47.453	967.542	31,6	31,1	4,7	4,6
Campos Gerais	3.378	96.809	4.638	136.945	37,3	41,5	5,4	6,0
Norte	10.226	261.310	13.513	349.705	32,1	33,8	4,8	5,0
Noroeste	6.548	231.993	9.162	326.108	39,9	40,6	5,8	5,8
Oeste	10.502	148.085	13.490	224.944	28,5	51,9	4,3	7,2
Centro	1.248	46.708	1.893	63.036	51,7	35,0	7,2	5,1
Sudoeste	1.399	57.270	2.063	91.669	47,5	60,1	6,7	8,2
Centro-Sul	881	37.955	1.438	48.385	63,2	27,5	8,5	4,1
PARANÁ	72.060	1.653.435	96.371	2.251.290	33,7	36,2	5,0	5,3

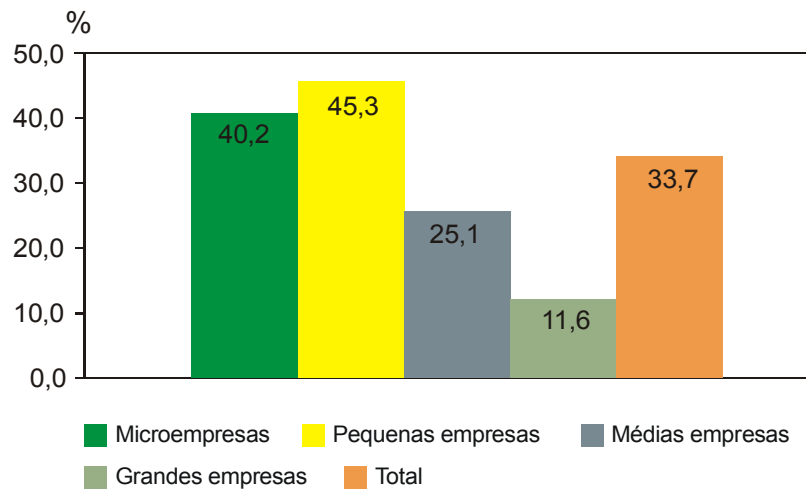
FONTE: MTE - RAIS

A elevação no número de empregos formais na Cadeia Produtiva do Turismo refletiu na participação dos empregos gerados pela atividade turística entre a População Economicamente Ativa (PEA). Enquanto em 2000 a população empregada formalmente no turismo representava 1,6% da PEA, em 2006 esse valor aumentou para 1,8% (ver tabela A.4).

Em relação à distribuição espacial dos empregos gerados na cadeia produtiva, houve crescimento absoluto em todas as regiões turísticas. A distribuição regional do emprego aponta para um rearranjo do peso da geração do emprego pelas atividades características em todo o Estado. Chama a atenção que, em termos percentuais, as regiões Centro-Sul, Centro e Litoral foram as que mais cresceram. Tal fato confirma no Estado duas situações: o grande número de micro e pequenos negócios vinculados às atividades turísticas, que vêm se desenvolvendo em todo o Estado, e a ampliação dessas atividades atrelada ao incremento de outras atividades econômicas (tabelas A.2 e A.2.3).

A evolução de empregos por porte de empresa no período, tanto em termos absolutos como em percentuais, foi maior nas micro e nas pequenas empresas, em todas as atividades da Cadeia Produtiva do Turismo. Em termos absolutos, as pequenas empresas tiveram um incremento de 11.491 novos empregos, enquanto as microempresas geraram 9.001 novos postos de trabalho. Isso significa, proporcionalmente, uma variação de 45,3% para as pequenas e 40,2% para as microempresas. As grandes empresas geraram 1.962 empregos, e as médias, 1.857, o que representa, respectivamente, 11,6% e 25,1% de variação no período (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DO EMPREGO NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO O PORTE DO ESTABELECIMENTO - PARANÁ - 2000/2006



FONTE: MTE - RAIS

Se por um lado verifica-se um aumento absoluto no emprego, por outro lado o crescimento paralelo dos micro e pequenos estabelecimentos faz com que a média de emprego nas diversas atividades características do turismo mantenha-se estável entre 2000 e 2006. Entre as atividades que aumentaram ligeiramente o número de empregos estão Serviços de Alimentação (de 5,3 para 6,0 empregados/estabelecimento); Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas (de 7,3 para 7,3 empregados/estabelecimento); e Agências de Turismo (3,8 para 3,8 empregados/estabelecimento). Destaca-se, pelo crescimento significativo, a atividade de Transporte Aéreo Não-regular (de 10,6 para 15,1 empregados/estabelecimento). A diminuição fica por conta de Transporte Rodoviário de Passageiros (de 16,9 para 13,4 empregados/estabelecimento); Locação de Veículos (12,0 para 6,2 empregados/estabelecimento); e Meios de Hospedagem (de 11,0 para 10,2 empregados/estabelecimento) – tabela A.5.

A análise da mão-de-obra conforme o sexo indica um aumento na participação das mulheres na Cadeia Produtiva do Turismo, que passou de 46,5% em 2000 para 52,6% em 2006. A participação feminina é mais expressiva nas atividades de Meios de Hospedagem e Serviços de Alimentação (tabela A.6).

Seguindo uma tendência geral do mercado de trabalho, a remuneração paga às mulheres é menor do que a paga aos homens. As atividades de Transporte Rodoviário de Passageiros e Transporte Aéreo são aquelas em que a diferença salarial é maior. Entretanto, vem se observando uma aproximação nos níveis salariais entre ambos os sexos em todas as demais atividades da Cadeia Produtiva do Turismo (tabela A.2.7).

A RAIS indica que no período 2000-2006 aumentou o tempo médio de estudos dos trabalhadores desta cadeia produtiva. Em 2000, na faixa de 11 a 14 anos de estudos havia 16,9% trabalhadores, e em 2006, 38,8% em todo o Estado. Em 2000, os trabalhadores pertencentes à faixa daqueles com 15 anos ou mais de estudo compunham apenas 2,7%,

percentual que quase duplicou em 2006, passando para 4,5%. Nos estratos compostos de trabalhadores com menos de 14 anos de estudos, conseqüentemente houve uma diminuição percentual. Essa tendência é constatada na maior parte das regiões do Estado (tabela A.8).

Quanto à dinâmica da contratação da mão-de-obra das atividades características do turismo no Paraná, as empresas de menor porte (micro, pequenas e médias) foram, de maneira geral, as que acumularam a maior taxa de crescimento (quadro 3). Pelos dados da RAIS, as atividades de Locação de Veículos (porte pequeno), Serviços de Alimentação e Agências de Turismo (porte médio) tiveram uma taxa de crescimento alta (acima de 10% ao ano). Com um incremento médio (menor ou igual a 10% ao ano) estão todas as atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, para os micro e pequeno portes de estabelecimentos.²⁰ Destaca-se, ainda, o comportamento da contratação de mão-de-obra pelas grandes empresas nas atividades de Serviços de Alimentação e de Transporte Rodoviário de Passageiros, que apresentaram uma taxa de crescimento média.

QUADRO 3 - TAXAS DE CRESCIMENTO NA CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA NAS ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PORTE DOS ESTABELECEMENTOS - PARANÁ - 2000/2006

PORTE DOS ESTABELECEMENTOS	TAXA DE CRESCIMENTO		
	Alta (maior que 10% a.a.)	Média (menor ou igual a 10% a.a.)	Baixa ou Negativa (igual a 0% a.a. ou negativa)
Micro (zero empregado)	-	Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Agências de Turismo; Transporte Rodoviário de Passageiros; Locação de Veículos; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; total da CPT	-
Micro (1-9 postos de trabalho)	-	Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Agências de Turismo; Transporte Rodoviário de Passageiros; Locação de Veículos; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; total da CPT	-
Pequeno (10-49 postos de trabalho)	Locação de Veículos	Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Agências de Turismo; Transporte Rodoviário de Passageiros; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; total da CPT	-
Médio (50-99 postos de trabalho)	Serviços de Alimentação; Agências de Turismo	-	Meios de Hospedagem; Transporte Rodoviário de Passageiros; Transporte Aéreo; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
Grande (100 e mais postos de trabalho)	-	Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiros; total da CPT	Meios de Hospedagem

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

²⁰ Com exceção da atividade de Locação de Veículos.

Um comportamento distinto ocorreu na contratação de mão-de-obra pelos estabelecimentos de porte médio nas atividades de Meios de Hospedagem, Transporte Rodoviário de Passageiros, Transporte Aéreo e Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, que registraram taxa de crescimento baixa ou negativa. O conjunto da Cadeia Produtiva do Turismo exibiu, nos estabelecimentos de portes micro, pequeno e grande, uma taxa de expansão do emprego média.

Ao todo, 24 mil novos postos de trabalho foram criados pelos estabelecimentos das atividades características do turismo no Estado do Paraná entre 2000 e 2006. Nota-se uma forte movimentação dessa contratação pelas empresas de micro e pequeno portes. Os estabelecimentos de atividades vinculadas aos Serviços de Alimentação foram, de longe, os que mais contribuíram para esse desempenho favorável. Estabelecimentos das atividades de Agências de Turismo e de Locação de Veículos de Grande Porte, que no ano de 2000 apresentavam contratação de mão-de-obra, desaparecem em 2006 (tabela A.9).

3 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ

Neste capítulo, faz-se uma síntese das informações levantadas em campo, tendo-se como base os blocos temáticos comuns a todas as atividades pesquisadas. Também são apresentados os principais resultados obtidos nas entrevistas com os turistas e os moradores das cidades turísticas pesquisadas.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS²¹

A maioria dos estabelecimentos que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná atua em imóvel próprio. Esse aspecto é mais evidente nos Atrativos Naturais e Projetados, nos Meios de Hospedagem e nos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos. As três atividades que fogem à regra são Agências de Turismo, Serviços de Alimentação e Locação de Veículos, as quais, em sua maioria, operam em imóveis alugados (tabela 4).

Quanto à natureza, trata-se fundamentalmente de estabelecimentos únicos (na medida em que poucos pertencem a redes, cadeias ou franquias) e comerciais²². Essa constatação é reforçada pela presença majoritária de proprietários administrando diretamente seus negócios em todas as atividades, com exceção dos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos.

Os serviços e instalações oferecidos nos estabelecimentos da cadeia produtiva do Estado são geralmente básicos e elementares, atendendo apenas à demanda específica de cada atividade de cada região. A divulgação dos estabelecimentos pesquisados ainda é feita de modo tradicional, particularmente por meio do uso de impresso e de mídia local, o que restringe o seu alcance. A Internet, de forma geral, é pouco usada, embora se saiba que constitui importante canal de difusão dos Atrativos Naturais, Culturais, Históricos e Religiosos por meio de páginas eletrônicas de divulgação turística dos municípios e do Estado. A pesquisa também captou que cerca de um quarto dos estabelecimentos não faz nenhum tipo de divulgação.

²¹ As informações deste item encontram-se referenciadas na tabela 4. Para alguns blocos do questionário aplicado não foi levantada toda a informação do conjunto das atividades. Nesses casos, a atividade não aparecerá em gráfico, tabela ou quadro correspondente à informação.

²² Assim denominados para diferenciarem-se dos estabelecimentos públicos, especialmente dos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos.

TABELA 4 - PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006

continua

ITEM PESQUISADO	ATIVIDADE							
	Meios de Hospedagem	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário de Passageiros	Locação de Veículos	Agências de Turismo	Atrativos Naturais e Projetados	Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos	Esporte e Lazer
Número de Estabelecimentos Pesquisados	833	1.633	445	111	636	339	491	586
Número de Pessoas Ocupadas	13.396	18.726	7.119	782	3.890	2.930	6.670	5.201
Número Médio de Pessoal Ocupado/ Estabelecimento Pesquisado	16,1	11,5	16,0	7,0	6,1	8,6	13,6	8,9
Resultados (%)								
Condição de posse do imóvel								
Próprio	78,9	37,8	65,8	44,1	30,5	85,5	78,8	60,4
Natureza do estabelecimento								
Único	88,5	89,1	67,9	60,4	84,6	92,3	92,1	93,5
Forma de administração								
Proprietário	78,8	90,9	71,2	71,2	86,8	51,6	13,6	54,3
Forma de divulgação								
Não faz	24,5	26,7	27,6	16,2	14,2	24,2	21,8	30,5
Impressos	53,1	52,8	48,1	54,1	59,3	50,1	55,6	51,2
Mídia	40,0	44,5	38,0	52,2	47,6	40,1	57,8	41,1
Internet	12,2	2,7	5,4	6,3	15,6	10,6	6,9	4,1
Origem dos freqüentadores								
Capital	59,7	38,6	22,2	36,0	23,4	36,6	36,9	20,4
Outros municípios do Paraná	90,2	76,9	63,1	64,0	64,6	79,1	76,0	53,2
Público local	...	93,9	91,7	86,5	81,0	95,9	98,0	98,0
Forma de pagamento								
Cartão de débito	45,2	50,0	20,9	52,2	43,9	5,3	2,4	6,3
Cartão de crédito	45,8	48,9	27,0	72,1	81,0	4,1	2,2	6,0
Características da mão-de-obra								
Sexo feminino	50,5	52,1	18,6	26,7	49,1	34,4	43,3	41,4
Sexo masculino	39,5	44,8	80,4	59,7	48,6	58,0	42,9	53,2
Não informado	10,0	3,1	1,0	13,6	2,3	7,6	13,8	5,4
Tipo de vínculo								
Formal	78,7	63,5	72,5	69,7	49,4	41,5	53,2	52,9
Mão-de-obra temporária								
Sim, contrata	20,6	26,9	18,4	12,6	14,5	26,0	17,1	22,2
Experiência de trabalho								
Sim, exige	36,4	48,7	57,8	52,3	53,9	28,9	33,8	54,3
Treinamento da mão-de-obra								
Sim, a empresa oferece	51,6	59,6	51,2	56,8	64,7	34,2	40,3	43,3

TABELA 4 - PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006

conclusão

ITEM PESQUISADO	ATIVIDADE							
	Meios de Hospedagem	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário	Locação de Veículos	Agências de Turismo	Atrativos Naturais e Projetados	Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos	Esporte e Lazer
Financiamento								
Sim, já utilizou	15,0	17,9	45,8	31,5	21,7	10,9	3,1	10,8
Projetos de melhoria								
Sim, possui	77,3	67,3	68,1	70,3	60,2	82,3	72,7	71,0
Ampliação da estrutura	36,1	35,8	19,8	27,0	24,7	40,7	25,5	36,2
Ampliação e renovação da frota	54,6	44,1	12,4
Capacitação	17,3	16,6	22,4	13,6	13,7
Tecnologia e equipamentos	34,1	26,6	21,8	18,0	34,8	21,2	27,9	28,7
Dificuldades para executar o projeto								
Sim	34,9	31,6	31,0	11,7	18,9	48,7	38,1	35,8
Investimento em modernização em 2005								
Sim	43,6	27,7	37,1	45,9	50,5	11,8	28,1	29,7
Parcerias ou atividades cooperadas								
Sim	19,2	12,5	16,0	20,7	30,8	26,8	28,7	21,0
Dificuldades na administração								
Falta de empregados qualificados	50,8	63,0	35,1	35,1	42,9	86,1	21,8	35,2
Fluxo limitado clientes	42,5	33,0	28,3	21,6	30,2	26,5	14,5	25,6
Impostos e taxas	75,0	71,5	73,7	58,6	75,6	35,1	12,4	44,0
Entidade de classe								
Sim, participa	65,3	52,7	52,1	68,4	67,0	27,1	25,1	29,4
Cuidados ambientais								
Faz coleta seletiva de lixo	66,0	68,6	42,7	38,7	39,6	66,1	40,8	50,9
Faz controle de desperdício de água e energia elétrica	71,5	73,7	59,4	51,6	58,2	63,1
Bom acesso ao estabelecimento	85,0	88,3	83,6	87,4	90,1	68,7	84,7	85,5
Possui sinalização turística	22,0	6,4	6,5	3,6	4,6	53,7	38,3	13,0
Possui vias pavimentadas	87,0	92,0	88,8	95,5	97,6	47,2	84,7	80,0
Transações realizadas na região								
Uso de mão-de-obra local	82,7	81,0	66,5	59,5	62,6	63,1	55,4	67,7
Compra de produtos	83,4	89,1	43,8	52,3	49,8	56,0	40,9	57,2
Compra de serviços	50,2	41,8	35,7	47,7	47,8	28,6	24,6	30,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Os percentuais foram calculados em relação ao total de estabelecimentos, com exceção dos itens relativos a características da mão-de-obra e tipo de vínculo, os quais representam o percentual em relação ao número de pessoas ocupadas.

Sinal convencional utilizado:

... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.

O atendimento abrange um público diversificado, não se restringindo à comunidade local. Mesmo assim, é grande o número de estabelecimentos voltados para o público local, particularmente nas atividades dos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos, Esporte e Lazer, nos Atrativos Naturais e Projetados e nos Serviços de Alimentação. Registra-se que a visitação de turistas estrangeiros concentra-se principalmente nos maiores centros, notadamente Curitiba, Foz do Iguaçu e Litoral, destinos indutores do Paraná.

As formas de reserva dos serviços ofertados ocorrem também tradicionalmente, como as feitas diretamente no estabelecimento ou por telefone/fax. Observa-se, contudo, que as reservas pela Internet, especialmente nos Meios de Hospedagem, já são um fato presente. Existem ainda elementos de trabalho cooperativo nos modos de reserva que utilizam operadoras de turismo.

No conjunto da cadeia produtiva, aproximadamente metade dos estabelecimentos aceita cartões de débito e de crédito. As exceções ocorrem nas atividades de Atrativos Naturais e Projetados, Culturais, Históricos e Religiosos e de Esporte e Lazer nas quais essa prática é pouco usual.²³ As atividades de Locação de Veículos e Agências de Turismo são aquelas em que mais se utilizam cartões de créditos como forma de pagamento. Para essas duas atividades, o cartão de crédito serve como modo de caução e de parcelamento.

Para o conjunto dos trabalhadores, a pesquisa apontou predominância da mão-de-obra masculina, dado contrário à tendência demonstrada pela RAIS. Alguns elementos explicam essa suposta contradição: a) o grande predomínio de mão-de-obra masculina, em termos absolutos e relativos, levantado pela pesquisa de campo na atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros; b) ela também está associada ao tipo de levantamento da pesquisa, que permitiu captar o trabalho familiar, temporário e de estagiários, não registrado pela RAIS.²⁴ As atividades nas quais a pesquisa do IPARDES identificou o predomínio de trabalho feminino foram: Serviços de Alimentação, Meios de Hospedagem, Agências de Turismo e Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos.

O levantamento de campo também apontou que mais da metade dos trabalhadores dos estabelecimentos possui contratos formais de trabalho. As atividades que mais empregam em termos absolutos são a de Serviços de Alimentação e a de Meios de Hospedagem. Ressalte-se, ainda, que a atividade de Meios de Hospedagem é a que apresenta o maior número médio de trabalhadores por estabelecimento (tabela 5).

²³ Este comportamento ocorre devido à natureza dessas atividades.

²⁴ Além desses fatos, também se registra a dificuldade encontrada em alguns estabelecimentos de quantificar com exatidão o número de empregados de cada sexo, o que levou parte do levantamento de trabalhadores a ser enquadrado como não informado.

TABELA 5 - NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO E NA RAIS, POR ATIVIDADE - PARANÁ - 2006

ATIVIDADE	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS	
	Estabelecimentos Pesquisados 2006	RAIS 2006 ⁽¹⁾
Meios de Hospedagem	16,1	10,2
Serviços de Alimentação	11,5	6,0
Transporte Rodoviário de Passageiros	16,0	13,4
Agências de Turismo	6,1	3,8
Locação de Veículos	7,0	6,2
Atrativos Naturais e Projetados	8,6	7,3
Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos	13,6	7,3
Esporte e Lazer	7,80	7,3

FONTES: MTE - RAIS, Pesquisa de campo - IPARDES

(1) O valor da média dos Atrativos Naturais e Projetados, Culturais, Históricos e Religiosos e das Atividades de Esporte e Lazer correspondem à média geral das Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, conforme explicado pela metodologia.

As atividades que mais exigem experiência profissional para contratação dos candidatos a empregos são Transporte Rodoviário de Passageiros, Esporte e Lazer, Agências de Turismo, Locação de Veículos e Serviços de Alimentação. Em relação ao treinamento da mão-de-obra, as atividades que mais oferecem qualificação são Agências de Turismo, Serviços de Alimentação e Locação de Veículos.

Quanto ao financiamento, a pesquisa apontou a pouca utilização deste por parte dos estabelecimentos da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná, com exceção da atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros. No entanto, a maior parte dos entrevistados respondeu que possuía projetos de melhoria para seu estabelecimento no período da pesquisa, principalmente para reforma/ampliação de tecnologia e equipamentos. Nas atividades de Transporte Rodoviário de Passageiros e de Locação de Veículos, os projetos de melhoria, com maior destaque, referiam-se à ampliação da frota. De modo geral, afirmaram não enfrentar problemas nem dificuldades para levar os projetos adiante. Ressalte-se que no ano de 2005 menos da metade dos estabelecimentos realizou investimentos em modernização.

Como fatores limitantes na administração dos estabelecimentos, uma grande incidência de respostas apontou as altas taxas e os elevados impostos cobrados, a falta de empregados qualificados, o fluxo limitado de clientes, a dificuldade em manter os preços dos serviços, a falta de capital e os juros elevados.

No que se refere às principais relações comerciais firmadas com a região de localização dos estabelecimentos, os entrevistados destacaram, principalmente, a contratação de mão-de-obra local, seguida de compra e venda de produtos, compra de serviços e de equipamentos e componentes.

A maioria dos estabelecimentos faz parte de entidades de classe ou sindicatos, o que indica a possibilidade concreta de articulação horizontal (intratividade) e com os demais elos da cadeia. Mas são poucos os estabelecimentos que realizam parcerias ou atividades cooperadas, seja com o setor público, seja com o privado.

Apesar de muitos dos estabelecimentos pesquisados adotarem procedimentos de cuidados ambientais nas suas atividades, esse ainda é um campo que necessita de ações no sentido de sensibilização da difusão de práticas de gestão ambiental como requisito para alcançar um turismo sustentável no Estado. Por exemplo, a separação dos resíduos gerados ainda não é praticada pelo conjunto dos estabelecimentos pesquisados. Quanto ao controle do desperdício de água e energia elétrica, constatou-se que boa parte adota alguma medida, motivada, sobretudo, por razões de natureza econômica.

As condições de acesso aos estabelecimentos pesquisados são consideradas boas, pois a maioria das vias de acesso é pavimentada. Entretanto, a falta de sinalização turística oficial e de outros tipos pode ser compreendida como um problema, visto que dificulta a localização dos estabelecimentos.

3.2 OPINIÃO DOS TURISTAS

Durante o período da pesquisa, também foi efetuada a coleta de dados para saber a opinião dos turistas. Quanto ao perfil, foram entrevistados majoritariamente turistas do sexo masculino, predominando uma faixa etária que variou dos 35 aos 49 anos. Com exceção de Curitiba e Foz do Iguaçu, que recebem sobretudo turistas de outros estados e do exterior, a maioria dos entrevistados mora no próprio Paraná.

A maior parte dos turistas havia se deslocado em carro próprio ou de ônibus e estava viajando só. Esse dado confirma que o maior número de deslocamentos é efetuado dentro do Estado e em percursos curtos. A maioria dos entrevistados nas regiões de Curitiba, Cascavel, Londrina, Maringá e na Rota dos Tropeiros estava viajando a negócios. Viagens a lazer predominaram em Foz do Iguaçu e no Litoral, e na região Iguassu & Caminhos ao Lago Itaipu a maior parte dos turistas teve como motivação a visita a parentes e amigos. Nas regiões onde predominaram viagens a lazer ou visitas a parentes e amigos, os turistas preferem viajar acompanhados da família.

É na região do Litoral onde os turistas têm maior tempo de permanência, com média de 7,6 dias, seguida de Curitiba (4,6 dias) e Londrina (4,4 dias). O local de hospedagem dessas pessoas costuma ser a casa de parentes, em regiões como Curitiba, Londrina, Maringá, Iguassu & Caminhos ao Lago Itaipu e na Rota dos Tropeiros; hotéis, em Foz do Iguaçu e Cascavel; ou a segunda residência, no Litoral.

Na tabela 6, apresenta-se a avaliação do nível de satisfação do turista em relação a diversos serviços das localidades visitadas, com base no percentual dos que consideraram

esses serviços como bons. De forma geral, os serviços oferecidos são bem avaliados (acima de 60% avaliaram como bons) em todas as regiões, porém diversos quesitos, em algumas regiões do Estado, não oferecem um nível satisfatório na opinião dos turistas entrevistados, como é o caso de segurança pública, informações turísticas, sinalização turística, serviços de saúde, sinalização urbana, transporte coletivo, vias de acesso e vias urbanas.

TABELA 6 - AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS TURISTAS EM VISITA ÀS LOCALIDADES PESQUISADAS - PARANÁ - 2006

ITEM AVALIADO	LOCAIS DE REALIZAÇÃO DA COLETA (%)							
	Curitiba ⁽¹⁾	Foz do Iguaçu ⁽²⁾	Cascavel	Londrina	Maringá	Iguassu & Caminhos ao Lago Itaipu	Litoral	Rota dos Tropeiros ⁽³⁾
Atendimento no								
aeroporto	78,5	87,6	64,7	92,9	90,5	-	-	-
Comércio	78,1	80,1	87,5	88,8	90,9	79,4	69,9	68,6
Hospedagem	82,9	76,7	85,6	-	79,6	74,2	78,8	65,5
Informação turística	66,9	84,7	55,5	51,3	51,6	64,6	58,0	26,2
Limpeza pública	77,3	68,6	74,8	53,8	71,0	81,9	55,8	56,0
Restaurantes	80,3	83,0	86,2	89,9	88,2	74,5	70,6	61,9
Segurança pública	62,1	57,7	55,8	30,6	57,1	72,1	67,1	49,6
Serviço de agência	67,7	84,1	68,3	70,8	66,6	-	-	-
Serviço de saúde	67,1	75,6	81,0	67,1	77,4	75,5	54,4	50,8
Serviço de táxi	76,9	86,3	84,5	79,3	74,2	-	-	-
Serviço telefônico	74,5	78,9	87,3	82,1	82,0	74,0	63,4	-
Sinalização turística	73,3	80,9	54,9	48,4	62,9	70,6	63,9	43,7
Sinalização urbana	75,1	80,1	73,8	66,2	78,7	76,6	-	58,0
Transporte coletivo	73,6	72,5	79,3	70,1	74,1	73,7	54,5	-
Vias de acesso	-	-	-	-	-	52,2	82,7	63,7
Vias urbanas	-	73,7	71,6	59,2	75,6	-	57,9	-

FONTE: Pesquisa de campo - SETU-PR

NOTAS: Tabela construída apenas com o percentual relativo ao índice "bom".

Sinal convencional utilizado:

- Indica que o fenômeno não existe.

(1) A pesquisa foi efetuada no ano de 2007, e não em 2006.

(2) Não foi efetuada pesquisa. Por essa razão, os dados são do ano anterior (2005), servindo apenas para efeito de comparação.

(3) Os dados referem-se a uma pesquisa piloto efetuada nos municípios que compõem a Rota dos Tropeiros, e que está inserida principalmente na Região dos Campos Gerais.

Em relação a aspectos ambientais das cidades visitadas, em todas elas os turistas apontaram como pontos positivos a qualidade de vida e a existência de áreas verdes, e como negativos, a má qualidade do tráfego de veículos e a poluição sonora. Em relação à imagem da cidade, para Curitiba, Cascavel e Maringá foi indicada como marca a qualidade de vida, e para Foz do Iguaçu e Londrina prevaleceu a imagem de cidades turísticas (tabela 7).

TABELA 7 - PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NAS PESQUISAS DE FLUXO DE VISITANTES, SEGUNDO REGIÃO TURÍSTICA - PARANÁ - 2006 E 2007

continua

ITEM PESQUISADO	LOCALIDADE PESQUISADA (%)							
	Curitiba ⁽¹⁾	Foz do Iguaçu ⁽²⁾	Cascavel	Londrina	Maringá	Iguassu & Caminhos ao Lago Itaipu	Litoral	Rota dos Tropeiros ⁽³⁾
Residência Permanente								
Paraná	32,5	28,6	68,0	51,0	62,9	54,2	86,0	77,5
Outros Estados	63,1	45,5	31,4	46,9	34,9	34,3	11,8	21,8
Outros Países	4,4	25,9	0,6	2,1	2,2	11,5	2,2	0,7
Transporte								
Avião	25,3	23,8	4,1	18,7	12,6	-	-	-
Ônibus	21,0	21,1	30,5	29,4	21,4	27,0	33,7	39,7
Automóvel	52,7	53,8	64,3	50,7	65,5	68,8	62,8	59,7
Outro	1,0	1,3	1,1	1,2	0,5	4,2	3,5	0,6
Motivo da Viagem								
Negócios	34,1	15,7	54,5	47,9	45,1	11,5	9,4	39,7
Visita a Parentes/ Amigos	25,1	20,3	32,0	30,1	31,8	34,0	10,6	31,0
Lazer	24,3	55,2	3,9	5,4	6,0	24,2	77,7	17,8
Outro	16,5	8,8	9,6	16,6	17,1	30,3	2,3	11,5
Meio de Hospedagem								
Hotelaria	39,6	70,5	49,1	44,7	42,5	28,5	13,7	35,9
Casa parentes/amigos	47,9	26,3	44,3	45,5	47,5	60,0	28,1	51,6
Outro	12,5	3,2	6,6	9,8	10,0	11,5	58,2	12,5
Intenção de Retorno (somente índice positivo)								
Intenção do entrevistado de indicar a localidade	...	96,8	94,8	95,7	97,9
Intenção do entrevistado de retornar ao local	...	89,0	96,8	95,0	95,0
Formato da Viagem								
Organizada por agência	8,8	14,1	10,3	10,3	8,6	98,0
Não organizada por agência	91,2	85,9	89,7	89,7	91,4	2,0
Gênero								
Masculino	66,2	74,4	74,8	70,7	73,1	77,6	61,4	70,0
Feminino	33,8	25,6	25,2	29,3	26,9	22,4	38,6	30,0
Forma de Viajar								
Só	45,9	26,4	59,6	61,6	59,0	36,5	25,0	53,4
Em grupo	16,3	21,6	17,8	19,8	20,6	21,5	14,5	20,6
Com família	37,1	50,3	22,6	18,5	20,2	39,4	60,5	25,9
Em excursão	0,7	1,7	-	0,1	0,2	2,6	-	0,1
Qualificação da Cidade								
Existência de áreas verdes	83,7	83,6	74,0	63,4	92,9
Boa conservação dos edifícios	69,3	56,3	76,8	64,4	80,5
Poluição do ar	59,6	71,2	69,3	54,4	85,5
Poluição sonora	50,7	58,9	53,4	37,7	45,2
Qualidade de vida	80,1	63,8	83,6	76,8	93,4
Qualidade do tráfego	55,2	59,7	46,5	33,0	36,0
Imagem da Cidade								
Ecológica	20,8	20,3	10,2	8,7	33,5
Com qualidade de vida	37,1	4,6	37,3	31,2	33,9
Cultural	19,0	1,6	7,0	8,3	4,1
Turística	11,5	68,7	7,5	41,2	5,6
Outra	5,9	4,4	8,2	5,8	2,7
Universitária	5,7	0,4	29,8	4,8	20,2

TABELA 7 - PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NAS PESQUISAS DE FLUXO DE VISITANTES, SEGUNDO REGIÃO TURÍSTICA - PARANÁ - 2006 E 2007

ITEM PESQUISADO	LOCALIDADE PESQUISADA (%)							
	Curitiba ⁽¹⁾	Foz do Iguaçu ⁽²⁾	Cascavel	Londrina	Maringá	Iguassu & Caminhos ao Lago Itaipu	Litoral	Rota dos Tropeiros ⁽³⁾
conclusão								
Faixa Etária								
Menor de 18 anos	1,1	1,9	1,8	0,9	0,0	2,0	2,6	0,4
18 ou 19 anos	1,8	2,2	1,6	2,6	3,6	3,0	3,4	2,7
20 a 24 anos	8,5	12,0	7,7	12,2	12,0	11,1	11,6	10,7
25 a 34 anos	26,8	27,0	28,1	26,5	24,4	27,8	23,8	29,1
35 a 49 anos	35,6	39,8	39,5	36,1	38,8	38,1	36,7	35,2
50 a 64 anos	21,9	14,7	17,3	17,4	16,5	15,5	17,4	18,0
Mais de 65	4,3	2,4	4,0	4,3	4,7	2,5	4,5	3,9
Média	38,2	33,2	39,4	40,8	34,0	38,9	38,9	38,7
Tempo de Permanência								
1 dia	29,5	28,8	41,8	31,6	38,9	40,2	9,7	43,2
2 dias	22,3	28,1	20,9	23,0	21,3	20,6	13,2	21,9
3 dias	14,7	17,4	14,6	15,7	14,1	12,0	12,6	10,0
4 a 10 dias	24,2	20,6	14,8	22,2	20,2	19,6	45,5	17,2
Mais de 10 dias	9,3	5,1	7,9	7,5	5,5	7,6	19,0	7,7
Média de dias	4,6	3,6	3,3	4,4	3,8	3,7	7,6	3,8
Frequência da Visita								
1ª vez	16,0	36,6	15,8	11,0	12,0	11,5	11,4	14,9
Turistas								
Entrevistados	1.661	1.554	621	885	1.246	1.330	4.005	749
Fluxo total - 2006	2.624.001	1.407.896	667.549	674.346	735.706	1.085.447	2.152.309	-

FONTE: Pesquisa de campo - SETU-PR

NOTA: Sinais convencionais utilizados:

- Indica que o fenômeno não existe.

... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.

(1) A pesquisa foi efetuada no ano de 2007, e não em 2006.

(2) Não foi efetuada pesquisa. Por essa razão, os dados são do ano anterior (2005), para comparação.

(3) Os dados referem-se a uma pesquisa piloto efetuada nos municípios que compõem a Rota dos Tropeiros, que está inserida principalmente na região dos Campos Gerais.

No geral, a grande maioria dos turistas entrevistados possui a intenção de retornar à localidade visitada ou de indicar para outras pessoas a visita à localidade (índice que valida a qualificação dada pelos entrevistados quando avaliam o local como bom).

3.3 OPINIÃO DOS MORADORES

Em outra importante etapa do trabalho, ouviu-se a opinião dos moradores das cidades onde foi feita a pesquisa, o que permitiu traçar o seu perfil e investigar a percepção acerca do local e da respectiva atividade turística.

Foram entrevistados 1.892 moradores, dos quais 80% nasceram ou moram há mais de dez anos na cidade onde residem atualmente. Dos entrevistados, a maioria compôs-se do sexo feminino (52,8%) e declarou estar na faixa etária entre 20 e 39 anos (51,8%). A escolaridade concentrou-se nos níveis de ensino médio completo (29,0%) e superior incompleto e completo (25,9% e 19,5%, respectivamente). Quanto à ocupação, há um percentual significativo de estudantes (23,2%), funcionários públicos (18,6%), comerciantes (15,1%) e de profissionais liberais ou autônomos (13,9%). No que se refere aos rendimentos dos moradores, 54,0% declararam renda familiar mensal de até R\$ 1.600,00.²⁵

Quando solicitados a avaliar se a cidade onde moram é ou não turística, 64,8% dos entrevistados consideraram que sim, embora somente 40,3% do total tenha afirmado conhecer todos ou a maioria dos pontos turísticos da sua cidade. Dos que afirmam que a sua cidade é turística, os principais motivos que os levam a ter essa percepção são: belezas naturais (item respondido por 42,1% dos entrevistados), eventos e negócios (21,6%), história/cultura/arqueologia e festas/folclore/artesanato (representando 18,0% e 16,5% dos entrevistados, respectivamente).

A comunidade tem uma expectativa positiva em relação ao turismo, visto que a maioria dos seus membros acredita que a situação econômica da cidade pode melhorar com o desenvolvimento da atividade, em função do seu potencial de atração de mais empregos e de geração de renda. Entre os moradores entrevistados, 44,9% consideraram que o turismo não traz problemas à cidade. Dos que responderam que o turismo traz algum problema, o principal aspecto apontado foi a degradação e a poluição ambiental. Em menor proporção, outros aspectos também foram levantados, especialmente a elevação de preços, o aumento do fluxo de pessoas à procura de emprego e a descaracterização do perfil do morador.

Em relação ao que poderia ser feito para melhor receber o turista, as informações recolhidas apontam a melhoria da infra-estrutura dos atrativos (39,7%); a capacitação de mão-de-obra local (33,2%); a integração entre governo, empresas e comunidades (29,0%); a melhoria de estradas e acessos (27,7%); e da segurança (26,5%).

Quando questionados sobre como os setores público e privado podem contribuir para o turismo na região onde residem, a maior parte dos entrevistados sugeriu a melhoria da infra-estrutura (33,8%), o incentivo à preservação dos patrimônios histórico e cultural (33,4%), do meio ambiente (29,6%) e a criação de condições para a capacitação da população (24,5%). Outros aspectos que estimulariam o desenvolvimento da região, mas que demandariam o envolvimento direto dos agentes locais, foram menos lembrados pelos moradores, como, por exemplo, a criação de cooperativas de produtores/artesãos e o estímulo ao consumo de produtos regionais, que aponta para uma atitude inconsciente de dependência do poder público.

²⁵ A faixa predominante (30,1%) foi de R\$ 801,00 até R\$ 1.600,00. Dados deste item estão resumidos nas tabelas A.11, A.12 e A.13.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Este capítulo caracteriza todas as seis atividades inerentes à Cadeia Produtiva do Turismo do Paraná (quadro 4). Vale ressaltar que as análises que seguem foram sistematizadas e resultam da leitura das tabelas anexadas, conforme referências abaixo especificadas.

QUADRO 4 - RELAÇÃO DAS TABELAS ANALISADAS NO CAPÍTULO 4 (CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO), SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - 2006

ITEM	ATIVIDADES	TABELAS DE REFERÊNCIA
4.1	Meios de Hospedagem	A.14 a A.24
4.2	Serviços de Alimentação	A.25 a A.34
4.3	Transporte Rodoviário de Passageiros	
4.3.1	Transporte Rodoviário de Passageiros	A.35 a A.44
4.3.2	Locação de Veículos e Similares	A.35 a A.44
4.4	Agências de Turismo	A.45 a A.53
4.5	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	
4.5.1	Atrativos Naturais e Projetados	A.54 a A.63
4.5.2	Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos	A.64 a A.74
4.5.3	Esporte e Lazer	A.75 a A.83

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

4.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

A caracterização dos principais estabelecimentos de Meios de Hospedagem encontrados no Paraná está sistematizada no quadro 5, sendo que a descrição dos elementos que os compõem encontra-se melhor detalhada na seqüência deste item.

QUADRO 5 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO ESTADO DO PARANÁ - 2006

TIPO	ITENS			
	Localização	Edificação	Clientela Preferencial	Infra-estrutura
Hotel (H)	Preferencialmente urbana	Normalmente com vários pavimentos (partido arquitetônico vertical)	Mista, com turistas de lazer e a trabalho	Hospedagem e, dependendo da categoria, alguma infra-estrutura para lazer e negócios
Hotel de Lazer (HL)	Áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano	Normalmente, partido arquitetônico horizontal	Turistas em viagens de recreação e lazer	Áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para o lazer do hóspede
Pousada (P)	Locais turísticos, normalmente fora do centro urbano	Predominantemente construída em partido arquitetônico horizontal	Turistas em viagens de recreação e lazer	Geralmente restrita a hospedagem, podendo oferecer alguma infra-estrutura voltada para o lazer

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

A partir da análise dos dados coletados junto a 833 estabelecimentos que prestam serviços de hospedagem²⁶ no Estado do Paraná, correspondentes a 33,5% dos 2.487 que declararam RAIS em 2006, observou-se que há um predomínio de hotéis nos seus diversos tipos, os quais somaram 697 estabelecimentos. Dos hotéis, 622 são urbanos²⁷; 25, de lazer; e 23, apart-hotéis. Também foram entrevistados 14 motéis. No levantamento, ainda foram entrevistadas 102 pousadas, 17 pensões/hospedarias, cinco albergues e sete *campings*. Registra-se que alguns desses estabelecimentos possuem um tipo de atividade de hospedagem secundária junto à principal, como ocorre no Litoral, onde, por exemplo, uma pousada pode possuir área para *camping*.

Nos 833 estabelecimentos pesquisados verificou-se a existência de 71.587 leitos, incluídas as acomodações de *campings*. A maioria dos leitos ofertados (77,3%) pertence a hotéis urbanos, seguidos dos hotéis de lazer/*resorts* (8,9%) e das pousadas (6%). A média de leitos no Estado é de 85,93 por estabelecimento. Quanto à localização do imóvel, os estabelecimentos se distribuem predominantemente em áreas urbanas, sejam elas centrais (71,3%), sejam periféricas (14,8%). Estabelecimentos localizados em áreas rurais representam 7,8%.

A maioria dos meios de hospedagem possui um longo tempo de funcionamento. Do total de estabelecimentos, 35,9% começou a operar num período anterior a 1989, e 26,5%, entre 1990 e 1999. Dado importante a ressaltar com relação às pousadas pesquisadas é que 96,1% delas foram criadas a partir dos anos 1990, refletindo a valorização no Estado de atividades turísticas praticadas fora dos centros urbanos, como, por exemplo, aquelas feitas em áreas naturais.

No Paraná, os estabelecimentos constituem empresas únicas (88,5%), com as redes ou franquias representando 10,6% dos entrevistados. As redes e franquias se concentram nos maiores centros urbanos, notadamente em Curitiba, Foz do Iguaçu Londrina e Maringá, o que confirma o comportamento de mercado dos grandes empreendimentos: embora sendo poucos em número, só se mobilizam em função da aferição do lucro esperado, ao contrário dos empreendimentos de micro e pequenos empresários locais, que, muitas vezes, parecem não realizar esse cálculo econômico.

²⁶ Neste relatório, optou-se por classificar os tipos de meios de hospedagem constantes no instrumento de coleta da pesquisa. Embora o MTur não considere motéis como meios de hospedagem para turistas, o formulário do IPARDES levou-os em consideração, pois, conforme verificou-se na pesquisa de campo, eles têm servido como opção de hospedagem aos turistas.

²⁷ Segundo o glossário do MTur, hotéis urbanos são aqueles edifícios localizados dentro das cidades, em zonas urbanas e próximos a lugares de diversão, como teatros, cinemas, museus, sítios históricos etc. Podem dividir-se em: HOTEL DE TIPO INTERNACIONAL e HOTEL COMERCIAL (ver BRASIL. Ministério do Turismo, 2005).

Por predominarem os pequenos negócios, a maioria desses estabelecimentos (78,8%) é gerenciada pelos proprietários. A administração por gerentes e administradores profissionais foi verificada em 35,5% dos estabelecimentos pesquisados.

Os estabelecimentos de Meios de Hospedagem pesquisados operam, predominantemente, em regime de café da manhã (74,9%). Entre as instalações e os serviços mais comuns ofertados em mais de 50% dos entrevistados, pela ordem dos mais citados, encontram-se: televisão, estacionamento, lavanderia, telefone, ventilador, frigobar/geladeira, atendimento 24 horas, ar-condicionado e acesso à Internet. Outros itens, como, por exemplo, quadra de esportes, loja de conveniências, sauna, som ambiente, piscina, bares/restaurantes e salões/auditórios estão restritos a um reduzido número de estabelecimentos de hospedagem.

O tempo médio de permanência dos hóspedes na alta temporada²⁸ é de dois a três dias, segundo 38,3% dos proprietários, e de quatro a cinco dias, para 18,8% dos entrevistados. Na alta temporada, hospedam-se por mais de seis dias 14,1% dos hóspedes. Na média temporada, 48,3% dos hóspedes ficam de dois a três dias, e na baixa, 36,6% ficam até um dia.

Em relação à mão-de-obra, cuja média é de 16,1 trabalhadores por estabelecimento pesquisado, verifica-se que a forma de vínculo empregatício predominante é o contrato formal de trabalho, que abrange 78,7% dos empregados declarados. No conjunto dos estabelecimentos, constata-se que a maioria da mão-de-obra é feminina (50,5%).

A mão-de-obra temporária é utilizada em 46,1% dos estabelecimentos, e 60% dos entrevistados afirmaram não exigir experiência dos funcionários no momento da contratação. Quanto à gestão da mão-de-obra empregada, em 51,6% dos estabelecimentos pesquisados os funcionários recebem algum tipo de treinamento.

Um percentual considerável de estabelecimentos (81,4%) não fez uso de linhas de crédito e financiamentos no ano anterior ao do início da pesquisa. Dentre os que utilizaram, a maior parte destinou para investimento, e uma minoria o fez para capital de giro. Observa-se, no entanto, que somente em uma pequena parcela (22,7%) de estabelecimentos não houve projetos de melhoria.

Para os demais, os principais projetos existentes relacionavam-se a reformas/modificações, ampliação e investimentos em tecnologia e equipamentos. Entre as transações comerciais realizadas na região, destacam-se as compras de produtos (83,4%), o uso de mão-de-obra local (82,7%) e a compra de equipamentos (60,4%).

Registrou-se que aproximadamente 65% dos estabelecimentos vinculam-se de alguma forma a uma entidade de classe, seja ela associação (25,7%) ou sindicato (39,6%) ou outra.

²⁸ Este percentual reflete o quadro estadual, desconsiderando as diferentes temporadas em cada região do Estado.

Esse dado confirma que Meios de Hospedagem constituem uma das atividades características da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná que mais se organiza, o que será abordado na seqüência deste trabalho. Também a maioria dos entrevistados (76,5%) declarou que não teve parcerias nem realizou atividades cooperadas no ano anterior à pesquisa de campo.

Quanto às dificuldades para administrar o negócio, as principais foram: impostos e taxas elevados; dificuldade para contratar empregados qualificados; fluxo limitado de clientes; e impossibilidade de manter os preços dos serviços. Dentre as políticas públicas mencionadas para incentivar a atividade, destacaram-se a redução de taxas e impostos (sugerida por 79,2% dos entrevistados), seguida de incentivos fiscais (60,3%) e melhoria da infra-estrutura (55,5%).

No que se refere aos cuidados ambientais, 64,8% dos entrevistados declararam que seus estabelecimentos não possuem ou desconhecem planos de gerenciamento de resíduos. Contudo, 66,0% afirmam fazer coleta seletiva de resíduos e 71,5% praticam algum tipo de controle em relação ao desperdício de água e de energia elétrica.

4.2 SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Foram pesquisados 1.633 estabelecimentos ligados aos Serviços de Alimentação,²⁹ que representavam, em 2006, 5,7% dos 28.631 cadastrados na RAIS. Dos estabelecimentos pesquisados, 898 (54,9%) enquadram-se na categoria média e 571 (34,9%) na categoria simples. Autoclassificaram-se na categoria luxo 152 (9,3%) estabelecimentos, e na superluxo, 12 (0,7%).

A maior parte dos estabelecimentos (53,8%) funciona em imóveis alugados. Essa condição de posse é majoritária nos estabelecimentos simples, médios e de luxo. Quanto à localização, predominam aqueles situados nas áreas urbanas centrais dos municípios, seguidos dos localizados em áreas urbanas periféricas e dos situados em zona rural. Em relação ao local de instalação, a maioria opera em estruturas comerciais e em locais exclusivos. A área média construída da maior parte dos estabelecimentos enquadra-se na faixa de 0 a 235 m².

Em relação às especialidades dos serviços prestados, as mais praticadas pelos restaurantes, por ordem de importância, são as refeições *self-service* (48,3%) e *à la carte* (42,7%). A refeição por peso aparece como terceira modalidade mais servida, seguida dos rodízios e das refeições do dia. As principais especialidades oferecidas pelos restaurantes do Paraná são as da cozinha caseira (66,3%), seguidas, por ordem de importância, pela cozinha regional, incluindo o tradicional churrasco. A cozinha internacional é praticada por 16,5% dos restaurantes, predominantemente pelos da categoria luxo.

²⁹ Incluíram-se na pesquisa apenas os estabelecimentos que servem almoço e/ou jantar.

Itens como televisores são oferecidos por 74,0% dos restaurantes do Paraná. Outros serviços e equipamentos oferecidos à clientela citados pelos estabelecimentos entrevistados foram: assentos para crianças, bar, música ambiente e estacionamento, entre outros.

Os estabelecimentos que prestam Serviços de Alimentação no Estado constituem, preponderantemente, empresas únicas (89,1%), administradas por seus proprietários (90,9%), que têm nessa ocupação a sua principal atividade, e foram criados, principalmente, a partir da década de 2000.

As duas maneiras de reserva mais praticadas são as feitas por telefone/fax e as realizadas diretamente no estabelecimento. Efetuam-se, também, ainda que menos usualmente, as reservas via Internet e por operadoras de turismo, o que, de certo modo, pode ser entendido como indicativo de uma tendência à modernização. Os estabelecimentos que não fazem nenhum tipo de reserva correspondem a 21,9%, sendo a maioria deles enquadrados na categoria simples.

Dentre as modalidades de pagamento mais utilizadas, por ordem de importância, estão dinheiro, cheque e, em menor proporção, cartões de débito e de crédito. Vale ressaltar que a menor presença de pagamento eletrônico, nesse caso, ocorre pela demora no recebimento das administradoras de cartão de crédito/débito do pagamento aos empresários e pela cobrança de taxas administrativas impostas por essas administradoras. Também existem casos de estabelecimentos que não estão totalmente regularizados (por não fazerem consulta prévia, não possuem alvarás de funcionamento, CNPJ etc.), não podendo ter acesso aos serviços bancários. Cerca de metade dos estabelecimentos (49,3%) trabalha com entrega em domicílio, e uma proporção maior deles (68,0%) oferece serviços de marmita/marmitex.

Em relação à divulgação, em pouco mais da metade (52,8%) dos estabelecimentos ocorre por meio de impressos; 44,5% deles utilizam também a mídia local, enquanto 26,7% declararam não fazer nenhum tipo de divulgação.

A análise dos preços (tabela 8) dos mais variados tipos de cardápio servidos no Paraná permite inferir que são acessíveis ao turista que viaja a lazer ou a negócios.³⁰ Os preços médios do Estado são similares à média de todas as regiões e àqueles praticados na capital.

TABELA 8 - PREÇO MÉDIO DA REFEIÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO MODALIDADE - PARANÁ - 2006

MODALIDADE	PREÇO MÉDIO (R\$)
Cardápio mínimo <i>à la carte</i>	9,72
Cardápio médio <i>à la carte</i>	15,30
Cardápio máximo <i>à la carte</i>	27,49
Por pessoa	9,60
Por peso	13,96
Rodízio	13,78

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

³⁰ Vale ressaltar que os preços médios das refeições foram obtidos por meio do cálculo da média dos valores declarados por tipo de cardápio ou modalidade de serviço.

A clientela dos restaurantes do Paraná é bastante diversificada. Contudo, a maioria dos estabelecimentos contempla, entre seus clientes, os moradores da própria cidade (93,9%) e aqueles procedentes de outras cidades paranaenses e de outros estados, que freqüentam 76,9% e 53,3% dos estabelecimentos, respectivamente. Com menor participação, mas reunindo mais da metade dos estabelecimentos, aparecem aqueles que afirmam atender a clientes estrangeiros (40,1%) e da capital (38,6%). Esse comportamento é semelhante em todas as categorias de restaurantes, contudo deve-se salientar que a demanda local é proporcionalmente maior nos restaurantes simples; a demanda estadual, a oriunda de outros estados e a estrangeira predominam nos restaurantes de luxo e nos superluxo.

A pesquisa revelou que a média de pessoal ocupado é de 11,5 por estabelecimento. Chama a atenção o fato de essa média ser bem superior à apresentada pela RAIS (6,0 empregados por estabelecimento) no ano de 2006. Essa discrepância está associada à inclusão, na pesquisa, do total de pessoas ocupadas no estabelecimento (formal e informal), independentemente dos vínculos familiares, de contratos temporários e outros, diferentemente do banco de dados da RAIS, que somente registra os empregos formais em 31 de dezembro de cada ano. Além disso, estima-se que os entrevistados tenham informado a mão-de-obra utilizada durante todo o ano, superestimando a média de postos de trabalho no momento da pesquisa.

Em relação ao tipo de vínculo empregatício, 63,5% dos empregados dos estabelecimentos pesquisados possuem contrato formal de trabalho. Mais da metade dos entrevistados declarou contratar com freqüência ou eventualmente mão-de-obra temporária (55,0%). Quanto à experiência do empregado, 48,7% dos estabelecimentos declararam exigí-la no momento da contratação, e mais da metade (59,6%) deles oferecem treinamento aos seus funcionários.

O uso de financiamento não é uma prática comum entre a maioria dos estabelecimentos que prestam Serviços de Alimentação no Paraná. Apesar de 79,4% do total dos estabelecimentos não utilizar linhas de crédito, 85,2% declararam não encontrar nenhuma dificuldade para a sua obtenção, embora 35,2% apontem como um dos entraves ao desenvolvimento do seu negócio a falta tanto de capital de giro quanto de recursos necessários para investimentos. Provavelmente o que ocorre é que os pequenos estabelecimentos não podem arcar com o alto custo das operações financeiras.

Parcela considerável dos entrevistados (67,3%) declarou possuir algum tipo de projeto de melhoria para seu estabelecimento para o ano de 2007, a maioria para reforma e decoração (46,5%) e ampliação (35,8%).

No que tange às transações comerciais locais estabelecidas, entre as mais citadas pelos entrevistados, destacam-se: compras de produtos na própria região, mencionadas em 89,1% dos estabelecimentos; uso de mão-de-obra local (segunda forma de interação regional), ressaltada por 81,0%; e venda de produtos ou serviços, apontada por 65,0% dos entrevistados.

As compras de serviços da região também são demandadas, mas em menor proporção (41,8%), assim como as compras de equipamentos e de componentes e peças (38,0%).

É relativamente baixa a participação dos estabelecimentos em entidades de classe, com destaque para os sindicatos (30,5%). Registra-se que 49,8% deles não fazem parte de nenhum tipo de entidade. Parcerias em atividades cooperadas também são praticamente inexistentes no Estado.

Quanto às dificuldades administrativas apontadas, 71,5% das respostas correspondem a impostos e taxas elevados; 63,0%, à contratação de empregados qualificados; e 47,7% referem-se à manutenção do preço dos serviços. Entre as políticas públicas mencionadas para contribuir com o desenvolvimento do setor, as mais citadas foram redução de impostos e taxas (78,5%) e capacitação profissional (62,8%).

No que diz respeito aos cuidados ambientais por parte dos estabelecimentos que prestam Serviços de Alimentação no Paraná, 66,9% não possuem ou desconhecem planos de gerenciamento de resíduos, e 50,9% (pouco mais da metade) têm licença ambiental. Porém, uma parcela mais expressiva (68,6%) afirmou fazer coleta seletiva de lixo, e 73,7% relatou praticar algum controle sobre desperdícios de água e energia elétrica.

4.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS³¹

Para a análise destas atividades, foram pesquisados 556 estabelecimentos, o que equivale aproximadamente a 22% das empresas que declararam a RAIS em 2006. Dos estabelecimentos pesquisados, foram entrevistados 445 prestadores de serviços de Transporte Rodoviário de Passageiros e 111 empresas de Locação de Veículos.

4.3.1 Transporte Rodoviário de Passageiros

A atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros no Estado do Paraná tradicionalmente é constituída por dois tipos de empresas: as pertencentes às cadeias nacional e estadual, detentoras das concessões de linhas rodoviárias (e com grande número dos certificados de fretamento), e aquelas com características familiares, voltadas à demanda local, "pouco turísticas" (transporte de trabalhadores e escolares) e/ou destinadas à organização de excursões.

Dentre os 445 estabelecimentos de Transporte Rodoviário de Passageiros do Estado pesquisados, parcela significativa encontra-se sediada em imóveis próprios (65,8%) ou

³¹ Da totalidade dos estabelecimentos pesquisados no Paraná, 82% corresponde à atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros e 18% se refere à Locação de Veículos. Embora os dados estejam apresentados nas mesmas tabelas (ver anexo), a análise dessas duas atividades será feita separadamente.

funciona em locais alugados (29,9%). A maioria das empresas (63,3%) iniciou suas atividades antes do ano 2000. O número de empresas que iniciaram suas atividades após 2000 representa 36,6% dos estabelecimentos pesquisados.

Dos estabelecimentos que iniciaram as atividades antes de 1989, 37,5% correspondem a empresas de transporte que desde então detêm a maioria das concessões das linhas regulares autorizadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER-PR).

O crescimento da atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros no Estado acompanha a expansão urbana, que exige maiores investimentos em transportes públicos, inter e intra-municípios em todas as regiões. O desenho de rotas de transportes privilegia a concentração e a distribuição dos fluxos de passageiros nos centros regionais. O fortalecimento da atividade turística também estimula o aumento do fluxo de passageiros.

Do total das empresas, 67,9% é de constituição única, e 29,2% pertence às cadeias, estadual e nacional, seja na condição de matriz, seja na de filial (como a maioria das entrevistadas). Registra-se que, embora em menor quantidade, são as cadeias que ditam o comportamento do mercado e detêm a maior quantidade da frota do Estado.

O total da frota das empresas pesquisadas foi de 9.657 veículos. Destes, a maior parcela é composta por ônibus, destacando-se os de tipo convencional, acompanhados dos executivos e dos urbanos, que compõem, respectivamente, 32,4%, 27,7% e 15,0% do total da frota levantada. Em percentuais inferiores aparecem os semileitos, os leitos, as vans e os microônibus. Dentre os serviços ofertados com maior frequência (em mais de 50% dos estabelecimentos), sobressaem os de viagens fretadas (municipais e interestaduais) e as regulares intermunicipais. Excursões na região de localização da empresa e no Estado também apareceram com destaque. Quanto aos clientes, a maioria é da própria cidade onde está localizada a empresa ou de outras cidades do Paraná.

Na atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros, que apontou uma média de 16,0 trabalhadores por empresa, há elevada participação de empregados com contratos formais de trabalho (72,5%). Esse alto nível de formalização deve estar associado tanto à existência de mecanismos legais mais rígidos de regulação da própria atividade como aos danos que o uso não-recomendado das normas possam acarretar. A exigência de experiência no momento da contratação foi constatada em 57,8% das empresas (sobretudo para a função de motorista), e o treinamento é realizado por 51,2% do total dos estabelecimentos vinculados a esta atividade. Pode-se inferir que os índices relativos à exigência de experiência na hora da contratação e a realização de treinamento ainda não são maiores devido à considerável presença de empresas familiares operando na atividade, especialmente no serviço de vans.

Os empregados do sexo masculino predominam na atividade, com 80,4% do total da mão-de-obra levantada. Em relação ao nível de escolaridade, 44,0% dos funcionários possuem ensino médio completo, e 15,0%, o médio incompleto. Quanto à utilização de mão-de-obra temporária, 58,9% dos estabelecimentos informaram não realizar tal tipo de contrato.

Entre as empresas que utilizam linhas de crédito (45,8%), predomina o uso para investimento e, secundariamente, para capital de giro. Por outro lado, parte significativa dos estabelecimentos pesquisados apontou como entraves para seu desenvolvimento a falta de capital de giro e de investimento, assim como as elevadas taxas de juros nos financiamentos.

Das empresas pesquisadas, 54,6% afirmaram ter como projeto a ampliação e a renovação da frota, enquanto 31,9% declararam não ter nenhum projeto de investimento. Registra-se que, no ano de 2005, 56,0% dos estabelecimentos não realizaram investimentos em modernização.

As principais transações que o setor realizou na região de localização do estabelecimento referem-se ao uso da mão-de-obra local (66,5%), à compra de serviços e de componentes e peças (58,9%). Como dificuldades administrativas, destacam-se: os impostos e taxas, a manutenção dos preços dos serviços e os juros elevados dos financiamentos.

A participação das empresas em associações de classe pode ser considerada baixa, visto que praticamente a metade (49,9%) não faz parte de nenhuma, seja associação, seja sindicato ou similar. Aquelas que declararam participar são as de grande porte e que se destacam por serem as maiores empregadoras e detentoras de grande parte da frota e das linhas regulares.

Em relação à gestão ambiental, as empresas desta atividade ainda têm muito a avançar. Somente uma minoria dos estabelecimentos (19,6%) possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos, o que reflete na coleta seletiva dos mesmos, praticada por apenas 42,7% das empresas.³²

4.3.2 Locação de Veículos e Similares

Foram entrevistados 111 estabelecimentos da atividade de Locação de Veículos no Estado. Considerando-se a condição de posse dos imóveis destinados à atividade, 51,4% dos estabelecimentos pesquisados funcionavam em imóveis alugados. A maior parte é constituída por empresas únicas (60,4%), seguidas de franquias (16,2%) e cadeias nacionais (13,5%, somadas as matrizes e filiais). A maioria dos estabelecimentos pesquisados (48,6%) iniciou as atividades após o ano 2000.

A frota dessas empresas é formada predominantemente por veículos de passeio comum (77,6%). Também se destacaram os utilitários (10,1%) e os veículos de passeio de luxo (8,3%). Quase a totalidade delas (84,7%) loca veículos pequenos, e também são oferecidos veículos médios, grandes, utilitários e serviços de motoristas, entre outros.

Além de atender ao turismo em geral, essas empresas também prestam serviços de transporte universitário, escolar e de trabalhadores. A maioria (86,4%) declarou ter usuários

³² A informação se contrapõe com os dados que as empresas divulgam nos seus sites de referência.

na própria cidade, e uma boa parcela (64,0%) atende clientes de outras cidades do Paraná. Destaca-se, ainda, que parte significativa dos estabelecimentos (localizados principalmente em Curitiba e Foz do Iguaçu) atendem clientes de outros estados e estrangeiros.

Os contratos formais de trabalho constituem o vínculo empregatício mais comum entre os estabelecimentos de Locação de Veículos no Paraná (69,7%), que apresentaram uma média de 7,0 trabalhadores por empresa pesquisada. A mão-de-obra é predominantemente masculina (59,7%), e no conjunto dos trabalhadores da atividade o nível de escolaridade que predomina é o médio completo (35,8%). Das empresas pesquisadas, 68,5% declararam não contratar mão-de-obra temporária, 52,3% exigem experiência na contratação e 56,8% declararam treinar os seus funcionários.

Pouco menos da metade dos estabelecimentos entrevistados realizou financiamento e crédito bancário, os quais foram utilizados para investimento (em 28,8% dos casos) e para capital de giro (em 9,9%).

Na maioria dos estabelecimentos havia, por ocasião da pesquisa de campo, projetos de melhorias. A maior parte dos projetos (44,1%) estava voltada para ampliação e renovação da frota, e 27,0%, para a ampliação da estrutura dos estabelecimentos. Também foi constatado que no ano de 2005 houve investimentos em modernização em 45,9% dos estabelecimentos.

A venda de produtos ou serviços, apontada por 64,9% dos entrevistados, é a principal transação econômica realizada na região de localização do estabelecimento. Também se destacaram o uso de mão-de-obra local (59,5%) e a compra de componentes e peças (56,8%).

Das empresas pesquisadas, 68,4% possuem associação ou vínculo com entidades de classe. Segundo opinião de 58,6% dos entrevistados na atividade, os principais entraves para a condução dos negócios de Locação de Veículos no Paraná referem-se a impostos e taxas elevados, seguidos pela dificuldade de manutenção dos preços dos serviços, de contratação de empregados qualificados e pelos juros elevados de financiamentos.

Quanto à gestão ambiental, assim como nos estabelecimentos da atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros, as empresas de Locação de Veículos ainda têm muito a avançar. Somente 16,2% possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos, o que reflete na coleta seletiva dos mesmos, que é praticada por apenas 38,7% das empresas.

4.4 AGÊNCIAS DE TURISMO

Os 636 estabelecimentos pesquisados no Estado representam 34,9% dos 1.819 que declararam a RAIS em 2006 e contemplam 521 Agências de Turismo (varejistas) e 115 Operadoras³³, correspondendo, respectivamente, a 81,9% e 18,1% dos entrevistados.

³³ Para efeito de análise dos dados, Agências de Turismo e Operadoras foram agrupadas e denominadas Agências de Turismo, seguindo a definição do MTur.

A maioria dessas empresas funciona, predominantemente, em imóveis alugados, localizados, em sua maioria, em estrutura comercial.

A maior parte das empresas entrevistadas constitui a principal atividade dos proprietários, sendo geridas por eles próprios. Segundo o tempo de atividade, 44,3% das empresas iniciaram suas atividades após o ano 2000. Das Agências de Turismo pesquisadas no Estado, 84,6% são empresas únicas, 4,9% são filiais de cadeia nacional e 3,5% constituem matriz de cadeia nacional sediada no Paraná.

Além das reservas feitas diretamente nos estabelecimentos, a maior parte também o faz por telefone, fax e Internet. Quanto às formas de pagamento, quase a totalidade das agências declarou receber em dinheiro, assim como a maioria aceita também cheque e cartões de crédito. Os resultados apontam que a clientela atendida é predominantemente do próprio município, seguida de clientes de outras cidades do Paraná e de outros estados.

Entre os principais serviços disponibilizados, 87,4% das Agências de Turismo oferecem reservas em hotéis, 81,4% oferecem pacotes nacionais, e 76,6%, pacotes internacionais. Outros serviços que apareceram com destaque na pesquisa foram: emissão de bilhetes aéreos nacional e internacional, serviços de Locação de Veículos e informações turísticas.

As formas de divulgação utilizadas pelas empresas são os impressos (59,28%) e a mídia (47,64%). Em relação à divulgação nas outras atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, 16,82% das agências declararam divulgar em outras empresas turísticas, e 15,09%, nos hotéis e em restaurantes. Apenas 14% declararam ter representação exclusiva de outras empresas turísticas.

Em relação à mão-de-obra ocupada nas Agências de Turismo, que apresentou uma média de 6,1 empregados/estabelecimentos, verificou-se que quase metade das empresas realizaram contratos formais de trabalho (49,4%), destacando-se também o percentual de sócios-proprietários (22,4%) e comissionados (11,7%). Quanto ao gênero, a mão-de-obra feminina prepondera, e em relação à escolaridade, o maior estrato percentual de concentração da mão-de-obra enquadra-se no nível médio completo (28,8%), acompanhado do superior completo (28,0%). Os estabelecimentos pesquisados, no geral, não contratam mão-de-obra temporária (63,8%), exigem experiência dos funcionários para contratação (53,9%) e realizam o treinamento dos mesmos para suas funções (64,7%). Pelos dados coletados na pesquisa de campo, 6,1 é a média de trabalhadores por Agência de Turismo no Estado do Paraná.

A grande maioria das empresas pesquisadas utiliza linhas de crédito ou financiamento. Das que utilizam, boa parte canaliza para investimentos, e uma minoria, para capital de giro. A maioria dos entrevistados declarou ter projetos de melhoria para seu estabelecimento, com destaque para as áreas de tecnologia e equipamentos.

Entre as transações econômicas executadas na região de localização do estabelecimento, destacam-se a venda de produtos ou serviços (70,3%) e o uso de mão-de-obra local (62,6%). Como principais entraves para administrar o estabelecimento, os entrevistados apontaram impostos e taxas elevados, dificuldade em contratar empregados qualificados e em manter os preços dos serviços. Como solução, mencionaram redução de impostos, incentivos fiscais e capacitação profissional. Parte expressiva das empresas (40,9%) não está vinculada a nenhuma entidade de classe.

No que tange aos cuidados ambientais, observou-se que 59,1% das empresas pesquisadas não realizam coleta seletiva de resíduos sólidos.

4.5 ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS

Embora para a pesquisa de campo as atividades Atrativos Naturais e Projetados, Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos e Atividades Esportivas e de Lazer tenham sido objeto de abordagem particularizada (amostra e formulários específicos), optou-se pela apresentação dos resultados dessas três atividades em conjunto. Foram pesquisados 1.416 estabelecimentos das três atividades, o que representa 27,1% do total das Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas que declararam a RAIS em 2006.

4.5.1 Atrativos Naturais e Projetados

A maioria (43,4%) dos entrevistados declarou o atrativo sob sua gestão como sendo do tipo natural. Levando-se em consideração o universo pesquisado de 339 atrativos, 147 caracterizaram-se somente como naturais; 122, como projetados; e 70, adaptados. Em relação à jurisdição, no conjunto dos estabelecimentos, 50,2% são de jurisdição privada, e 49,9%, de natureza pública. Nos atrativos que se declararam como naturais predomina a presença do poder público (acima de 50%).

Das atividades propícias a serem realizadas nos atrativos, destacam-se as relacionadas a passeios e observação. Também merecem destaque as atividades de recreação aquática e de estudos e pesquisas.

Quanto aos serviços e instalações oferecidos, destacam-se os serviços de informações turísticas e a disponibilização de sanitários, presentes em 74,6% dos atrativos. É preocupante que 25,4% dos atrativos tenha declarado não oferecer o serviço de sanitários, fundamental para boa receptividade ao turista, higiene e boas condições sanitárias em geral, desde que obviamente haja condições apropriadas para tratamento e destino dos dejetos. Cabe destacar que 73,2% declararam dispor de estacionamentos. Saliente-se também as ofertas de bares e lanchonetes e churrasqueiras, mencionados por 53,4% e 48,7%, respectivamente.

Quanto à cobrança de ingressos para os atrativos, mesmo com a maioria sendo de jurisdição privada, 66,4% dos entrevistados não a realiza, fato que leva a inferir que os particulares provavelmente lucram com a venda de serviços, tais como com a exploração de lanchonetes e o aluguel de churrasqueiras.

As formas de divulgação dos atrativos ainda são majoritariamente as tradicionais, predominando os diferentes tipos de impressos e de mídia. Em relação à divulgação nas outras atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, 11,8% declarou fazê-la nos hotéis e restaurantes, e 11,2%, nas agências de viagens, dados que revelam fraca articulação entre os gestores dos atrativos e o restante da cadeia. Sabe-se, no entanto, que vários Atrativos Naturais, especialmente as Unidades de Conservação, são divulgados dentro da cadeia, como é o caso do Parque Nacional do Iguaçu e dos Parques Estaduais da Ilha do Mel e de Vila Velha, dentre outros. Também existe difusão dos Atrativos Naturais do Estado na Internet, fato constatado quando se consultam páginas eletrônicas como as das prefeituras, da SETU, do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e da Mineropar, dentre outras.

Os atrativos pesquisados são visitados por pessoas das mais variadas origens. Do total de estabelecimentos, 95,9% declararam receber visitantes da própria cidade, e 79,1%, turistas de outras cidades do Paraná que não aquela da localização do atrativo. A taxa média de frequência declarada nos Atrativos Naturais e Planejados pesquisados foi de 74,5% na temporada alta; 42,1%, na média; e 22,1%, na baixa.

Em relação à mão-de-obra ocupada nos atrativos, cuja média foi de 8,6 trabalhadores/estabelecimento pesquisado, verifica-se que quase metade dos trabalhadores tem contratos formais de trabalho (41,5%), destacando-se também os serviços temporários (12,2%) e a mão-de-obra familiar (11,1%). Quanto à distribuição da mão-de-obra, apontou-se a predominância do sexo masculino (58,0%) e um maior estrato enquadrado nos níveis de escolaridade médio incompleto e completo (26,3%).

Poucos dos atrativos pesquisados utilizaram financiamento e linhas de crédito, assim como uma quantidade mínima investiu em inovações tecnológicas. Dos que investiram em inovações tecnológicas, a maioria aplicou na compra de equipamentos e em informatização. Contudo, boa parte declarou possuir algum projeto de melhoria para o ano seguinte ao da pesquisa de campo (2007), sendo a maioria referente a reformas e modificações e também direcionada a ampliações e capacitação da mão-de-obra. Registra-se que o percentual que declarou possuir projetos de capacitação de mão-de-obra é de cerca de 20%, valor que pode ser considerado baixo, pois trata-se de uma atividade ligada à questão ambiental, que requer um elevado grau de conhecimento técnico.

Dentre as transações econômicas que os atrativos realizam na região onde se localizam, destacam-se: uso de mão-de-obra local (mencionada em 63,1% dos casos), compra de produtos (56%) e compra de equipamentos (36,6%). Entre os principais entraves na administração dos atrativos, prevalecem: carência de mão-de-obra especializada para

contratação; falta de capital de giro; e dificuldade de manter ou melhorar a qualidade dos serviços. Dos estabelecimentos, 26,8% afirmaram ter realizado parcerias e atividades cooperadas.

Os dados referentes à gestão e aos cuidados ambientais revelam uma situação preocupante, tendo em vista a natureza da atividade em que os elementos levantados devem ser prioridade. Somente 37,7% dos atrativos possui plano de gerenciamento ambiental; 52,2% não possuem licenciamento ambiental. Embora 66,1% tenham declarado fazer coleta seletiva de resíduos sólidos, esse percentual é baixo para o tipo de atividade.

As condições de acesso aos atrativos podem ser consideradas satisfatórias. Em 68,7% dos casos o próprio gestor classificou-as como boas, e em 55,6% dos atrativos o acesso é pavimentado, e muitos deles, devido à sua localização, é feito por outra via, como, por exemplo, a marítima, no Litoral. No entanto, a sinalização turística é insatisfatória: inexistente em 46,3% dos atrativos.

4.5.2 Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos

Esta atividade engloba variados tipos de atrativos, alguns deles apresentando diferentes formas de uso, inclusive a administrativa.

Dos 491 atrativos pesquisados, 145 são caracterizados como prédios religiosos; dois, como museus; há 55 prédios históricos; 54 teatros; entre outros. Em relação à jurisdição dos atrativos, 56,2% são de natureza pública, 24,0% pertencem a autoridade religiosa e 19,6% pertencem a jurisdição privada.

Como alguns dos atrativos funcionam em edificações históricas nas quais se desenvolvem diversas atividades, previu-se, no formulário, a pergunta sobre a atividade mais adequada para funcionar no local. As principais atividades consideradas propícias a serem realizadas nos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos foram as relacionadas aos interesses culturais (68,8%), religiosos (40,1%) e ao patrimônio histórico (38,1%), seguidas daquelas relativas a peças/documentos históricos (32,8%) e à arte (30,3%). Dentre os serviços oferecidos, as instalações sanitárias são disponibilizadas em 82,9% dos estabelecimentos, e 51,1% deles dispõem de estacionamentos. Também foram citados telefones (46,2%), salas de eventos (40,3%), equipamentos para deficientes (27,5%), música ambiente (23,4%), entre outros.

Quanto à cobrança de ingressos, ela não é praticada por 77,6% dos atrativos. A alta proporção de entrada franca aos atrativos está associada a dois fatores: devido a caracterizarem-se como atrativos de livre acesso e pelo caráter de jurisdição pública ou de autoridade religiosa da maioria dos estabelecimentos.

As formas de divulgação³⁴ mais utilizadas pelos atrativos são a mídia (57,8%) e os diferentes tipos de impressos (55,6%). Nesse quesito, em relação à Cadeia Produtiva do Turismo, somente 10% dos entrevistados declararam divulgar seus estabelecimentos nos hotéis, restaurantes e outros, e 4,7%, nas agências de viagens.

Os visitantes desses atrativos provêm das mais variadas localidades, embora ainda seja predominante o público da própria cidade, mencionado por 98,0% dos estabelecimentos entrevistados. No que se refere à visitabilidade, 32,0% a considera alta, e 50,1%, média. Sobre a frequência de funcionamento dos atrativos, 63,8% dos entrevistados declararam ser constante, sendo que em 21,2% operam, também, em períodos fixos.

Em relação à mão-de-obra dos atrativos, verifica-se que mais da metade dos trabalhadores (53,2%) têm vínculo de contrato de trabalho formal, e a média de trabalhadores foi de 13,6 empregados/estabelecimento pesquisado. Há um leve predomínio do sexo feminino, e no que se refere à escolaridade, o maior estrato enquadra-se no ensino médio completo (18,0%), seguido de superior completo (16,4%). A contratação de mão-de-obra temporária é realizada por 38,3% dos estabelecimentos entrevistados, e mais da metade dos contratantes (57,0%) não exige experiência dos trabalhadores no ato da contratação. O treinamento de seus funcionários é realizado por 40,3% dos estabelecimentos.

A maioria dos entrevistados (87,4%) não utilizou linhas de crédito ou financiamento. Parcela significativa dos estabelecimentos (72,7%) possui projetos visando à melhoria dos atrativos. Dos projetos existentes, a maior parte destina-se à reforma/modificação, mencionada por 39,3% dos entrevistados.

Quanto às transações econômicas realizadas na região, destacam-se o uso de mão-de-obra local, segundo 55,4% dos entrevistados, e a compra de produtos, citada em 40,9% dos casos.

Como principais dificuldades de administração, foram apontadas as de manutenção ou melhoria da qualidade dos serviços, por 29,3% dos entrevistados. Também foram citadas a falta de capital de giro (26,5%), a dificuldade de contratação de empregados qualificados (21,8%), além do fluxo limitado de visitantes (14,5%).

Em relação a parcerias e atividades cooperadas, nos doze meses anteriores à pesquisa somente em 28,7% dos casos estudados relatou-se a existência dessas práticas. As políticas públicas que podem contribuir para a melhoria da atividade dizem respeito, sobretudo, a: melhoria da infra-estrutura (destacada por 57,8% dos entrevistados), capacitação profissional (39,1%), estímulo a investimentos (27,9%) e melhoria da educação básica (27,1%).

³⁴ Embora não tenham declarado, sabe-se que há divulgação dos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos na Internet, fato constatado quando se consultam sítios eletrônicos das prefeituras, da SETU-PR ou outros sítios de divulgação da região.

A situação com relação à gestão e aos cuidados ambientais é desfavorável, pois a maioria dos estabelecimentos entrevistados (52,7%) declarou que não realiza a coleta seletiva de resíduos sólidos.

Quanto ao acesso aos atrativos, as declarações dos entrevistados permitem inferir que a situação é favorável: 84,7% deles afirmaram serem boas as condições de acesso. Ressalta-se que o mesmo percentual de entrevistados declarou ter acesso pavimentado, contudo, em 61,7% dos atrativos inexistente sinalização turística.

4.5.3 Esporte e Lazer

Dos 586 estabelecimentos vinculados às atividades de Esporte e Lazer pesquisados no Paraná, 385 pertencem à jurisdição privada e 201 ao poder público, representando, respectivamente, 65,7% e 34,3%. Dos estabelecimentos privados, 186 são academias de esporte; 93 são clubes de lazer; 43, canchas esportivas; e 25 destinam-se a atividades náuticas e/ou à pesca. Em relação aos estabelecimentos públicos, 136 são canchas esportivas; 30, clubes de lazer; 11, academias; entre outros.

A propriedade do imóvel é a condição de posse mais comum entre os estabelecimentos, visto que 60,4% dos imóveis foram declarados como próprios e 30,4% como alugados.

As atividades propícias a serem realizadas nos estabelecimentos são as esportivas (futebol, basquete, vôlei e tênis) e outras ligadas à prática de exercícios físicos (academias esportivas), ambas ofertadas por 44,5% e 39,9%, respectivamente. Também se destacam as atividades *in door*, as de pesca e as propícias a caminhadas e observação da natureza.

A maioria dos serviços e instalações oferecidos pelos estabelecimentos guarda relação com as características principais do tipo de atividade pesquisada, ou seja, são comuns em canchas esportivas e academias, tais como: sanitários e vestiários, presentes em 88,2% e 75,1% dos estabelecimentos, respectivamente; chuveiros, em 65,7%, equipamentos esportivos, 64,5%; e estacionamento, ofertado em 58,2% dos estabelecimentos pesquisados.

Quanto à natureza dos estabelecimentos, a maior parte dos entrevistados no Estado (93,5%) é constituída por estabelecimentos únicos. A maioria (37,7%) foi criada entre 2000 e 2006; no entanto, é significativo o percentual de estabelecimentos criados no período anterior a 1999 (45,9%).

As formas de divulgação utilizadas pelos estabelecimentos ainda são aquelas comuns às demais atividades da cadeia do turismo, predominando os diferentes tipos de impressos (51,2%) e a mídia (41,1%). Vale ressaltar que apenas 3,6% dos entrevistados declararam difundir seus serviços em hotéis, restaurantes e outros, e apenas 1,7% afirmou fazê-lo nas agências de turismo, o que indica que a maioria deles, nesta atividade, atende à população local. Sabe-se, no entanto, da existência de outros serviços oferecidos no Estado divulgados em agências de turismo, pousadas e outros, como cavalgadas e *rafting*, por

exemplo. O fluxo de visitas ou de usuários nos atrativos do Estado foi considerado médio por 46,9% dos entrevistados, e alto, por 34,5%.

A forma predominante de vínculo empregatício na atividade é o contrato formal de trabalho (52,9%), e a média de trabalhadores por estabelecimento pesquisado foi de 8,9. Os trabalhadores do sexo masculino são maioria (53,2%), e os níveis de escolaridade médio e superior completos são os estratos mais expressivos para o conjunto do pessoal empregado – respectivamente 24,9% e 22,4%. A utilização de mão-de-obra temporária é um expediente utilizado por 22,2% dos estabelecimentos. Dos pesquisados, 54,3% exigem experiência dos funcionários, e 43,3% declararam treiná-los em suas funções.

Observou-se no Paraná um número expressivo de projetos visando à melhoria dos estabelecimentos de esporte e lazer, dentre os quais se destacaram os de reforma e modificação e de ampliação da estrutura, apontados por 45,4% e 36,2% dos entrevistados, respectivamente. Também foram apontados projetos visando a investimentos em tecnologia e equipamentos, previstos em 28,7% dos estabelecimentos. Registra-se que no ano anterior à pesquisa (2005) apenas 29,7% dos estabelecimentos havia investido em modernização.

Em relação às transações comerciais realizadas na região onde se localiza o estabelecimento entrevistado, destacam-se a utilização de mão-de-obra local e a compra de produtos e de equipamentos, apontadas por 67,7% e 57,2% dos entrevistados, respectivamente. Os principais entraves administrativos apontados foram impostos e taxas elevados (44,0%) e a dificuldade de contratação de empregados qualificados (35,2%) e de manutenção dos preços dos serviços (35,0%).

No que tange ao aspecto ambiental, cerca da metade dos estabelecimentos (50,9%) faz algum tipo de seleção de resíduos sólidos.

5 UMA LEITURA DO MERCADO, DO PAPEL DO ESTADO E DA COMUNIDADE NO TURISMO DO PARANÁ A PARTIR DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O mercado de trabalho do turismo no Paraná tem cumprido um papel relevante na geração de emprego e renda e no acomodamento da população em determinadas regiões do Estado. A pesquisa constatou que, no Paraná, predominam firmas micro ou pequenas, administradas por seus proprietários, que têm na atividade a sua principal ocupação. Contudo, nos maiores centros urbanos ocorre a presença de empresas ligadas a cadeias de capital paranaense que competem entre as maiores do *ranking* nacional e internacional. Quanto às cadeias nacional e internacional, elas existem nas atividades de Meios de Hospedagem, Transporte Rodoviário de Passageiros, Locadoras de Veículos e Agências e Operadoras de Turismo.

A grande maioria das empresas no Estado, por consequência, é formada por micro e pequenos negócios, com baixa capacidade de reprodução do capital. Os Meios de Hospedagem e os Serviços de Alimentação são as atividades preponderantes da cadeia produtiva estadual. A situação é semelhante em todo o Paraná, e o dinamismo dessas atividades, no conjunto dos municípios, é influenciado não só pela atividade turística, mas também pelo uso dos serviços oferecidos pelos estabelecimentos típicos do turismo pela população local, especialmente pelos dos Serviços de Alimentação, e pela demanda advinda de outras atividades econômicas.

O saldo positivo de emprego nas atividades características do turismo medido pela RAIS no período de 2000 a 2006 explica-se pela evolução, também positiva, do número de estabelecimentos, particularmente entre as micro e pequenas empresas (aquelas com até dez empregados), nas quais se observa ainda, segundo a pesquisa de campo, forte presença da mão-de-obra familiar e informal. A maioria desses micro e pequenos negócios foi criada há pouco mais de cinco anos. Também se observou, nesse período, importante investimento em empresas da Cadeia Produtiva do Turismo ligadas a redes estaduais, nacionais e internacionais nos maiores centros urbanos do Estado.

A pesquisa constatou que há diferenças na condição de posse dos imóveis, conforme o tipo da atividade. A atividade de Serviços de Alimentação – a que mais gera emprego – é justamente aquela em que se apresenta o maior percentual de imóveis alugados, cujo capital poderia ser dedicado a investimentos fixos. Alguns fatores incidem e reforçam esse comportamento. Um deles, no caso dessa atividade, é que a maioria dos estabelecimentos é voltada ao atendimento da população local e se localiza em determinadas áreas da cidade onde a concentração de consumidores é maior e onde os “pontos comerciais” majoritariamente controlados por rentistas urbanos. Além disso, em outras atividades a renovação das marcas

exige alguma flexibilidade para a criação ou recriação de empresas, para o que o investimento em sedes próprias parece não ser interessante. Essa condição também é reforçada pelos ajustes contábeis, que permitem o sistema SIMPLES com a conta de aluguel.

Ao contrário das grandes empresas, que se mobilizam em função de uma lógica estritamente mercantil, os micro e pequenos estabelecimentos parecem orientar-se por uma lógica de reprodução simples, quando não visando prioritariamente à sobrevivência familiar. Citam-se como exemplos dessa perspectiva o uso de crédito e o financiamento, inerentes ao processo de reprodução capitalista, pouco ou quase nunca utilizados pelos empresários pesquisados. Como consequência, manter ou melhorar a qualidade dos serviços, o que muitas vezes depende de financiamentos, é uma das dificuldades na gestão dos negócios.

Os pequenos e micro empresários, ao desconsiderarem esses aspectos ligados à organização do mercado, cobram do Estado aquilo que deveria ser resultado de uma gestão mais competitiva do empreendimento individual. Não levam em conta que os preços são estabelecidos no mercado por grupos que atuam nos grandes aglomerados urbanos, que definem previamente as margens a serem obtidas, mesmo para aqueles que atuam na periferia desse mercado central. Além disso, há o rigor da regulação dos serviços por parte do mercado e a pressão advinda do próprio turista, que exige, no mínimo, equivalência de preço e qualidade com mercado mais amplo.

O que se observou na pesquisa de campo foi que não há correspondência entre as fragilidades existentes e as atitudes para superá-las. Há poucos indícios de parcerias e cooperação entre os empresários que mostrem alguma tentativa de enfrentar os entraves que se interpõem ao desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Turismo. Em mercados mais maduros, situações como essas costumam alavancar processos de eficiência coletiva e competitividade sistêmica promovidos pela demanda de cada região. No caso de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais, busca-se reforçar os elos intersetoriais de comercialização de produtos e serviços, criando mecanismos de diminuição de custos mediante a realização conjunta de determinadas transações. Assim, quanto maior a capacidade demonstrada pela atividade para articular esse tipo de processo, maior será sua eficiência coletiva e, portanto, a sua competitividade sistêmica.

Quando interrogados sobre os problemas relacionados aos seus negócios, os proprietários regularmente associaram a solução para o empreendedorismo local a esferas alheias ao próprio processo de produção. Os micro e pequenos empreendimentos da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado não vislumbram a possibilidade de promover certas economias de escala que permitam aferição de margens de lucro, mesmo que limitadas, para a reprodução do ciclo produtivo. Além disso, as estratégias coletivas de ações empreendedoras estão ausentes, o que contribui para reforçar as debilidades na oferta turística do Paraná.

A divulgação dos estabelecimentos, que poderia constituir um importante instrumento de ação coletiva, por exemplo, vem sendo pouco explorada. Ainda que a Internet tenha começado

a ser utilizada, predominam meios ainda bem elementares de divulgação dos negócios, como o uso de impressos ou o rádio. Cerca de um quarto dos estabelecimentos entrevistados não difundem seus serviços ou o fazem pelo método que chamam de boca-a-boca.

A forma como é enfrentada a escassez de mão-de-obra capacitada é outra indicação do nível de compreensão que há entre parcela significativa dos empresários. Embora a pouca disponibilidade de mão-de-obra qualificada para o atendimento ao turista seja apontada pelos entrevistados como um problema a ser superado, eles consideram a capacitação um custo que não têm interesse em assumir. Entendem que, uma vez capacitada, a mão-de-obra pode vir a exigir melhores salários ou até mesmo procurar outro emprego. Isso leva a atribuírem exclusivamente ao governo (municipal, estadual ou federal) a responsabilidade pela capacitação.

A presença do Estado, aliás, é reivindicada como um elemento de solução em todos os níveis. Questionados sobre as políticas públicas que poderiam contribuir para o desenvolvimento do turismo, de forma geral a demanda recaiu sobre a redução de impostos e taxas, a melhoria da infra-estrutura e incentivos fiscais. Para vencer os desafios que se colocam ao turismo, contudo, não basta alterar leis e planos de gestão territorial, flexibilizar a legislação ou eliminar burocracias e impostos. É preciso compreender a real dimensão do turismo local no mercado e definir objetivos factíveis e realistas, tentando responder com a oferta existente e, ainda, com a que é possível construir.

Na falta de ações sistematizadas capazes de consolidar um ambiente favorável ao empreendedorismo, abortam-se as possibilidades de formação e fortalecimento dos diferentes elos entre as atividades da cadeia produtiva, imprescindíveis para que haja o desenvolvimento das atividades turísticas em cada região do Estado. A ausência de um compromisso entre os diferentes agentes envolvidos desencadeia uma série de deficiências intra-atividades, além de produzir gargalos entre eles, criando barreiras ao processo de crescimento.

Os reflexos da tímida conjugação de interesses entre as micro e pequenas empresas manifesta-se em carências das mais diversas ordens, tais como: uma lenta apropriação de processos de modernização tecnológica nas áreas de informação e comunicação; a reduzida (quando não ausente) quantidade de propostas de projetos de investimentos para ampliação e melhorias dos negócios; a não-incorporação de formas de gestão mais eficientes às microempresas; e a não-adoção de medidas compatíveis com uma atividade sustentável, para citar as mais importantes.

Mas é fundamental ter claro que tais dificuldades se associam, também, a um problema de assimetria, que se traduz em desproporção de tamanhos na determinação da estrutura das empresas de serviços turísticos no Estado, a qual não é apenas produto de um desequilíbrio momentâneo ou involuntário, mas também a expressão do padrão de competição que se estabelece no pequeno mercado regional em que essas empresas estão

inseridas, tornando-se uma barreira que restringe a construção e a consolidação de processos horizontais de relacionamento. Por isso, as ações de capacitação e qualificação, as de articulação e parcerias e até as de *marketing*, com o intuito de criar e ampliar os fluxos de demanda, não funcionam como se espera, precisando adequar-se ao processo e ao papel estabelecidos na dinâmica dos mercados regional e estadual, sob a dependência de mecanismos externos que estimulem a construção de eficiência coletiva e elevem a competitividade nas atividades que desenvolvem.

Existe uma diferenciação dos mercados no conjunto de atividades da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado, embora pouco perceptível segundo a atividade que seja analisada. Assim, a atividade de Transporte Rodoviário é oligopolizada, dominada por poucas empresas, que por sua vez têm recorrido ao expediente de compra de linhas e frotas e manutenção do nome-fantasia das empresas ora agrupadas. A atividade cresce parcialmente para atender ao turista, mas sobretudo às necessidades de outras dinâmicas produtivas pouco ligadas ao turismo. As mais importantes atividades da cadeia, como as de Meios de Hospedagem, Serviços de Alimentação, Agências de Turismo e as Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, funcionam de forma aparentemente concorrencial. Cabe lembrar que essa concorrência é imperfeita, que há diferenciação do produto no interior de cada uma das atividades e que sua relação com o mercado regional é mais do que fundamental para o êxito das suas operações locais (quadro 6).

A partir da análise de cada uma das atividades da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná, podem ser destacadas algumas características comuns em relação a forma de propriedade, objetivo das operações, escala de operações, vínculo com o mercado e relações inter e intracadeia produtiva:

- Forma de propriedade - o tipo de propriedade predominante é a individual, com gestão familiar (proprietário); os administradores tendem a conhecer a maioria dos aspectos da administração da empresa, mas parecem não conhecer todos os aspectos da mão-de-obra que nela trabalha, e não há participação geral no processo de tomada de decisão; nos estabelecimentos médios e grandes, parte dos processos administrativos é repassada a terceiros.
- Objetivo das operações - as micro, pequenas e médias empresas têm suas operações voltadas predominantemente para os mercados local e estadual; as grandes vislumbram os mercados estadual, nacional e internacional.
- Escala de operações - as micro e pequenas empresas operam em pequena escala e, por conseqüência, tendem a uma participação muito limitada no mercado, mesmo que interdependentemente do sistema geral do turismo. Para as grandes empresas, e algumas médias, existe uma escala de operações mais ampla, que extrapola as dimensões do mercado regional/estadual.

QUADRO 6 - SÍNTESE DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO FORMA DE INCORPORAÇÃO AO PROCESSO DE COMPETITIVIDADE SISTÊMICA DOS ESTABELECIMENTOS - PARANÁ - 2007

ATIVIDADES	USO DO CAPITAL (financiamento)	USO DE TECNOLOGIA (investimentos no ano anterior)	USO DE MÃO-DE-OBRA (contratos formais)	EXIGÊNCIA DE CAPACITAÇÃO (experiência na atividade)	VÍNCULO COM O MERCADO (compra e venda de produtos e serviços)	REGULAÇÃO DO MERCADO ¹⁾	DEMANDA (Escala de operações)	AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO/ GOVERNANÇA
MEIOS DE HOSPEDAGEM	Muito baixo - convivência de padrão intensivo nos estabelecimentos grandes e médios (de cadeias internacionais e nacionais) e pouco intensivo nos micro e pequenos (administrados por unidades familiares).	Médio nos grandes estabelecimentos, tornando-se barreira à entrada para novos investimentos; baixo para os micro e pequenos estabelecimentos, que puxam a média para baixo.	Alto nos pequenos e médios estabelecimentos, porém baixo nos grandes. O uso intensivo se reflete no número de empregos formais.	Baixa - grandes estabelecimentos terceirizam processo de contratação de mão-de-obra, aproveitando-se de isenções fiscais e tributárias. Contratos de mão-de-obra qualificada para funções operativas também são comuns na atividade.	Alto a médio - oligopólio nos grandes centros urbanos e concorrencial nos pequenos, vinculado ao mercado regional.	Existe legislação municipal, estadual e federal, de qualidade, ambiental e de empresa, mas pouca regulação e fiscalização. Regulações são do tipo: construção civil, segurança, regulações ambientais e sanitárias, e de vigilância sanitária (manipulação e estoque alimentar), boa parte feita pelo município.	Escala local, demanda elástica, sazonal.	Pertence ao "núcleo duro" do turismo, assume papel de importância na divulgação do resto das atividades da cadeia, porém concorre com a segunda residência.
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	Muito baixo - convivência de padrão intensivo nos estabelecimentos grandes e médios e pouco intensivo nos micro e pequenos.	Médio - nos grandes estabelecimentos; baixo para os micro e pequenos estabelecimentos, em função da rigidez da vigilância sanitária e do grau de informalidade.	Muito alto - altamente intensivo, sendo o segmento que mais emprega.	Baixa - é uma atividade que treina mão-de-obra em função da manipulação de alimentos, devido à exigência da vigilância sanitária.	Alto - concorrencial, vinculado ao mercado regional.	Existe legislação municipal, estadual e federal, de qualidade, ambiental e de empresa, mas pouca regulação e fiscalização. Regulações são do tipo: construção civil, segurança, regulações ambientais e sanitárias, e de vigilância sanitária (manipulação e estoque alimentar), boa parte feita pelo município.	Inelástica; há mudança de hábitos da população local e o uso dos restaurantes (principalmente a quilo) vem sendo popularizado.	Papel difuso. Há duas categorias, a dos que atendem aos visitantes e turistas e a dos que atendem à população local. O primeiro grupo faz papel similar aos Meios de Hospedagem no tocante à divulgação das demais atividades da cadeia.
TRANSPORTE AÉREO REGULAR E NÃO-REGULAR ²⁾	Muito alto	Muito alto	Muito baixo - pouco intensivo.	Alto	Oligopólio/ Concentrado	Existe legislação federal, pouca regulação e fiscalização na infraestrutura local.	Altamente elástica	Nenhum vínculo direto. Há empresas na região dedicadas a atividades agrícolas e de fretamento no Estado.
TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS	Médio - a maior utilização é para investimento. Neste caso, a capitalização também ocorre pela renovação da frota no momento da venda de veículos usados.	Alto - intensivo, devido à importância econômica da atividade.	Alto - intensivo, tendendo a diminuição, com elevada participação de contratos de trabalho formais em razão da existência de mecanismos legais mais rígidos de regulação da atividade.	Média - em função da especificidade da atividade.	Baixo - oligopólio/ concentrado e operam no mercado regional de forma cartelizada.	Existe legislação estadual e federal, porém pouca regulação e fiscalização na infraestrutura local.	Elástica, sazonal. Tende à diminuição, pelo uso de veículos.	Embora pertença ao "núcleo duro" possui um vínculo indireto, por ser a própria atividade uma cadeia produtiva muito bem organizada. Pouco utilizado das atividades difusas do turismo.
AGÊNCIAS DE TURISMO	Muito baixo - pouco intensivo em capital.	Baixo a médio - utilização de investimentos em tecnologia e equipamento de forma permanente.	Pouco intensivo tendendo à baixa. Utiliza pouca mão-de-obra formal. Existe, também, mercado de subcontratação.	Média - é uma das atividades que contrata mão-de-obra especializada e se preocupa com a capacitação da mão-de-obra.	Concorrencial - estrutura oligopolizada de grandes consolidadoras e operadoras na ponta e concorrencial na base.	Existe legislação federal com regulação rigorosa da atividade, que age como barreira à entrada de outras empresas.	Concentrada e limitada ao mercado local.	Pertence ao "núcleo duro" do turismo, com papel importante na comercialização de produtos turísticos e de outras atividades da cadeia.
LOCAÇÃO DE VEÍCULOS	Baixo para as micro e pequenas empresas.	Baixo - pouco intensivo.	Alto - intensivo com alto grau de formalidade.	Média	Alto - mercado pouco regulado, e se torna concorrencial pela mistura de atividades (carga/passageiros) e pelo número de autônomos, por conta das facilidades de financiamento. Presença de multinacionais.	Existe legislação estadual e federal, porém pouco regulada na prática.	Em expansão pela dinâmica de crescimento dos centros urbanos regionais.	Papel incipiente na economia regional, porém crescente, graças às atividades extracadeia produtiva do turismo. Aluguel de vans também é feito para alunos universitários. Empresas pouco identificadas com o turismo regional.
ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS	Baixo	Baixo - pouco intensivo no uso de tecnologia.	Alto - intensivo tendendo a aumentar.	Baixa	Concorrencial/ Monopólio nas atividades sob jurisdição do Estado.	Cada segmento tem regulação própria, atividade dominada pela política de cultura, esporte e lazer local. Monopólio - nas atividades onde o Estado detém o controle.	Permanente e intensa, porque atinge a comunidade local e o turismo fora de temporada.	A gestão das atividades dá-se entre o setor público e o privado. No caso do segmento dos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos, e também, dos Naturais e Planejados, prepondera a gestão pública. A gestão privada, mais voltada às Atividades Desportivas e de Lazer, mobiliza e divulga outras atividades da CPT.

Pesquisa Qualitativa e Análise Swot
 NÍVEL 1 - Muito baixo (0 a 25%)
 NÍVEL 2 - Baixo (26 a 50%)
 NÍVEL 3 - Médio (51 a 75%)
 NÍVEL 4 - Muito alto (76 a 100%)
 Sem informações

FONTES: IPARDES, Pesquisa Cadeia Produtiva do Turismo, Relatório Litoral

*Núcleo duro é classificação feita pelo Zamboni (IPEA:2003) para as atividades características do turismo.

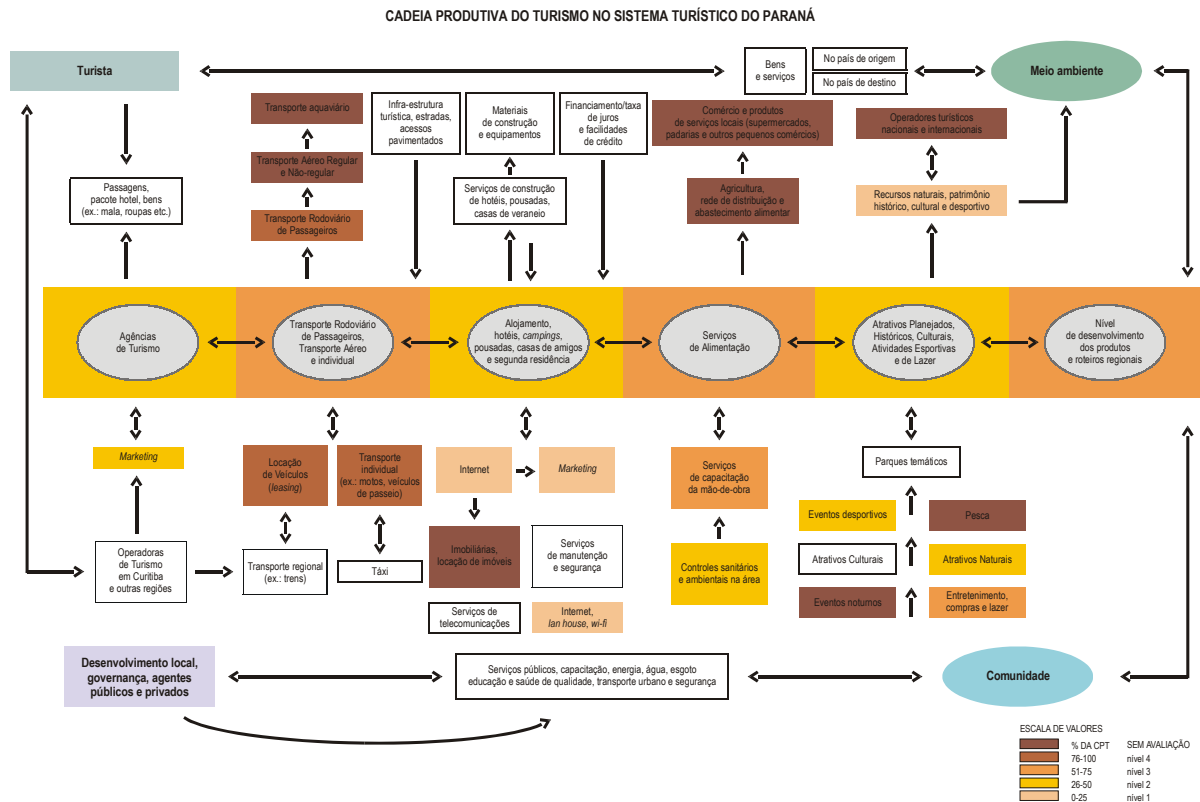
(1) Pesquisa bibliográfica e qualitativa e análise SWOT realizadas nas regiões de pesquisa.

(2) Atividade não pesquisada, informações correspondem a literatura existente.

- Vínculo com o mercado - dada a escala, as micro, pequenas e médias empresas são relativamente autônomas em termos de organização empresarial, pois não fazem parte de um sistema complexo, tal como uma pequena divisão de uma grande empresa. Porém, essa autonomia, por ser relativa, pode ser refreada por obrigações para com fornecedores, instituições financeiras e para com as relações exigidas pelo Estado e/ou município; por outro lado, ela pode ser prejudicial ao quesito relacionamento com o mercado, uma vez que leva a certo desinteresse da empresa por estabelecer relações de cooperação e parceria com vistas em ampliar sua atuação no mercado.
- Relações inter e intracadeia produtiva - é relevante a necessidade de adensamento da cadeia produtiva com o fortalecimento dos relacionamentos horizontal e vertical das micro e pequenas empresas que trabalham na atividade. A constatação, na pesquisa de campo, da falta de empreendedorismo conjugada com o baixo nível de confiança dos agentes da Cadeia Produtiva do Turismo para a integração de esforços em torno de agendas comuns (que defendam seus interesses e derrubem as barreiras mentais e obstáculos à partilha de informações) dificultam o desenvolvimento de sistemas mais avançados de organização empresarial, que possam evoluir para arranjos produtivos de competição cooperada de modo a dinamizar a atividade no Estado. O trabalho das associações de classe não tinha apontado, até a data da pesquisa, para a redução dos efeitos da heterogeneidade produtiva que se reproduzem em várias das atividades do sistema turístico do Estado.
- Nas pesquisas quantitativa e qualitativa constatou-se a falta de eficiência coletiva. Esse é um fator que contribui para restringir a oferta de novos atrativos e produtos turísticos formatados e competitivos, em sistema de cooperação entre todos os elos da cadeia. Embora todos – empresários, moradores e turistas – concordem que o Paraná tem muito a oferecer em termos de turismo, há queixas provenientes do poder público municipal em relação ao Estadual, das empresas em relação a ambos e ao governo federal e da comunidade em relação a todos os anteriores.

Diante da situação que foi levantada na pesquisa, configura-se um novo desenho da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná (figura 2):

FIGURA 2 - CONFIGURAÇÃO IDENTIFICADA DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTES: GOLLUB; HOSIER; WOO (2004), Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

Mesmo que apresentando os aspectos comuns acima apontados, há algumas particularidades relativas a cada segmento da cadeia produtiva que merecem ser destacadas.

- a) Meios de Hospedagem - elo com participação mais forte na cadeia, pela consolidação da atividade no Estado. Sua importância advém das formas de operação que executa, da capilaridade, da geração de empregos e dos investimentos que realiza nas regiões onde os estabelecimentos estão sediados, especialmente em relação à compra de produtos e ao uso da mão-de-obra local. No entanto, há uma clara diferenciação entre os grandes estabelecimentos, especialmente os vinculados às cadeias, que são os que determinam o comportamento de mercado, e os pequenos. Enquanto os grandes atuam de forma reticular, os pequenos não formalizam ações cooperadas. Também são os grandes que utilizam novas tecnologias e equipamentos. Embora haja participação ativa em entidades de classe e esforços de várias instituições, a exemplo do SEBRAE, em fazer com que a atividade atue de forma cooperada para a melhoria da eficiência coletiva, a pesquisa constatou que somente 19,2% dos estabelecimentos visitados fazem algum tipo de parceria.

- b) Serviços de Alimentação - elo forte, por ser a atividade mais numerosa em termos de empregos, capilarizada em termos de estabelecimentos e com participação crescente na cadeia. Apesar de sua fortaleza, é uma atividade que cresce independentemente do turismo, por atender também à população local. As formas de operação que executa são significativas em todo o Estado, especialmente em relação à compra de produtos e ao uso da mão-de-obra local. Apesar de haver poucas ações cooperadas e em parceria, a articulação intra-setorial é média e há um esforço da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) em catalogar e identificar os estabelecimentos que atuam na atividade, até mesmo por conta da atuação do poder público no que se refere a orientar e controlar o desenvolvimento, dentro dos padrões sanitários. Ressalta-se que a atividade vem crescendo principalmente em cima de microempresas e, ainda, com importante participação de mão-de-obra familiar.
- c) Transporte Rodoviário de Passageiros - por também pertencer à logística de outras cadeias, constitui um elo independente, porém forte, no sistema produtivo do turismo. O Transporte Rodoviário de Passageiros é submetido a controles específicos e opera sob um marco regulatório próprio. Esse marco tem contemplado, inclusive, o controle, pelo poder público, da entrada de concorrentes no mercado, seja mediante seleção discricionária, seja por meio de processo licitatório. Frente à existência de um mercado discricionário, inerente àquelas empresas que detêm a concessão das principais linhas de Transporte Rodoviário de Passageiros, vêm proliferando micro e pequenas empresas de transporte. Esses pequenos estabelecimentos, que trabalham de forma esporádica para o turismo, atendem preferencialmente ao transporte escolar/universitário intermunicipal, transportando estudantes das regiões mais afastadas do Estado para os centros regionais onde se concentram as instituições de ensino superior. Embora utilizem-se da mão-de-obra local em larga escala, outras atividades de operação e cooperação não são tão comuns: a compra de serviços e produtos, em sua maioria, é feita fora da região de atuação do estabelecimento.
- d) Locadora de Veículos - elo de suporte da atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros. A expansão da atividade está vinculada mais à modernização de processos produtivos do que ao desenvolvimento do turismo. No Paraná, essa atividade cresceu na década de 1990 quando o governo estadual e muitos municípios aderiram à terceirização da frota de transportes para não arcar com custos de depreciação. Essa prática foi o chamariz para grandes grupos se instalarem nos principais centros urbanos, cuja presença tornou-se um indicativo

da ampliação da atividade no mercado estadual. Como no caso das cadeias de Meios de Hospedagem, há nesta atividade dois tipos de comportamento operacional e de mercado: um deles comandado pelos grandes grupos, que determina regras de mercado de tipo oligopólico; e outro, concorrencial, que envolve todas as micro e pequenas empresas e que depende do mercado local e regional. É fraca a realização de operações comerciais na região de funcionamento do estabelecimento, pois geralmente os veículos, peças e outros componentes característicos da atividade são comprados em grandes lotes. Apesar do elevado percentual de participação em entidades representativas, realizam-se poucas atividades cooperadas ou em parcerias.

- e) Atividades Recreativas Culturais e Desportivas - elo com forte participação do setor público. A evolução de práticas sustentáveis no turismo vem alavancando o crescimento da atividade, que no Estado, dada sua diversidade, torna-se de importância para a prática de novas formas de turismo. Parte dos estabelecimentos dessas atividades, especialmente os estabelecimentos históricos e culturais, estão vinculados às esferas municipal, estadual ou federal. É importante, porém, fazer uma leitura em separado das atividades que a compõem. Assim, os Atrativos Naturais e Planejados no Estado vêm crescendo de forma considerável, por serem suporte de atividades estratégicas para a atividade turística. Nele desenvolvem-se novos segmentos, como o turismo de aventura e o ecoturismo, entre outros. Também se destaca pela crescente participação do setor privado no desenvolvimento de atividades, como, por exemplo, os pesque-pagues, que se tornaram alternativa de lazer popular em todo o Estado, visitados por excursionistas. Quanto às áreas naturais controladas pelo setor público, há limitações impostas pela sua natureza jurídica no que tange ao desenvolvimento de operações comerciais. No entanto, são empregadoras de mão-de-obra local. Quanto às atividades de Esporte e Lazer, existe participação do Sistema "S" e da iniciativa privada, havendo forte demanda desses equipamentos pela população local. Há indícios de pouca atividade cooperada e participação em entidades de classe, o que contraria uma prática comum na atividade esportiva, que tem larga tradição de organização em associações, federações e confederações esportivas. Das três, a atividade de Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos é a que conta com menor participação da iniciativa privada e a que mais emprega mão-de-obra formal. Por sua natureza pública ou religiosa, participa pouco de entidades de classe e mantém poucas operações comerciais no Estado, devido à dependência de processos licitatórios.

- f) Agências de Turismo - elo que ganha destaque na medida em que o turismo vem sedimentando-se como atividade econômica de relevância nos aglomerados urbanos. Se na década de 1990 exerciam um papel importante de captação de divisas, hoje a especialização e a diversificação das atividades faz com que atuem de forma focalizada em segmentos da demanda. Dessa forma, cumprem com a função de dinamizar a atividade turística nas regiões do Estado onde atuam, como receptoras por excelência dos visitantes e turistas. Contudo, as Agências de Turismo possuem uma hierarquia de funcionamento que reforça o caráter assimétrico do mercado: o pequeno grupo de consolidadoras e operadoras controla a grande parcela de Agências de Turismo que realizam a atividade de emissivas, porque não possuem licença para operar no mercado em melhores condições (dadas as regulações que operam na emissão de passagens e pacotes aéreas e rodoviárias), por conta de controles realizados pelo EMBRATUR. A contratação de mão-de-obra local é grande entre as Agências de Turismo, sendo a atividade da cadeia que mais oferece treinamento. Mantêm um expressivo número de transações comerciais no Estado e também possuem considerável adesão às entidades e associações representativas do setor.

Cabe pontuar que são poucas as decisões de investimento feitas dentro de estratégias de longo prazo, por conta do ambiente de incerteza e risco que as empresas, pelo seu tamanho, têm que enfrentar. Na Cadeia Produtiva do Turismo, as micro e pequenas empresas (NAJBERG; PUGA, 2002, p.149-162) se deparam com uma série de barreiras para o alcance de níveis de competitividade compatíveis com as práticas de gestão sustentável no setor, que são cada vez maiores. Nesse sentido, para o fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo, há uma série de medidas que devem ser adotadas e que a seguir, de forma sintética, são expostas:

- a) promover a formação e o desenvolvimento de mecanismos de gestão sustentáveis;
- b) investir na capacitação e no desenvolvimento de recursos humanos;
- c) apropriar o uso de sistemas de informação, para o conhecimento do mercado e para o planejamento estratégico;
- d) usar instrumentos visando à redução de custos e ao aumento da comercialização cooperada;
- e) incorporar o uso das novas tecnologias (TICs), inclusive como ferramentas de *marketing* das empresas;
- f) facilitar o acesso a linhas de financiamento e de crédito adequadas e em condições competitivas.

Questões como acessibilidade, estradas e investimentos em infra-estrutura, bem como a capacitação do pessoal ocupado diretamente nas atividades turísticas e a divulgação dos atrativos existentes devem ser identificadas e potencializadas pela ação conjunta das lideranças locais. Esse esforço deve apontar para a formação e o fortalecimento da governança local no turismo.

As restrições observadas não representam, contudo, limites intransponíveis ao desenvolvimento do setor, tampouco sugerem retirar do Estado a responsabilidade na condição de condutor do processo de crescimento do turismo. Observam-se processos embrionários em curso que, aprimorados e difundidos entre os proprietários dos empreendimentos, devem ser incentivados pelas autoridades regionais, junto ao *trade* do Estado, principal mercado demandante.

Do ponto de vista da comunidade, há um longo percurso a percorrer a partir de uma proposta de turismo sustentável, tratado aqui como paradigma do desenvolvimento da atividade no futuro. A sustentabilidade deixa de ser um conceito atrelado apenas ao meio ambiente para abraçar o contexto econômico e social, reforçando a necessidade de equilíbrio, de inclusão e igualdade entre os que moram no Estado e os que o visitam, convertendo-se em instrumento de exercício da cidadania para todos.³⁵

Existem boas perspectivas de expansão para o turismo no Paraná, desde que se respeitem as restrições que o próprio crescimento sustentável da atividade acarreta. É importante sublinhar que os processos de inovação podem ocorrer nas diferentes esferas de produção e circulação de mercadorias e serviços e estar vinculados a produtos, processos e gestão (IPARDES, 2005a). Não se pode dizer, portanto, que o Estado, devido à sua posição nos mercados do turismo nacional e internacional, não possa vir a afirmar sua liderança na aplicação de inovações tecnológicas e sociais na atividade, consolidando redes de cooperação para a sustentabilidade do sistema turístico.

³⁵ O conceito de cidadania envolve o direito de maior participação possível dos cidadãos no processo decisório governamental, particularmente no campo dos chamados serviços sociais: educação, saúde, saneamento básico, transportes coletivos, recreação e cultura, todos eles muito associados ao turismo. A Constituição de 1988 introduziu instrumento de participação (art. 29) aplicáveis aos estados e municípios.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, Francisco. Desarrollo económico local y descentralización en América Latina. **Revista de la CEPAL**, Santiago de Chile, n. 82, p. 157-171, abr. 2004.
- ARBACHE, Jorge Saba. **O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil**. Brasília: Ed. da UnB, 2004.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. atual. São Paulo: SENAC, 2003.
- BRASIL. **Decreto nº 86.176, de 06 de julho de 1981**. Regulamenta a Lei no 6.513, de 20 de dezembro de 1977. Brasília, 1981. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=126767>>.
- BRASIL. **Lei nº 6.513, de 20 de Dezembro de 1977**. Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico sobre o inventário com finalidades turística dos bens de valor cultural e natural. Regulamentação e alterações posteriores. Brasília, 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L6513.htm>.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **O que são Fóruns de Competitividade**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/portalmdic/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=1129>>. Acesso em: abr. 2004.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação anual de informações sociais – RAIS: manual de orientação, ano base 2003**. Brasília. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/PDET/download/ManualRAIS2003.pdf>>. Acesso em: abr. 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: Relatório Brasil**. 2.ed. rev. Brasília, 2008. Disponível em: <http://200.143.12.85/turismo/opencms/institucional/arquivos/Estudo_Competitividade_Destinos_Indutores.html>.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**. Disponível em: <http://200.189.169.141/site/br/dados_fatos/conteudo/lista_alfabeto.php?busca=H&in_secao=387>. Acesso em: set. 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007**. 2. ed. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2007- 2010: uma viagem de inclusão**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/doc/PNT_2007_2010.pdf>.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil: diretrizes políticas**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/Diretrizes_Pol%EDticas_Programa_Regionalizacao.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2004.
- CASSIOLATO, José E.; SZAPIRO, Marina. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, Helena. M.; CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria Lúcia (Org.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p. 35-50.

CASTRO, Antônio M. G. de et al. **Cadeias produtivas e sistemas naturais**: prospecção tecnológica. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998.

CASTRO, Antônio M. G. de; LIMA, Suzana M. V.; CRISTO, Carlos M. P. N. **Cadeia produtiva**: marco conceitual para apoiar a prospecção tecnológica. Salvador, 2002. Apresentado ao 22º Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, Salvador, 2002. Disponível em: <www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwn1197031881.pdf>. Acesso em: jul. 2004.

EMBRATUR. **Deliberação normativa n. 432, de 28 de novembro de 2002**. Disponível em: <<http://www.feriasvivas.org.br/v5/download/delibnorm429-2002.pdf>>. Acesso em: set. 2004.

FAJNZYLBER, Fernando. Industrialización en América Latina: de la «caja negra» al «casillero vacío». **Nueva Sociedad**, San José de Costa Rica, n. 118, p. 21-28, mar./abr. 1992.

GOLLUB, James; HOSIER, Amy; WOO, Grace. **Using cluster-based economic strategy to minimize tourism leakages**. Disponível em: <http://www.ibcdtur.org.br/downloads/tourism_leakages.pdf>. Acesso em: jul. 2004.

HADDAD, Paulo R. Os novos polos regionais de desenvolvimento no Brasil. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord.). **Estabilidade e crescimento**: os desafios do real. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994. p. 334-372.

IBGE. Sistema de Contas Nacionais. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Referencia_2000/2000_2005_marco2007/>. Acesso em: nov. 2007.

IPARDES. **Inovação tecnológica no setor serviços do Paraná**: subsídios para uma política pública. Curitiba, 2005a.

IPARDES. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Metropolitana de Curitiba. Curitiba, 2004a.

IPARDES. **Plano amostral para pesquisa da oferta potencial e efetiva do setor turístico no Estado do Paraná**. Curitiba, 2004b.

IPARDES. **Os vários Paraná**s: estudos socioeconômico-institucionais como subsídios ao plano de desenvolvimento regional. Curitiba, 2005b.

KON, Anita. Setor terciário paulista, desenvolvimento e estagnação. **São Paulo em Perspectiva**, v.6, n.3, p.48-54, jul./set. 1992.

KOTLER, Philip; HAIDER, Donald H.; RAIN, Irving J. **Marketing público**: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron Books, 1994.

LACAY, Marino Castillo; FAYET, Carlos Frederico de Camargo. **O turismo no mercado de trabalho**: uma interpretação econômica para o Estado do Paraná. Curitiba: IPARDES, 2005. (Primeira versão, n.4).

LOURENÇO, Gilmar Mendes. **A economia paranaense nos anos 90**: um modelo de interpretação. Curitiba: Ed. do Autor, 2000.

MACEDO, Mariano de Matos; VIEIRA, Viviane Fiedler; MEINERS, Wilhelm Eduard Milward de Azevedo. Fases do desenvolvimento regional no Brasil e no Paraná: da emergência de um novo modelo de desenvolvimento na economia paranaense. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n. 103, p. 5-22, jul./dez. 2002.

MATTOS, Carlos A. de. Mercado metropolitano de trabajo y desigualdades sociales en el Gran Santiago: ¿una ciudad dual? **EURE**, Santiago de Chile, v. 28, n.85, p. 51-70, dic. 2002.

MATTOS, Carlos A. de. Santiago de Chile, globalización y expansión metropolitana: lo que existía sigue existiendo. **EURE**, Santiago de Chile, v. 25, n. 76, p. 29-56, dic. 1999.

MATTOS, Carlos A. de. Transformación de las ciudades latinoamericanas: ¿impactos de la globalización? **EURE**, Santiago de Chile, v. 28, n. 85, dic. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612002008500001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio 2007.

MORAES, Alexandre (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**: de 5 de outubro de 1998. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOURA, Rosa; SILVA, Sandra Terezinha da. **A pesquisa anual de serviços no Paraná – ano 2000**. Curitiba: IPARDES, 2004. (Primeira versão, 2).

NAJBERG, Sheila; PUGA, Fernando Pimentel. O ciclo de vida das firmas e seu impacto no emprego: o caso brasileiro 1995/2000. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p.149-162, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev1805.pdf>>. Acesso em: maio 2005.

PARANÁ. Comissão Governamental da Agenda 21. **Agenda 21 Paraná**: seminários macrorregionais da Agenda 21 Paraná: os desafios por uma cidadania planetária. Curitiba: SEMA, 2002.

PARANÁ. **Decreto nº 5.308, de 18 de abril de 1985**: Área Especial de Interesse Turístico. Disponível em: <<http://www.universoverde.com.br/Legislacao/Estadual/Parana/leprdec530885areaprotesp.htm>>.

PARANÁ. Governo do Estado. **Plano Plurianual 2004-2007**: Lei n. 14.276 de 29/12/2003 com a incorporação de alterações por emendas (apêndice 3). Disponível em: <http://www.sepl.pr.gov.br/arquivos/File/ppa_0407.pdf>. Acesso em: dez. 2007.

PARANÁ. Lei n.12.243, de 31 de julho de 1998. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba: Imprensa Oficial, n.5305, 3 ago. 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. **Plano Plurianual 2008 a 2011**. Disponível em: <http://www.sepl.pr.gov.br/arquivos/file/PPA_2008_2001_FINAL.pdf>. Acesso em: dez. 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social. **Projeção da população economicamente ativa 2003-2006**. Curitiba, 2003. Disponível em: <<http://www.sine.pr.gov.br/setp/crt/indicadores/projecao.pdf>>. Acesso em: jul. 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Plano de desenvolvimento do turismo do Paraná 2008-2011**. 2.ed. rev. e ampl. Curitiba, dez. 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Política estadual do turismo 2003-2007**. Curitiba, 2003.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

POSSAS, Mário Luiz. **Estruturas de mercado em oligopólio**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO. Curitiba: IPARDES, n. 99, jul./dez. 2000.

SCATOLIN, Fábio D. et al. Arranjos produtivos e a dinâmica do comércio internacional. In: LASTRES, Helena. M.; CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria Lúcia (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p.135-152.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SEBRAE. **Critérios e conceitos para a classificação de empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/bia-97-criterios-e-conceitos-para-classificacao-de-empresas/BIA_97/integra_bia>. Acesso em: abr. 2005.

SUZIGAN, Wilson; FURTADO, João. Política industrial e desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, São Paulo: Centro de Economia Política, v. 26, n. 2, p. 163-185, abr./jun. 2006.

UNIDADES de conservação estaduais de uso sustentável, segundo os municípios do Paraná – 2006. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/anuario_2006/1territorio/qdo1_2_3.pdf>. Acesso em: dez. 2006.

VANHOVE, Noebert. **Le processus irréversible de la mondialisation**: n'y-a-t'il que des gagnants dans le domaine du tourisme? Trabalho apresentado ao Deuxième Sommet du Tourisme, 4-6 déc.2000. Disponível em: <<http://www.sommets-tourisme.org/f/sommetsG/deuxieme-sommet/actes/vanhove.htm>>. Acesso em: ago. 2005.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. Desarrollo reciente de la política regional: la experiencia europea. **EURE**, Santiago de Chile, v. 22, n. 65, p.101-114, jun. 1996.

APÊNDICE
ESTATÍSTICAS DA CADEIA PRODUTIVA
DO TURISMO NO PARANÁ

SINAIS CONVENCIONAIS UTILIZADOS NAS TABELAS

SINAL	SIGNIFICADO/UTILIZAÇÃO
- (traço)	Indica que o dado numérico é igual a zero não resultante de arredondamento.
... (três pontos)	Indica que o dado é desconhecido ou não está disponível.
0 ou 0,0 ou 0,00	Indica que o dado numérico é igual a zero resultante de arredondamento e com valor inferior à metade da unidade adotada na tabela.
-0 ou -0,0 ou -0,00	Arredondamento e com valor inferior à metade da unidade adotada na tabela.

FONTE: IBGE

TABELA A.1 - NÚMERO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DOS ESTABELECEMENTOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ATIVIDADES E PORTE DO ESTABELECEMENTO - PARANÁ - 2000/2006

ATIVIDADE	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS										TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO 2000/2006 (%)							
	2000					2006												
	Micro (zero empregado)	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL	Micro (zero empregado)	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL	Micro (zero empregado)	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL
Meios de Hospedagem	862	793	283	31	16	1.985	1.140	955	355	25	12	2.487	4,8	3,1	3,9	-3,5	-4,7	3,8
Serviços de Alimentação	16.465	4.506	702	33	15	21.721	20.672	6.678	1.192	68	21	28.631	3,9	6,8	9,2	12,8	5,8	4,7
Transporte Rodoviário de Passageiros	1.425	397	115	20	24	1.981	1.784	600	121	19	24	2.548	3,8	7,1	0,9	-0,9	0,0	4,3
Transporte Aéreo	53	27	13	3	-	96	28	25	10	2	1	66	-10,1	-1,3	-4,3	-6,5	0,0	-6,1
Agência de Turismo	865	430	37	1	1	1.334	1.160	594	62	3	-	1.819	5,0	5,5	9,0	20,1	0,0	5,3
Locadora de Veículos	337	70	11	-	1	419	524	125	17	4	-	670	7,6	10,1	7,5	0,0	0,0	8,1
Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	2.611	1.048	177	21	11	3.868	3.946	1.063	192	19	13	5.233	7,1	0,2	1,4	-1,7	2,8	5,2
TOTAL	22.618	7.271	1.338	109	68	31.404	29.254	10.040	1.949	140	71	41.454	4,4	5,5	6,5	4,3	0,7	4,7

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.2 - NÚMERO, VARIACÃO E TAXA DE CRESCIMENTO DOS ESTABELECIDAMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PORTE DO ESTABELECIDAMENTO E REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2000/2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIDAMENTOS (Abs.)											
	2000						2006					
	Micro ⁽¹⁾			Médio	Grande	TOTAL ⁽²⁾	Micro ⁽¹⁾			Médio	Grande	TOTAL ⁽²⁾
	Sem empregados	TOTAL	Pequeno				Sem empregados	TOTAL				
Litoral	1.440	1.724	49	2	-	1.775	1.691	2.155	72	2	-	2.229
Região Metropolitana de Curitiba	7.699	10.628	638	55	37	11.358	10.053	13.743	954	78	41	14.816
Campos Gerais	1.321	1.732	70	4	3	1.809	1.568	2.129	110	2	3	2.244
Norte	3.252	4.312	196	15	8	4.531	4.319	5.787	251	20	8	6.066
Noroeste	2.995	3.991	123	10	4	4.128	3.896	5.337	196	9	5	5.547
Oeste	3.185	4.108	190	19	15	4.332	4.108	5.449	267	23	13	5.752
Centro	870	1.060	24	1	1	1.086	1.090	1.401	36	1	1	1.439
Sudoeste	1.294	1.607	27	2	-	1.636	1.693	2.212	34	2	-	2.248
Centro-Sul	562	727	21	1	-	749	836	1.081	29	3	-	1.113
PARANÁ	22.618	29.889	1.338	109	68	31.404	29.254	39.294	1.949	140	71	41.454
REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIDAMENTOS (%)											
	Variação 2000/2006						Taxa de Crescimento Anual 2000/2006					
	Micro ⁽¹⁾			Médio	Grande	TOTAL ⁽²⁾	Micro ⁽¹⁾			Médio	Grande	TOTAL ⁽²⁾
	Sem empregados	TOTAL	Pequeno				Sem empregados	TOTAL				
Litoral	17,4	25,0	46,9	0,0	-	25,6	2,7	3,8	6,6	0,0	-	3,9
Região Metropolitana de Curitiba	30,6	29,3	49,5	41,8	10,8	30,4	4,5	4,4	6,9	6,0	1,7	4,5
Campos Gerais	18,7	22,9	57,1	-50,0	0,0	24,0	2,9	3,5	7,8	-10,9	0,0	3,7
Norte	32,8	34,2	28,1	33,3	0,0	33,9	4,8	5,0	4,2	4,9	0,0	5,0
Noroeste	30,1	33,7	59,3	-10,0	25,0	34,4	4,5	5,0	8,1	-1,7	3,8	5,0
Oeste	29,0	32,6	40,5	21,1	-13,3	32,8	4,3	4,8	5,8	3,2	-2,4	4,8
Centro	25,3	32,2	50,0	0,0	0,0	32,5	3,8	4,8	7,0	0,0	0,0	4,8
Sudoeste	30,8	37,6	25,9	0,0	-	37,4	4,6	5,5	3,9	0,0	-	5,4
Centro-Sul	48,8	48,7	38,1	200,0	-	48,6	6,8	6,8	5,5	20,1	-	6,8
PARANÁ	29,3	31,5	45,7	28,4	4,4	32,0	4,4	4,7	6,5	4,3	0,7	4,7

FONTE: MTE - RAIS

(1) Considera todos os estabelecimentos que declararam a RAIS, inclusive aqueles sem nenhum vínculo empregatício durante o ano (RAIS negativa).

(2) No cômputo do total, os valores referentes às microempresas sem empregados não foram considerados, uma vez que já estão incluídos no total das microempresas.

TABELA A.3 - NÚMERO E VARIACÃO PERCENTUAL DE EMPREGOS FORMAIS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PORTE DO ESTABELECIMENTO E REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2000-2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE EMPREGOS (Abs.)												VARIACÃO (%)					
	2000						2006						TOTAL	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL								
Litoral	794	911	1.155	0	1.820	1.331	1.262	128	0	2.721	67,6	38,5	11,3	-	49,5			
Região Metropolitana de Curitiba	9.522	12.520	3.813	10.203	36.058	12.336	18.800	5.153	11.164	47.453	29,6	50,2	35,1	9,4	31,6			
Campos Gerais	1.267	1.297	238	576	3.378	1.839	2.032	121	646	4.638	45,1	56,7	-49,2	12,2	37,3			
Norte	3.304	3.547	1.014	2.361	10.226	4.544	4.552	1.290	3.127	13.513	37,5	28,3	27,2	32,4	32,1			
Noroeste	2.888	2.130	692	829	6.539	4.198	3.457	556	951	9.162	45,4	62,3	-19,7	14,7	40,1			
Oeste	2.764	3.723	1.273	2.742	10.502	4.145	5.014	1.597	2.734	13.490	50,0	34,7	25,5	-0,3	28,5			
Centro	562	395	58	233	1.248	915	605	89	284	1.893	62,8	53,2	53,4	21,9	51,7			
Sudoeste	791	464	144	0	1.399	1.356	598	109	0	2.063	71,4	28,9	-24,3	-	47,5			
Centro-Sul	476	354	60	0	890	705	512	221	0	1.438	48,1	44,6	268,3	-	61,6			
PARANÁ	22.368	25.341	7.407	16.944	72.060	31.369	36.832	9.264	18.906	96.371	40,2	45,3	25,1	11,6	33,7			

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.4 - NÚMERO DE PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E DE EMPREGOS FORMAIS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2000/2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS					
	2000			2006		
	PEA ⁽¹⁾	E Tur	E Tur/PEA (%)	PEA ⁽²⁾	E Tur (%)	E Tur/PEA (%)
Litoral	218.372	1.820	0,8	277.982	2.721	1,0
Região Metropolitana de Curitiba	1.186.862	36.058	3,0	1.441.325	47.453	3,3
Campos Gerais	129.272	3.378	2,6	138.916	4.638	3,3
Norte	655.217	10.226	1,6	701.482	13.513	1,9
Noroeste	1.232.103	6.539	0,5	1.410.729	9.162	0,6
Oeste	397.383	10.502	2,6	445.320	13.490	3,0
Centro	256.424	1.248	0,5	287.596	1.893	0,7
Sudoeste	401.231	1.399	0,3	450.870	2.063	0,5
Centro-Sul	174.986	890	0,5	185.769	1.438	0,8
PARANÁ	4.651.850	72.060	1,5	5.339.988	96.371	1,8

FONTES: MTE - RAIS, SETP

NOTA: E Tur = Número de empregos na Cadeia Produtiva do Turismo.

(1) Projeção realizada pela SETP.

(2) Devido à indisponibilidade do dado, para 2006 foram estimados valores para os municípios de Jataizinho, Jesuítas, Joaquim Távora, Missal e Pinhão.

TABELA A.5 - NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS POR ESTABELECIMENTO NAS ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2000/2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS (Abs.)													
	Meios de Hospedagem		Serviços de Alimentação		Transporte Rodoviário de Passageiros		Transporte Aéreo		Agências de Turismo		Locadora de Veículos		Recreativas, Culturais e Desportivas	
	2000	2006	2000	2006	2000	2006	2000	2006	2000	2006	2000	2006	2000	2006
Litoral	6,1	5,4	3,5	3,7	11,8	9,3	3,0	0,0	0,9	2,0	1,5	2,3	6,1	7,4
Região Metropolitana de Curitiba	14,3	12,6	6,8	7,7	21,4	26,8	12,3	17,4	4,7	4,5	18,3	9,1	11,3	11,9
Campos Gerais	8,0	7,6	4,4	5,4	13,7	9,8	17,0	0,0	1,8	2,9	2,7	3,0	5,8	5,6
Norte	8,7	7,7	4,7	5,9	27,3	14,8	5,9	10,1	2,8	3,2	2,8	3,4	6,3	5,8
Noroeste	7,4	8,5	3,7	4,3	11,5	7,5	1,6	18,3	2,1	2,6	2,9	3,4	4,1	3,9
Oeste	14,7	15,0	4,5	5,0	19,0	12,7	15,1	12,0	4,0	4,2	3,6	4,9	6,4	6,8
Centro	10,3	9,4	3,5	3,6	5,8	6,8	0,0	0,0	0,9	1,3	0,0	2,3	2,2	3,3
Sudoeste	5,4	4,7	2,1	2,6	7,4	4,9	0,0	21,0	1,6	2,3	3,3	1,0	2,7	3,7
Centro-Sul	4,8	5,4	3,4	3,7	10,1	11,1	0,0	0,0	2,0	1,5	0,0	1,3	3,9	5,7
PARANÁ	11,0	10,2	5,3	6,0	16,9	13,4	10,6	15,1	3,8	3,8	12,0	6,2	7,3	7,3

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Para o cálculo deste indicador, foram considerados apenas os estabelecimentos que tiveram algum vínculo empregatício durante os respectivos anos (RAIS negativa).

TABELA A.6 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS POR SEXO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TOTAL DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO REGIÃO TURÍSTICA - PARANÁ - 2000/2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS (Abs.)						PARTICIPAÇÃO FEMININA (%)	
	Masculino		Feminino		TOTAL		2000	2006
	2000	2006	2000	2006	2000	2006	2000	2006
Litoral	874	1.180	946	1.541	1.820	2.721	51,98	56,63
Região Metropolitana de Curitiba	18.486	21.636	17.572	25.817	36.058	47.453	48,73	54,41
Campos Gerais	1.873	2.227	1.505	2.411	3.378	4.638	44,55	51,98
Norte	5.889	6.803	4.337	6.710	10.226	13.513	42,41	49,66
Noroeste	3.617	4.562	2.922	4.600	6.539	9.162	44,69	50,21
Oeste	5.943	6.680	4.559	6.810	10.502	13.490	43,41	50,48
Centro	683	909	565	984	1.248	1.893	45,27	51,98
Sudoeste	721	936	678	1.127	1.399	2.063	48,46	54,63
Centro-Sul	475	717	415	721	890	1.438	46,63	50,14
PARANÁ	38.561	45.650	33.499	50.721	72.060	96.371	46,49	52,63

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.7 - REMUNERAÇÃO MÉDIA NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO POR SEXO E TOTAL, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2006

REGIÃO TURÍSTICA	REMUNERAÇÃO MÉDIA ⁽¹⁾		
	Masculina	Feminina	TOTAL
Litoral	1,8	1,4	1,5
Região Metropolitana de Curitiba	2,4	1,7	2
Campos Gerais	2,1	1,5	1,8
Norte	2,4	1,5	1,9
Noroeste	2,1	1,5	1,8
Oeste	2,3	1,6	1,9
Centro	1,8	1,4	1,6
Sudoeste	2,1	1,3	1,7
Centro-Sul	2,2	1,3	1,8
PARANÁ	2,3	1,6	1,9

FONTE: MTE - RAIS

(1) Salários Mínimos Regionais de 2006, em R\$.

TABELA A.8 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE EMPREGOS FORMAIS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2000/2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE EMPREGOS (Abs.)											
	2000						2006					
	Menos de 8	8 a 10	11 a 14	15 ou mais	TOTAL	Menos de 8	8 a 10	11 a 14	15 ou mais	TOTAL		
Litoral	631	911	261	17	1.820	431	1.273	946	71	2.721		
Região Metropolitana de Curitiba	12.919	15.878	6.117	1.144	36.058	9.514	18.568	16.777	2.594	47.453		
Campos Gerais	1.404	1.329	564	81	3.378	1.065	1.998	1.455	120	4.638		
Norte	4.121	3.856	1.933	316	10.226	3.456	4.706	4.647	704	13.513		
Noroeste	2.720	2.609	1.086	124	6.539	2.008	3.681	3.242	231	9.162		
Oeste	4.343	4.104	1.857	198	10.502	3.327	4.958	4.747	458	13.490		
Centro	698	414	108	28	1.248	681	761	416	35	1.893		
Sudoeste	549	623	200	27	1.399	473	784	742	64	2.063		
Centro-Sul	390	413	83	4	890	362	661	392	23	1.438		
PARANÁ	27.775	30.137	12.209	1.939	72.060	21.317	37.390	33.364	4.300	96.371		
REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE EMPREGOS (%)											
	2000						2006					
	Menos de 8	8 a 10	11 a 14	15 ou mais	TOTAL	Menos de 8	8 a 10	11 a 14	15 ou mais	TOTAL		
Litoral	34,7	50,1	14,3	0,9	100,0	15,8	46,8	34,8	2,6	100,0		
Região Metropolitana de Curitiba	35,8	44,0	17,0	3,2	100,0	20,0	39,1	35,4	5,5	100,0		
Campos Gerais	41,6	39,3	16,7	2,4	100,0	23,0	43,1	31,4	2,6	100,0		
Norte	40,3	37,7	18,9	3,1	100,0	25,6	34,8	34,4	5,2	100,0		
Noroeste	41,6	39,9	16,6	1,9	100,0	21,9	40,2	35,4	2,5	100,0		
Oeste	41,4	39,1	17,7	1,9	100,0	24,7	36,8	35,2	3,4	100,0		
Centro	55,9	33,2	8,7	2,2	100,0	36,0	40,2	22,0	1,8	100,0		
Sudoeste	39,2	44,5	14,3	1,9	100,0	22,9	38,0	36,0	3,1	100,0		
Centro-Sul	43,8	46,4	9,3	0,4	100,0	25,2	46,0	27,3	1,6	100,0		
PARANÁ	38,5	41,8	16,9	2,7	100,0	22,1	38,8	34,6	4,5	100,0		

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.9 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PORTE DO ESTABELECIMENTO E ATIVIDADES - PARANÁ - 2000/2006

ATIVIDADE	NÚMERO DE EMPREGOS (Abs.)										TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)				
	2000					2006					2000/2006				
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL	Micro	Pequeno	Médio	Grande	TOTAL
Meios de Hospedagem	2.902	5.729	2.068	2.762	13.461	3.630	7.296	1.647	2.235	14.808	3,8	4,1	-3,7	-3,5	1,6
Serviços de Alimentação	14.044	12.530	2.272	4.475	33.321	21.207	21.537	4.404	7.456	54.604	7,1	9,4	11,7	8,9	8,6
Transporte Rodoviário de Passageiros	1.180	2.398	1.384	6.221	11.183	1.560	2.491	1.334	6.480	11.865	4,8	0,6	-0,6	0,7	1,0
Transporte Aéreo	82	276	202	0	560	93	282	117	158	650	2,1	0,4	-8,7	-	2,5
Agências de Turismo	1.119	620	56	204	1.999	1.648	1.051	175	-	2.874	6,7	9,2	20,9	-	6,2
Locadora de Veículos	224	193	-	701	1.118	372	352	266	-	990	8,8	10,5	-	-	-2,0
Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	2.817	3.595	1.425	2.581	10.418	2.859	3.823	1.321	2.577	10.580	0,2	1,0	-1,3	0,0	0,3
TOTAL	22.368	25.341	7.407	16.944	72.060	31.369	36.832	9.264	18.906	96.371	5,8	6,4	3,8	1,8	5,0

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.10 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE EMPREGOS FORMAIS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO TOTAL DO EMPREGO FORMAL DO PARANÁ E DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2000/2006

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE EMPREGOS (Abs.)			
	Turismo		Paraná	
	2000	2006	2000	2006
Litoral	1.820	2.721	35.150	42.956
Região Metropolitana de Curitiba	36.058	47.453	738.155	967.542
Campos Gerais	3.378	4.638	96.809	136.945
Norte	10.226	13.513	261.310	349.705
Noroeste	6.548	9.162	231.993	326.108
Oeste	10.502	13.490	148.085	224.944
Centro	1.248	1.893	46.708	63.036
Sudoeste	1.399	2.063	57.270	91.669
Centro-Sul	881	1.438	37.955	48.385
PARANÁ	72.060	96.371	1.653.435	2.251.290

REGIÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE EMPREGOS (%)			
	Do Turismo no Emprego Total Regional		Da Região no Total do Emprego no Turismo	
	2000	2006	2000	2006
Litoral	5,2	6,3	2,5	2,8
Região Metropolitana de Curitiba	4,9	4,9	50,0	49,2
Campos Gerais	3,5	3,4	4,7	4,8
Norte	3,9	3,9	14,2	14,0
Noroeste	2,8	2,8	9,1	9,5
Oeste	7,1	6,0	14,6	14,0
Centro	2,7	3,0	1,7	2,0
Sudoeste	2,4	2,3	1,9	2,1
Centro-Sul	2,3	3,0	1,2	1,5
PARANÁ	4,4	4,3	100,0	100,0

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.11 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MORADORES PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE MORADORES	
	Abs.	%
Sexo		
Masculino	804	42,5
Feminino	999	52,8
Não respondeu	89	4,7
Tempo de residência		
Não respondeu	22	1,2
Nasceu na cidade	703	37,2
Até 3 anos	149	7,9
4 a 5 anos	81	4,3
6 a 10 anos	125	6,6
Mais de 10 anos	812	42,8
Idade		
Não respondeu	75	4,0
15 a 19 anos	228	12,1
20 a 29 anos	651	34,3
30 a 39	332	17,5
40 a 49 anos	312	16,5
50 a 59 anos	202	10,7
60 anos e mais	92	4,9
Escolaridade		
Analfabeto	11	0,6
Alfabetização funcional	42	2,2
Fundamental incompleto	134	7,1
Fundamental completo	118	6,2
Médio incompleto	176	9,3
Médio completo	548	29,0
Superior incompleto	490	25,9
Superior completo	369	19,5
Não respondeu	4	0,2
Ocupação		
Desempregado	63	3,3
Estudante	439	23,2
Aposentado	100	5,3
Afazeres domésticos	107	5,7
Funcionário público	352	18,6
Comerciante	286	15,1
Trabalhador rural	49	2,6
Profissional liberal/autônomo	263	13,9
Outro/não respondeu	233	12,3
Estrato de renda familiar mensal (R\$)		
Até 800	453	23,9
801 a 1600	570	30,1
1601 a 3000	410	21,7
3001 a 6000	206	10,9
Acima de 6000	57	3,0
Não respondeu	196	10,4
TOTAL	1.892	100,0

FONTES: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.12 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MORADORES PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PERCEPÇÃO SOBRE A CIDADE - PARANÁ - 2006

PERCEPÇÃO SOBRE A CIDADE	NÚMERO DE MORADORES	
	Abs.	%
Considera a cidade turística		
Sim	1.226	64,8
Não	664	35,1
Não respondeu	2	0,1
Conhece os pontos turísticos		
Não conhece	83	4,4
Conhece alguns	506	26,7
Conhece a maioria	512	27,1
Conhece todos	250	13,2
Não respondeu	541	28,6
TOTAL	1.892	100,0
Atributos turísticos da cidade ⁽¹⁾		
Belezas Naturais	797	42,1
Eventos/Negócios	409	21,6
Prática de Esportes	139	7,3
História/Cultura/Arqueologia	341	18,0
Festas/Folclore/Artesanato	313	16,5
Tranqüilidade e Sossego	281	14,9
Religiosidade	147	7,8
Saúde	66	3,5
Outros	0	0,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.13 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MORADORES PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PERCEPÇÃO SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA - PARANÁ - 2006

PERCEPÇÃO SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA	NÚMERO DE MORADORES	
	Abs.	%
Contribuição do turismo para os problemas da cidade		
Melhorar	1.158	61,2
Piorar	45	2,4
Permanecer igual	125	6,6
Não respondeu	564	29,8
TOTAL	1.892	100,0
Benefícios do turismo para a cidade ⁽¹⁾		
Melhoria da cidade	807	42,7
Mais empregos	1.103	58,3
Mais negócios	541	28,6
Mais renda	983	52,0
Mais conhecimento e cultura	498	26,3
Não respondeu	569	30,1
Problemas que o turismo traz para a cidade ⁽¹⁾		
Poluição/degradação ambiental	202	10,7
Aumento de preços	164	8,7
Mudança de características da população	111	5,9
Muitas pessoas a procura de empregos	157	8,3
Outros	2	0,1
Não traz	849	44,9
Não respondeu	554	29,3
Iniciativa para melhorar a recepção aos turistas ⁽¹⁾		
Melhorar estradas e acessos	525	27,7
Melhorar infra-estrutura dos atrativos	752	39,7
Informações e sinalização turística	477	25,2
Capacitação para atender ao turista	628	33,2
Melhorar a limpeza pública e o saneamento	299	15,8
Maior segurança	502	26,5
Controlar acesso de turistas	84	4,4
Integrar governo/empresa/comunidade	548	29,0
Melhorar e embelezar acessos da cidade	419	22,1
Melhorar hotéis, restaurantes etc.	368	19,5
Contribuição dos setores público e privado ⁽¹⁾		
Incentivar a preservação dos patrimônios históricos e culturais	631	33,4
Criar condições de capacitação para a população	464	24,5
Criar cooperativas de produtores, artesãos etc.	356	18,8
Estimular o consumo de produtos regionais	379	20,0
Orientar, fiscalizar e melhorar ocupações, construções e atividades econômicas	326	17,2
Melhorar a infra-estrutura	640	33,8
Incentivar a preservação do meio ambiente	560	29,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.14 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS E DE LEITOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO - PARANÁ - 2006

TIPO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		NÚMERO DE LEITOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Hotel				
Urbano	622	74,7	55.338	77,3
Fazenda	13	1,6	820	1,1
Lazer/ <i>Resort</i>	25	3,0	6.373	8,9
Apart-hotel/ <i>Flat</i>	23	2,8	2.359	3,3
Motel	14	1,7	574	0,8
Pousada	102	12,2	4.324	6,0
Pensão/Hospedaria	17	2,0	531	0,7
Albergue	5	0,6	351	0,5
<i>Camping</i>	7	0,8	874	1,2
Outro	5	0,6	43	0,1
TOTAL	833	100,0	71.587	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.15 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO, ANO DE INÍCIO DA ATIVIDADE, LOCALIZAÇÃO E NATUREZA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						TOTAL
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	
Ano de início de atividade							
Até 1989	286	2	8	0	3	0	299
1990 a 1999	168	46	2	2	1	2	221
2000 a 2006	206	52	7	2	2	3	272
Não respondeu	37	2	0	1	1	-	41
Localização							
Urbano central	548	28	15	3	-	-	594
Urbano periférico	101	17	1	1	2	1	123
Praia/ilha	8	31	-	1	-	1	41
Rural	30	26	1	-	5	3	65
Não respondeu	10	-	-	-	-	-	10
Natureza do estabelecimento							
Único	605	100	17	3	7	5	737
Cadeia internacional	16	1	-	2	-	-	19
Cadeia estadual	13	1	-	-	-	-	14
Cadeia nacional	52	-	-	-	-	-	52
Outra	3	-	-	-	-	-	3
Não respondeu	8	-	-	-	-	-	8
TOTAL	697	102	17	5	7	5	833
CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						TOTAL
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	
Ano de início de atividade							
Até 1989	41,0	2,0	47,1	0,0	42,9	0,0	35,9
1990 a 1999	24,1	45,1	11,8	40,0	14,3	40,0	26,5
2000 a 2006	29,6	51,0	41,2	40,0	28,6	60,0	32,7
Não respondeu	5,3	2,0	0,0	20,0	14,3	-	4,9
Localização							
Urbano central	78,6	27,5	88,2	60,0	-	-	71,3
Urbano periférico	14,5	16,7	5,9	20,0	28,6	20,0	14,8
Praia / ilha	1,1	30,4	-	20,0	-	20,0	4,9
Rural	4,3	25,5	5,9	-	71,4	60,0	7,8
Não respondeu	1,4	-	-	-	-	-	1,2
Natureza do estabelecimento							
Único	86,8	98,0	100,0	60,0	100,0	100,0	88,5
Cadeia internacional	2,3	1,0	-	40,0	-	-	2,3
Cadeia estadual	1,9	1,0	-	-	-	-	1,7
Cadeia nacional	7,5	-	-	-	-	-	6,2
Outra	0,4	-	-	-	-	-	0,4
Não respondeu	1,1	-	-	-	-	-	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.16 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO, REGIME DE OPERAÇÃO E SERVIÇOS OFERECIDOS - PARANÁ - 2006

REGIME DE OPERAÇÃO/ SERVIÇOS OFERECIDOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Regime de operação ⁽¹⁾							
Pensão completa	114	27	5	1	3	1	151
Café da manhã	560	51	5	4	3	1	624
Meia pensão	50	10	2	1	1	1	65
Outro	34	12	2	-	1	-	49
Serviços, instalações e equipamentos oferecidos ⁽¹⁾							
Internet	400	27	3	4	1	1	436
Ar-condicionado	441	34	1	2	1	1	480
Auditório/Salão	247	25	1	1	3	2	279
Bar/Boate	174	36	3	2	3	2	220
Frigobar/Geladeira	478	66	7	3	1	3	558
Estacionamento	634	74	10	2	6	3	729
Lavanderia	573	56	11	5	3	2	650
Loja de conveniências	85	15	-	-	-	-	100
Piscina	169	35	1	2	5	2	214
Quadra de esportes	62	22	1	2	4	1	92
Restaurante	292	46	4	1	4	2	349
Sauna	105	8	-	-	-	-	113
Atendimento 24 horas	489	43	8	3	2	-	545
Som ambiente	183	21	5	4	2	-	215
Telefone	551	48	9	3	2	2	615
Televisão	656	91	12	5	2	2	768
Ventilador	464	79	11	5	3	3	565
Outros	11	2	-	-	-	3	16
REGIME DE OPERAÇÃO/ SERVIÇOS OFERECIDOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Regime de operação ⁽¹⁾							
Pensão completa	16,4	26,5	29,4	20,0	42,9	20,0	18,1
Café da manhã	80,3	50,0	29,4	80,0	42,9	20,0	74,9
Meia pensão	7,2	9,8	11,8	20,0	14,3	20,0	7,8
Outro	4,9	11,8	11,8	-	14,3	-	5,9
Serviços, instalações e equipamentos oferecidos ⁽¹⁾							
Internet	57,4	26,5	17,6	80,0	14,3	20,0	52,3
Ar-condicionado	63,3	33,3	5,9	40,0	14,3	20,0	57,6
Auditório/Salão	35,4	24,5	5,9	20,0	42,9	40,0	33,5
Bar/Boate	25,0	35,3	17,6	40,0	42,9	40,0	26,4
Frigobar/Geladeira	68,6	64,7	41,2	60,0	14,3	60,0	67,0
Estacionamento	91,0	72,5	58,8	40,0	85,7	60,0	87,5
Lavanderia	82,2	54,9	64,7	100,0	42,9	40,0	78,0
Loja de conveniências	12,2	14,7	-	-	-	-	12,0
Piscina	24,2	34,3	5,9	40,0	71,4	40,0	25,7
Quadra de esportes	8,9	21,6	5,9	40,0	57,1	20,0	11,0
Restaurante	41,9	45,1	23,5	20,0	57,1	40,0	41,9
Sauna	15,1	7,8	-	-	-	-	13,6
Atendimento 24 horas	70,2	42,2	47,1	60,0	28,6	-	65,4
Som ambiente	26,3	20,6	29,4	80,0	28,6	-	25,8
Telefone	79,1	47,1	52,9	60,0	28,6	40,0	73,8
Televisão	94,1	89,2	70,6	100,0	28,6	40,0	92,2
Ventilador	66,6	77,5	64,7	100,0	42,9	60,0	67,8
Outros	1,6	2,0	-	-	-	60,0	1,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.17 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO E FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO - PARANÁ - 2006

FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO ⁽¹⁾	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Proprietário	539	87	16	4	5	5	656
Gerente	208	12	-	1	1	-	222
Administrador	55	13	1	1	2	1	73
FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO ⁽¹⁾	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Proprietário	77,3	85,3	94,1	80,0	71,4	100,0	78,8
Gerente	29,8	11,8	-	20,0	14,3	-	26,7
Administrador	7,9	12,7	5,9	20,0	28,6	20,0	8,8

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.18 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DOS HÓSPEDES POR TEMPORADA - PARANÁ - 2006

TEMPORADA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						
	Tempo Médio de Permanência (dias)						
	De 0 a 1	De 2 a 3	De 4 a 5	De 6 a 10	11 ou mais	Não respondeu	TOTAL
Alta	56	319	157	78	39	184	833
Média	111	402	58	32	16	214	833
Baixa	305	219	17	12	8	272	833
TEMPORADA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						
	Tempo Médio de Permanência (dias)						
	De 0 a 1	De 2 a 3	De 4 a 5	De 6 a 10	11 ou mais	Não respondeu	TOTAL
Alta	6,7	38,3	18,8	9,4	4,7	22,1	100,0
Média	13,3	48,3	7,0	3,8	1,9	25,7	100,0
Baixa	36,6	26,3	2,0	1,4	1,0	32,7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.19 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contrata mão-de-obra temporária		
Sim	172	20,6
Eventualmente	212	25,5
Não	439	52,7
Não respondeu	10	1,2
Exige experiência de trabalho		
Sim	303	36,4
Não	500	60,0
Não respondeu	30	3,6
Realiza treinamento da mão-de-obra		
Sim	430	51,6
Não	380	45,6
Não respondeu	23	2,8
TOTAL	833	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.20 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO SEXO E TIPO DE ESTABELECIMENTO - PARANÁ - 2006

TIPO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS							
	Feminino		Masculino		Não Informado		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Hotel	6.349	50,3	4.965	39,3	1.317	10,4	12.631	100,0
Pousada	287	53,2	237	44,0	15	2,8	539	100,0
Pensão/Hospedaria	63	70,0	26	28,9	1	1,1	90	100,0
Albergue	33	64,7	18	35,3	-	-	51	100,0
Camping	18	28,1	46	71,9	-	-	64	100,0
Outro	9	42,9	12	57,1	-	-	21	100,0
TOTAL	6.759	50,5	5.304	39,6	1.333	10,0	13.396	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.21 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO, UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO E PROJETOS DE MELHORIA - PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Utilização de linhas de crédito							
Para capital de giro	33	9	1	-	-	-	43
Para investimento	79	10	2	-	2	-	93
Não utiliza	564	85	14	5	5	5	678
Não respondeu	30	-	-	-	-	-	30
Projetos de melhoria do estabelecimento							
Ampliação	243	46	2	3	6	1	301
Capacitação	122	19	-	1	1	1	144
Reforma e Modificação	408	56	4	3	5	1	477
Tecnologia e Equipamentos	244	33	3	2	1	1	284
Outro tipo	1	1	-	-	-	-	2
Não existe	151	25	9	2	1	1	189
FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Utilização de linhas de crédito ⁽¹⁾							
Para capital de giro	4,7	8,8	5,9	-	-	-	5,2
Para investimento	11,3	9,8	11,8	-	28,6	-	11,2
Não utiliza	80,9	83,3	82,4	100,0	71,4	100,0	81,4
Não respondeu	4,3	-	-	-	-	-	3,6
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾							
Ampliação	34,9	45,1	11,8	60,0	85,7	20,0	36,1
Capacitação	17,5	18,6	-	20,0	14,3	20,0	17,3
Reforma e Modificação	58,5	54,9	23,5	60,0	71,4	20,0	57,3
Tecnologia e Equipamentos	35,0	32,4	17,6	40,0	14,3	20,0	34,1
Outro tipo	0,1	1,0	-	-	-	-	0,2
Não existe	21,7	24,5	52,9	40,0	14,3	20,0	22,7

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.22 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO, TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO, PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES DE CLASSE E PRÁTICAS DE PARCERIA E ATIVIDADES COOPERADAS - PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A REGIÃO/ ASSOCIATIVISMO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Transações realizadas na região ⁽¹⁾							
Compra de produtos	581	84	15	5	6	4	695
Compra de equipamentos	435	48	10	4	4	2	503
Uso de mão-de-obra local	580	84	11	4	5	5	689
Compra de componentes e peças	363	36	3	3	4	1	410
Compra de serviços	358	44	6	2	4	4	418
Programas de apoio e promoção	166	19	3	-	2	2	192
Venda de produtos ou serviços	349	52	6	3	4	3	417
Participação em entidades de classe ⁽¹⁾							
Não faz parte	258	61	10	2	2	3	336
Associação	178	27	2	3	4	-	214
Sindicato	317	8	3	1	1	-	330
Outro	3	1	-	-	-	-	4
Parcerias/Atividades cooperadas							
Sim	141	16	1	-	-	2	160
Não	523	83	16	5	7	3	637
Não respondeu	33	3	-	-	-	-	36
TOTAL	697	102	17	5	7	5	833
RELAÇÃO COM A REGIÃO/ ASSOCIATIVISMO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Transações realizadas na região ⁽¹⁾							
Compra de produtos	83,4	82,4	88,2	100,0	85,7	80,0	83,4
Compra de equipamentos	62,4	47,1	58,8	80,0	57,1	40,0	60,4
Uso de mão-de-obra local	83,2	82,4	64,7	80,0	71,4	100,0	82,7
Compra de componentes e peças	52,1	35,3	17,6	60,0	57,1	20,0	49,2
Compra de serviços	51,4	43,1	35,3	40,0	57,1	80,0	50,2
Programas de apoio e promoção	23,8	18,6	17,6	-	28,6	40,0	23,0
Venda de produtos ou serviços	50,1	51,0	35,3	60,0	57,1	60,0	50,1
Participação em entidades de classe ⁽¹⁾							
Não faz parte	37,0	59,8	58,8	40,0	28,6	60,0	40,3
Associação	25,5	26,5	11,8	60,0	57,1	-	25,7
Sindicato	45,5	7,8	17,6	20,0	14,3	-	39,6
Outro	0,4	1,0	-	-	-	-	0,5
Parcerias/Atividades cooperadas							
Sim	20,2	15,7	5,9	-	-	40,0	19,2
Não	75,0	81,4	94,1	100,0	100,0	60,0	76,5
Não respondeu	4,7	2,9	-	-	-	-	4,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.23 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ SUGESTÕES DE POLÍTICAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾		
Contratar empregados qualificados	423	50,8
Manter o preço dos serviços	415	49,8
Impostos e taxas	625	75,0
Fluxo limitado de clientes	354	42,5
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	262	31,5
Falta de capital de giro ou investimento	294	35,3
Juros elevados de financiamento	276	33,1
Outra	2	0,2
Sugestões de políticas públicas ⁽¹⁾		
Capacitação profissional	460	55,2
Educação básica	370	44,4
Créditos especiais	362	43,5
Incentivos fiscais	502	60,3
Estímulo a investimentos	396	47,5
Melhoria de infra-estrutura	462	55,5
Redução de taxas e impostos	660	79,2
Outra	11	1,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.24 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE LIXO, CONTROLE DE DESPERDÍCIO DE ÁGUA E ELETRICIDADE E PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS - PARANÁ - 2006

CUIDADOS AMBIENTAIS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Coleta seletiva de lixo							
Não respondeu	16	0	1	-	-	-	17
Sim	458	72	10	4	5	1	550
Não	223	30	6	1	2	4	266
Controle de desperdício de água e eletricidade							
Não respondeu	17	0	1	-	-	-	18
Sim	497	78	11	4	3	3	596
Não	183	24	5	1	4	2	219
Plano de gerenciamento de resíduos							
Não respondeu	22	3	-	-	-	-	25
Sim	222	36	2	2	4	2	268
Não	338	45	11	2	3	2	401
Desconhece	115	18	4	1	-	1	139
TOTAL	697	102	17	5	7	5	833
CUIDADOS AMBIENTAIS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Coleta seletiva de lixo							
Não respondeu	2,3	0,0	5,9	-	-	-	2,0
Sim	65,7	70,6	58,8	80,0	71,4	20,0	66,0
Não	32,0	29,4	35,3	20,0	28,6	80,0	31,9
Controle de desperdício de água e eletricidade							
Não respondeu	2,4	0,0	5,9	-	-	-	2,2
Sim	71,3	76,5	64,7	80,0	42,9	60,0	71,5
Não	26,3	23,5	29,4	20,0	57,1	40,0	26,3
Plano de gerenciamento de resíduos							
Não respondeu	3,2	2,9	-	-	-	-	3,0
Sim	31,9	35,3	11,8	40,0	57,1	40,0	32,2
Não	48,5	44,1	64,7	40,0	42,9	40,0	48,1
Desconhece	16,5	17,6	23,5	20,0	-	20,0	16,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.25 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CATEGORIA, CONDIÇÃO DE POSSE, LOCALIZAÇÃO, LOCAL DE INSTALAÇÃO E ESTRATO DE ÁREA CONSTRUÍDA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	CATEGORIA DOS ESTABELECIMENTOS									
	Simples		Médio		Luxo		Superluxo		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Condição de posse do imóvel										
Próprio	196	34,3	352	39,2	64	42,1	6	50,0	618	37,8
Arrendado	35	6,1	45	5,0	12	7,9	2	16,7	94	5,8
Alugado	326	57,1	477	53,1	71	46,7	4	33,3	878	53,8
Outro	4	0,7	10	1,1	3	2,0	-	-	17	1,0
Não respondeu	10	1,8	14	1,6	2	1,3	-	-	26	1,6
Localização										
Urbano central	398	69,7	674	75,1	123	80,9	9	75,0	1.204	73,7
Urbano periférico	102	17,9	148	16,5	20	13,2	2	16,7	272	16,7
Praia/Ilha	19	3,3	23	2,6	4	2,6	-	-	46	2,8
Zona rural	47	8,2	42	4,7	4	2,6	1	8,3	94	5,8
Não respondeu	5	0,9	11	1,2	1	0,7	-	-	17	1,0
Local de instalação										
Meio de hospedagem	28	4,9	35	3,9	12	7,9	1	8,3	76	4,7
Estrutura comercial	242	42,4	371	41,3	54	35,5	-	-	667	40,8
Rodoviária	7	1,2	12	1,3	2	1,3	-	-	21	1,3
Local exclusivo	220	38,5	356	39,6	70	46,1	10	83,3	656	40,2
Atrativo turístico	16	2,8	31	3,5	2	1,3	-	-	49	3,0
À margem da estrada	53	9,3	79	8,8	8	5,3	1	8,3	141	8,6
Outro	1	0,2	2	0,2	1	0,7	-	-	4	0,2
Não respondeu	4	0,7	12	1,3	3	2,0	-	-	19	1,2
Estrato de área construída ⁽¹⁾										
0 - 235	226	59,9	242	41,1	16	16,3	2	22,2	486	45,3
236 - 470	100	26,5	210	35,7	35	35,7	2	22,2	347	32,3
471 - 940	36	9,5	95	16,1	31	31,6	3	33,4	165	15,4
941 - 1.880	11	2,9	32	5,4	14	14,3	1	11,1	58	5,4
Mais de 1.880	4	1,2	10	1,7	2	2,1	1	11,1	17	1,6
Não respondeu	194	...	309	...	54	...	3	...	560	...
TOTAL	571	100,0	898	100,0	152	100,0	12	100,0	1.633	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Percentual de participação calculado com relação aos casos em que havia respostas válidas.

TABELA A.26 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CATEGORIA, ESPECIALIDADE E INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS - PARANÁ - 2006

ESPECIALIDADE/INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS									
	Simples		Médio		Luxo		Superluxo		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Especialidade do estabelecimento ⁽¹⁾										
Cozinha caseira	447	78,3	572	63,7	59	38,8	4	33,3	1082	66,3
Cozinha regional	73	12,8	208	23,2	39	25,7	2	16,7	322	19,7
Cozinha internacional	37	6,5	154	17,1	73	48,0	5	41,7	269	16,5
Cozinha natural/vegetariana	8	1,4	46	5,1	15	9,9	2	16,7	71	4,3
Churrasco	91	15,9	214	23,8	39	25,7	3	25,0	347	21,2
Frutos do mar	46	8,1	105	11,7	30	19,7	-	-	181	11,1
Outra	101	17,7	157	17,5	15	9,9	-	-	273	16,7
Não respondeu	1	0,2	12	1,3	1	0,7	-	-	14	0,9
Instalações e equipamentos oferecidos ⁽¹⁾										
Ar-condicionado	37	6,5	186	20,7	82	53,9	7	58,3	312	19,1
Bar	314	55,0	535	59,6	114	75,0	10	83,3	973	59,6
Estacionamento	219	38,4	472	52,6	106	69,7	9	75,0	806	49,4
Serviços de <i>valets</i>	24	4,2	77	8,6	35	23,0	5	41,7	141	8,6
Música ambiente	214	37,5	525	58,5	127	83,6	10	83,3	876	53,6
Música ao vivo	34	6,0	159	17,7	39	25,7	5	41,7	237	14,5
Televisão	428	75,0	674	75,1	98	64,5	8	66,7	1208	74,0
Loja de conveniências	36	6,3	80	8,9	19	12,5	3	25,0	138	8,5
Pista de dança	14	2,5	43	4,8	8	5,3	2	16,7	67	4,1
<i>Shows</i> de variedades	11	1,9	26	2,9	5	3,3	2	16,7	44	2,7
<i>Playground</i>	20	3,5	80	8,9	24	15,8	2	16,7	126	7,7
Adaptação para deficientes	82	14,4	261	29,1	81	53,3	8	66,7	432	26,5
Assentos para crianças	310	54,3	663	73,8	121	79,6	9	75,0	1103	67,5
Outras	24	4,2	31	3,5	6	3,9	1	8,3	62	3,8
Não respondeu	18	3,2	7	0,8	-	-	-	-	25	1,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.27 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CATEGORIA, ORIGEM DOS CLIENTES E FORMAS DE EXECUÇÃO DE RESERVAS - PARANÁ - 2006

ORIGEM E FORMAS DE RESERVAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)				
	Simple	Médio	Luxo	Superluxo	TOTAL
Origem dos clientes ⁽¹⁾					
Própria cidade	537	847	140	9	1.533
Capital	193	368	64	5	630
Outras cidades do Paraná	413	712	121	10	1.256
Outros estados	253	515	94	9	871
Outros países	151	401	94	9	655
Formas de reservas ⁽¹⁾					
Não faz	194	148	15	1	358
Direta no balcão	305	607	102	8	1.022
Telefone/Fax	306	670	131	11	1.118
Operadora de turismo	22	62	24	1	109
Internet	27	89	42	3	161
ORIGEM E FORMAS DE RESERVAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)				
	Simple	Médio	Luxo	Superluxo	TOTAL
Origem dos clientes ⁽¹⁾					
Própria cidade	94,0	94,3	92,1	75,0	93,9
Capital	33,8	41,0	42,1	41,7	38,6
Outras cidades do Paraná	72,3	79,3	79,6	83,3	76,9
Outros estados	44,3	57,3	61,8	75,0	53,3
Outros países	26,4	44,7	61,8	75,0	40,1
Formas de reservas ⁽¹⁾					
Não faz	34,0	16,5	9,9	8,3	21,9
Direta no balcão	53,4	67,6	67,1	66,7	62,6
Telefone/Fax	53,6	74,6	86,2	91,7	68,5
Operadora de turismo	3,9	6,9	15,8	8,3	6,7
Internet	4,7	9,9	27,6	25,0	9,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.28 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ENTREGA EM DOMICÍLIO, FORNECIMENTO DE MARMITEX, TIPOS DE SERVIÇO, FORMAS DE PAGAMENTO E DE DIVULGAÇÃO - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Entrega em domicílio		
Sim	805	49,3
Não	799	48,9
Não respondeu	29	1,8
Fornecimento de marmita ou marmitex		
Sim	1.110	68,0
Não	495	30,3
Não respondeu	28	1,7
TOTAL	1.633	100,0
Tipos de serviço ⁽¹⁾		
<i>À la carte</i>	698	42,7
Rodízio	386	23,6
Por peso	435	26,6
<i>Self-service</i>	789	48,3
Refeição do dia	286	17,5
Outros	30	1,8
Não respondeu	32	2,0
Formas de pagamento ⁽¹⁾		
Dinheiro	1.614	98,8
Cartão de débito	816	50,0
Cheque	1.302	79,7
Cartão de crédito	798	48,9
Outras	8	0,5
Não respondeu	12	0,7
Formas de divulgação ⁽¹⁾		
Não há divulgação	436	26,7
Agências de viagem	69	4,2
Mídia	726	44,5
Impressos	863	52,8
Hotéis, restaurantes	185	11,3
Outras	72	4,4
Não respondeu	17	1,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.29 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO, NATUREZA DO ESTABELECIMENTO E ANO DE INÍCIO DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2006

FORMA DE ADMINISTRAÇÃO/NATUREZA DO ESTABELECIMENTO/INÍCIO DE ATIVIDADE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Formas de administração ⁽¹⁾		
Pelo proprietário	1.484	90,9
Gerente	257	15,7
Administrador	60	3,7
Outras/Não respondeu	8	0,5
Natureza do estabelecimento ⁽¹⁾		
Único	1.455	89,1
Cadeia internacional - matriz	1	0,1
Cadeia internacional - filial	1	0,1
Cadeia nacional - matriz	24	1,5
Cadeia nacional - filial	43	2,6
Cadeia estadual - matriz	26	1,6
Cadeia estadual - filial	47	2,9
Franquia	17	1,0
Não respondeu	19	1,1
Ano de início de atividade ⁽¹⁾		
Até 1989	310	19,0
1990 a 1999	458	28,0
2000 a 2006	805	49,3
Não respondeu	60	3,7
TOTAL	1.633	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.30 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contrata mão-de-obra temporária		
Sim	439	26,9
Eventualmente	459	28,1
Não	720	44,1
Não respondeu	15	0,9
Exige experiência de trabalho		
Sim	796	48,7
Não	801	49,1
Não respondeu	36	2,2
Realiza treinamento da mão-de-obra		
Sim	974	59,6
Não	638	39,1
Não respondeu	21	1,3
TOTAL	1.633	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.31 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO E DIFICULDADE PARA OBTER FINANCIAMENTO E PROJETOS DE MELHORIA - PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Utilização de linhas de crédito		
Sim	293	17,9
Não	1.297	79,4
Não respondeu	43	2,7
Dificuldade para obter financiamento		
Sim	131	8,1
Não	1.392	85,2
Não respondeu	110	6,7
TOTAL	1.633	100,0
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	534	32,7
Ampliação	585	35,8
Capacitação	271	16,6
Reforma e decoração	760	46,5
Tecnologia e equipamento	434	26,6
Não respondeu	42	2,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.32 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾		
Contratar empregados qualificados	1.028	63,0
Manter o preço dos serviços	779	47,7
Impostos e taxas	1.167	71,5
Fluxo limitado de clientes	539	33,0
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	502	30,7
Falta de capital de giro ou investimento	574	35,2
Juros elevados de financiamento	578	35,4
Não respondeu	57	3,5
Sugestões de políticas públicas ⁽¹⁾		
Capacitação profissional	1.026	62,8
Educação básica	778	47,6
Créditos especiais	775	47,5
Incentivos fiscais	967	59,2
Estímulo a investimentos	777	47,6
Melhoria de infra-estrutura	810	49,6
Redução de taxas e impostos	1.282	78,5
Não respondeu	61	3,7

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.33 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE LIXO, CONTROLE DE DESPERDÍCIO DE ÁGUA E ELETRICIDADE, PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E LICENÇA AMBIENTAL - PARANÁ - 2006

CUIDADOS AMBIENTAIS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Coleta seletiva de lixo		
Sim	1.120	68,6
Não	486	29,8
Desconhece	-	-
Não respondeu	27	1,6
Controle de desperdício de água e eletricidade		
Sim	1.203	73,7
Não	405	24,8
Desconhece	-	-
Não respondeu	25	1,5
Plano de gerenciamento de resíduos		
Sim	490	30,0
Não	766	46,9
Desconhece	327	20,0
Não respondeu	50	3,1
Licença ambiental		
Sim	831	50,9
Não	708	43,4
Em processo	10	0,6
Não respondeu	84	5,1
TOTAL	1.633	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.34 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ASSOCIATIVISMO E TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO - PARANÁ - 2006

ASSOCIATIVISMO/TRANSAÇÕES NA REGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Participação em entidade de classe ⁽¹⁾		
Não faz parte	813	49,8
Associação	363	22,2
Sindicato	498	30,5
Outra	26	1,6
Não respondeu	55	3,4
Transações realizadas na região ⁽¹⁾		
Compra de produtos	1.455	89,1
Compra de equipamentos	884	54,1
Uso de mão-de-obra local	1.322	81,0
Compra de componentes e peças	620	38,0
Compra de serviços	683	41,8
Programas de apoio e promoção	344	21,1
Venda de produtos ou serviços	1.061	65,0
Outras	1	0,1
Não respondeu	30	1,8

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.35 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE, NATUREZA DO ESTABELECIMENTO E ANO DE INÍCIO DE ATIVIDADES - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Condição de posse do imóvel			
Próprio	293	49	342
Alugado	133	57	190
Arrendado	15	3	18
Outra	4	2	6
Natureza do estabelecimento			
Único	302	67	369
Cadeia internacional - matriz	2	-	2
Cadeia internacional - filial	3	3	6
Cadeia nacional - matriz	14	6	20
Cadeia nacional - filial	77	9	86
Cadeia estadual - matriz	11	3	14
Cadeia estadual - filial	28	3	31
Franquia	3	18	21
Outra	5	2	7
Ano de início da atividade			
Até 1989	167	23	190
1990 a 1999	115	34	149
2000 a 2006	163	54	217
TOTAL	445	111	556

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Condição de posse do imóvel			
Próprio	65,8	44,1	61,5
Alugado	29,9	51,4	34,2
Arrendado	3,4	2,7	3,2
Outra	0,9	1,8	1,1
Natureza do estabelecimento			
Único	67,9	60,4	66,4
Cadeia internacional - matriz	0,4	-	0,4
Cadeia internacional - filial	0,7	2,7	1,1
Cadeia nacional - matriz	3,1	5,4	3,6
Cadeia nacional - filial	17,3	8,1	15,5
Cadeia estadual - matriz	2,5	2,7	2,5
Cadeia estadual - filial	6,3	2,7	5,6
Franquia	0,7	16,2	3,8
Outra	1,1	1,8	1,3
Ano de início de atividade			
Até 1989	37,5	20,7	34,2
1990 a 1999	25,8	30,6	26,8
2000 a 2006	36,6	48,6	39,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.36 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VEÍCULOS DISPONÍVEIS NOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CONSTITUIÇÃO DA FROTA - PARANÁ - 2006

CONSTITUIÇÃO DA FROTA	NÚMERO DE VEÍCULOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Frota			
Ônibus leito	507	16	523
Ônibus semileito	884	-	884
Ônibus executivo	2.679	35	2.714
Ônibus convencional	3.131	49	3.180
Ônibus urbano	1.451	4	1.455
Microônibus	324	35	359
Vans	342	52	394
Minivans	61	6	67
Utilitários	71	506	577
Passeio luxo	93	412	505
Passeio comum	93	3.873	3.966
Veículos p/ deficientes	18	-	18
Outra	3	-	3
TOTAL	9.657	4.988	14.645
CONSTITUIÇÃO DA FROTA	NÚMERO DE VEÍCULOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Frota			
Ônibus leito	5,3	0,3	3,6
Ônibus semileito	9,2	-	6,0
Ônibus executivo	27,7	0,7	18,5
Ônibus convencional	32,4	1,0	21,7
Ônibus urbano	15,0	0,1	9,9
Microônibus	3,4	0,7	2,5
Vans	3,5	1,0	2,7
Minivans	0,6	0,1	0,5
Utilitários	0,7	10,1	3,9
Passeio luxo	1,0	8,3	3,4
Passeio comum	1,0	77,6	27,1
Veículos p/ deficientes	0,2	-	0,1
Outra	0,0	-	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.37 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO SERVIÇOS OFERTADOS - PARANÁ - 2006

SERVIÇOS OFERTADOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Transporte Rodoviário de Passageiros ⁽¹⁾		
Viagens regulares municipais	180	40,4
Viagens regulares intermunicipais	256	57,5
Viagens regulares interestaduais	201	45,2
Viagens regulares internacionais	54	12,1
Viagens fretadas municipais	245	55,1
Viagens fretadas intermunicipais	293	65,8
Viagens fretadas interestaduais	241	54,2
Viagens fretadas internacionais	111	24,9
Excursões para atrativos turísticos	220	49,4
Excursões dentro do município	173	38,9
Excursões na região	231	51,9
Excursões no Estado	225	50,6
Excursões para outros estados	190	42,7
Transporte universitário	198	44,5
Transporte de trabalhadores	114	25,6
Transporte escolar	163	36,6
Serviços receptivos	86	19,3
<i>City tour</i>	98	22,0
Turismo de compras	95	21,3
Turismo noturno	62	13,9
Locação de veículos	100	22,5
Locadora de Veículos ⁽¹⁾		
Veículos pequenos	94	84,7
Veículos médios	61	55,0
Veículos grandes	31	27,9
Veículos utilitários	39	35,1
Motoristas	45	40,5
Serviços receptivos	18	16,2
Serviços para eventos	20	18,0
Transporte escolar	2	1,8
Transporte universitário	3	2,7
Transporte de trabalhadores	4	3,6
<i>Transfer</i>	8	7,2
Outras	2	1,8

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.38 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ORIGEM DOS CLIENTES - PARANÁ - 2006

ORIGEM	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Origem dos clientes ⁽¹⁾			
Própria cidade	408	96	504
Capital	99	40	139
Outras cidades do Paraná	281	71	352
Outro estado	172	59	231
Outro país	83	52	135
ORIGEM	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Origem dos clientes ⁽¹⁾			
Própria cidade	91,7	86,5	90,6
Capital	22,2	36,0	25,0
Outras cidades do Paraná	63,1	64,0	63,3
Outro estado	38,7	53,2	41,5
Outro país	18,7	46,8	24,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.39 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Tipo de vínculo			
Sócio-proprietário	501	109	610
Contratos formais	5.162	545	5.707
Estagiários/Aprendizes	73	20	93
Serviços temporários	115	17	132
Terceirizados	182	25	207
Familiares	191	19	210
Outro/Não informado	895	47	942
Escolaridade			
Analfabeto	9	1	10
Fundamental incompleto	366	16	382
Fundamental completo	1.006	62	1.068
Médio incompleto	1.065	78	1.143
Médio completo	3.134	280	3.414
Superior incompleto	196	90	286
Superior completo	277	116	393
Pós-graduação	46	11	57
Não informado	1.020	128	1.148
Sexo			
Feminino	1.324	209	1.533
Masculino	5.724	467	6.191
Não informado	71	106	177
TOTAL	7.119	782	7.901
CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Tipo de vínculo			
Sócio-proprietário	7,0	13,9	7,7
Contratos formais	72,5	69,7	72,2
Estagiários/Aprendizes	1,0	2,6	1,2
Serviços temporários	1,6	2,2	1,7
Terceirizados	2,6	3,2	2,6
Familiares	2,7	2,4	2,7
Outro/Não respondeu	12,6	6,0	11,9
Escolaridade			
Analfabeto	0,1	0,1	0,1
Fundamental incompleto	5,1	2,0	4,8
Fundamental completo	14,1	7,9	13,5
Médio incompleto	15,0	10,0	14,5
Médio completo	44,0	35,8	43,2
Superior incompleto	2,8	11,5	3,6
Superior completo	3,9	14,8	5,0
Pós-graduação	0,6	1,4	0,7
Não respondeu	14,3	16,4	14,5
Sexo			
Feminino	18,6	26,7	19,4
Masculino	80,4	59,7	78,4
Não identificado	1,0	13,6	2,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.40 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Contrata mão-de-obra temporária			
Sim	82	14	96
Eventualmente	89	17	106
Não	262	76	338
Não respondeu	12	4	16
Exige experiência de trabalho			
Sim	257	58	315
Não	155	44	199
Não respondeu	33	9	42
Realiza treinamento da mão-de-obra			
Sim	228	63	291
Não	194	41	235
Não respondeu	23	7	30
TOTAL	445	111	556

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Contrata mão-de-obra temporária			
Sim	18,4	12,6	17,3
Eventualmente	20,0	15,3	19,1
Não	58,9	68,5	60,8
Não respondeu	2,7	3,6	2,9
Exige experiência de trabalho			
Sim	57,8	52,3	56,7
Não	34,8	39,6	35,8
Não respondeu	7,4	8,1	7,6
Realiza treinamento da mão-de-obra			
Sim	51,2	56,8	52,3
Não	43,6	36,9	42,3
Não respondeu	5,2	6,3	5,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.41 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO EM MODERNIZAÇÃO - PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Utilização de linhas de crédito ⁽¹⁾			
Para capital de giro	53	11	64
Para investimento	175	32	207
Não utiliza	218	65	283
Não respondeu	23	11	34
Investimentos em modernização			
Sim	165	51	216
Não	249	47	296
Não respondeu	31	13	44
TOTAL	445	111	556

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Utilização de linhas de crédito ⁽¹⁾			
Para capital de giro	11,9	9,9	11,5
Para investimento	39,3	28,8	37,2
Não utiliza	49,0	58,6	50,9
Não respondeu	5,2	9,9	6,1
Investimentos em modernização			
Sim	37,1	45,9	38,8
Não	56,0	42,3	53,2
Não respondeu	7,0	11,7	7,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.42 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ASSOCIATIVISMO E TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO - PARANÁ - 2006

ASSOCIATIVISMO/ TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Participação em entidades de classe ⁽¹⁾			
Não faz parte	222	39	261
Associação	81	33	114
Sindicato	151	43	194
Não respondeu	20	8	28
Transações realizadas na região ⁽¹⁾			
Compra de produtos	195	58	253
Compra de equipamentos	187	42	229
Uso de mão-de-obra local	296	66	362
Compra de componentes e peças	262	63	325
Compra de serviços	159	53	212
Programas de apoio e promoção	56	15	71
Venda de produtos ou serviços	255	72	327
ASSOCIATIVISMO/ TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Participação em entidades de classe ⁽¹⁾			
Não faz parte	49,9	35,1	46,9
Associação	18,2	29,7	20,5
Sindicato	33,9	38,7	34,9
Não respondeu	4,5	7,2	5,0
Transações realizadas na região ⁽¹⁾			
Compra de produtos	43,8	52,3	45,5
Compra de equipamentos	42,0	37,8	41,2
Uso de mão-de-obra local	66,5	59,5	65,1
Compra de componentes e peças	58,9	56,8	58,5
Compra de serviços	35,7	47,7	38,1
Programas de apoio e promoção	12,6	13,5	12,8
Venda de produtos ou serviços	57,3	64,9	58,8

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.43 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E PROJETOS DE MELHORIA DO ESTABELECIMENTO - PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ PROJETOS DE MELHORIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾			
Contratar empregados qualificados	156	39	195
Manter o preço dos serviços	207	52	259
Impostos e taxas	328	65	393
Fluxo limitado de clientes	126	24	150
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	124	30	154
Falta de capital de giro ou investimento	147	17	164
Juros elevados de financiamento	203	39	242
Outras	1	0	1
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾			
Não existe	142	33	175
Ampliação da estrutura	88	30	118
Ampliação e renovação da frota	243	49	292
Reforma e modificação	69	18	87
Tecnologia e equipamentos	97	20	117
DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ PROJETOS DE MELHORIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾			
Contratar empregados qualificados	35,1	35,1	35,1
Manter o preço dos serviços	46,5	46,8	46,6
Impostos e taxas	73,7	58,6	70,7
Fluxo limitado de clientes	28,3	21,6	27,0
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	27,9	27,0	27,7
Falta de capital de giro ou investimento	33,0	15,3	29,5
Juros elevados de financiamento	45,6	35,1	43,5
Outras	0,2	0,0	0,2
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾			
Não existe	31,9	29,7	31,5
Ampliação da estrutura	19,8	27,0	21,2
Ampliação e renovação da frota	54,6	44,1	52,5
Reforma e modificação	15,5	16,2	15,6
Tecnologia e equipamentos	21,8	18,0	21,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.44 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E COLETA SELETIVA DE LIXO - PARANÁ - 2006

CUIDADOS AMBIENTAIS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Plano de gerenciamento de resíduos			
Sim	87	18	105
Não	231	68	299
Desconhece o plano	102	16	118
Não respondeu	25	9	34
Coleta seletiva de lixo			
Sim	190	43	233
Não	237	63	300
Não respondeu	18	5	23
TOTAL	445	111	556

CUIDADOS AMBIENTAIS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Plano de gerenciamento de resíduos			
Sim	19,6	16,2	18,9
Não	51,9	61,3	53,8
Desconhece o plano	22,9	14,4	21,2
Não respondeu	5,6	8,1	6,1
Coleta seletiva de lixo			
Sim	42,7	38,7	41,9
Não	53,3	56,8	54,0
Não respondeu	4,0	4,5	4,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.45 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO, LOCAL DE INSTALAÇÃO, CONDIÇÃO DE POSSE, INÍCIO DE ATIVIDADE, NATUREZA DO ESTABELECIMENTO E FORMA DE ADMINISTRAÇÃO - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Tipos de empresa		
Agência de viagem	521	81,9
Operadora nacional e internacional	115	18,1
Local de instalação		
Estrutura comercial	448	70,4
Local exclusivo	141	22,2
Meios de hospedagem	32	5,0
Rodoviária	6	0,9
Aeroporto	4	0,6
Atrativos turísticos	1	0,2
Outro/Não respondeu	4	0,6
Condição de posse do imóvel		
Próprio	194	30,5
Arrendado	9	1,4
Alugado	428	67,3
Outro/Não respondeu	5	0,8
Ano de início de atividade		
Até 1989	100	15,7
1990 a 1999	226	35,5
2000 a 2006	282	44,3
Não respondeu	28	4,4
Natureza do estabelecimento		
Único	538	84,6
Cadeia internacional - matriz	1	0,2
Cadeia internacional - filial	9	1,4
Cadeia nacional - matriz	22	3,5
Cadeia nacional - filial	31	4,9
Cadeia estadual - matriz	9	1,4
Cadeia estadual - filial	14	2,2
Franquia	12	1,9
TOTAL	636	100,0
Formas de administração ⁽¹⁾		
Proprietário	552	86,8
Gerente	115	18,1
Administrador	31	4,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.46 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ORIGEM DOS CLIENTES, FORMA DE RESERVAS, DE PAGAMENTO E DE DIVULGAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Origem dos clientes ⁽¹⁾		
Própria cidade	515	81,0
Capital	149	23,4
Outras cidades do Paraná	411	64,6
Outros estados	337	53,0
Outros países	294	46,2
Formas de reservas ⁽¹⁾		
Não faz	10	1,6
Direto no balcão	386	60,7
Telefone/Fax	529	83,2
Operadora de turismo	322	50,6
Internet	512	80,5
Outras	18	2,8
Formas de pagamento ⁽¹⁾		
Dinheiro	579	91,0
Cartão de débito	279	43,9
Cheque	525	82,5
Cartão de crédito	515	81,0
Outras	108	17,0
Formas de divulgação ⁽¹⁾		
Empresas turísticas	107	16,8
Mídia	303	47,6
Impressos	377	59,3
Hotéis, restaurantes etc.	96	15,1
Outras	44	6,9
Não há divulgação	90	14,2
Representação exclusiva de outra empresa turística		
Sim	89	14,0
Não	538	84,6
Não respondeu	9	1,4
TOTAL	636	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.47 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO SERVIÇOS OFERECIDOS - PARANÁ - 2006

SERVIÇO OFERECIDO ⁽¹⁾	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Emissão de bilhete aéreo nacional	414	65,1
Emissão de bilhete aéreo nacional e internacional	477	75,0
Emissão de bilhete terrestre	185	29,1
Emissão de bilhete ferroviário	181	28,5
Excursões em atrativos naturais	409	64,3
Excursões para outros estados	414	65,1
Excursões no Estado	393	61,8
Pacotes nacionais	518	81,4
Pacotes internacionais	487	76,6
City tour diurno	333	52,4
City tour noturno	293	46,1
Turismo de compras	255	40,1
Serviço receptivo	316	49,7
Serviço de guia	264	41,5
Serviço de câmbio	75	11,8
Traslado (<i>transfer</i>)	365	57,4
Reservas em hotéis	556	87,4
Aluguel de automóveis	467	73,4
Informações turísticas	432	67,9
Despachantes	186	29,2
Passeios de barco/Trem	371	58,3
Passeios aéreos	327	51,4
Outro	11	1,7

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.48 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de vínculo		
Sócio-proprietário	871	22,4
Contratos formais	1.923	49,4
Estagiários/Aprendizes	185	4,8
Serviços temporários	62	1,6
Terceirizados	117	3,0
Comissionados	455	11,7
Familiares	129	3,3
Outro/Não informado	148	3,8
Escolaridade		
Analfabeto	1	0,1
Fundamental incompleto	43	1,1
Fundamental completo	190	4,9
Médio incompleto	127	3,3
Médio completo	1.121	28,8
Superior incompleto	561	14,4
Superior completo	1.091	28,0
Pós-graduação	164	4,2
Não informado	592	15,2
Sexo		
Feminino	1.909	49,1
Masculino	1.889	48,6
Não informado	92	2,3
TOTAL	3.890	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.49 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Contrata mão-de-obra temporária		
Sim	92	14,5
Eventualmente	134	20,9
Não	405	63,8
Não respondeu	5	0,8
Exige experiência de trabalho		
Sim	343	53,9
Não	278	43,8
Não respondeu	15	2,3
Realiza treinamento da mão-de-obra		
Sim	412	64,7
Não	211	33,2
Não respondeu	13	2,1
TOTAL	636	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.50 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO E PROJETOS DE MELHORIA - PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Utilização de linhas de crédito ⁽¹⁾		
Para capital de giro	69	10,8
Para investimento	72	11,3
Não utiliza	485	76,3
Não respondeu	15	2,4
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	253	39,8
Ampliação da estrutura	157	24,7
Ampliação e renovação da frota	79	12,4
Reforma e modificação	143	22,5
Tecnologia e equipamentos	221	34,7

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.51 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ POLÍTICAS PÚBLICAS	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾		
Contratar empregados qualificados	273	42,9
Manter o preço dos serviços	232	36,5
Impostos e taxas elevados	481	75,6
Fluxo limitado de clientes	192	30,2
Manter ou melhorar a qualidade dos serviços	156	24,5
Falta de capital de giro ou investimento	166	26,1
Juros elevados nos financiamentos	222	34,9
Outras	2	0,3
Sugestões de políticas públicas ⁽¹⁾		
Capacitação profissional	358	56,3
Melhoria de educação básica	261	41,0
Linhas de crédito especiais	278	43,7
Incentivos fiscais	401	63,1
Estímulos a investimentos	294	46,2
Melhoria de infra-estrutura	276	43,4
Redução de impostos e taxas	524	82,4
Outras	3	0,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.52 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ASSOCIATIVISMO E TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO - PARANÁ - 2006

ASSOCIATIVISMO/ TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Participação em entidade de classe ⁽¹⁾		
Não faz parte	260	40,9
Associação	236	37,1
Sindicato	190	29,9
Transações realizadas na região ⁽¹⁾		
Compra de produtos	317	49,8
Compra de equipamentos	288	45,3
Uso de mão-de-obra local	398	62,6
Compra de componentes e peças	227	35,7
Compra de serviços	304	47,8
Programas de apoio e promoção	137	21,5
Venda de produtos ou serviços	447	70,3

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.53 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE LIXO - PARANÁ - 2006

CUIDADO AMBIENTAL	NÚMERO DE AGÊNCIAS	
	Abs.	%
Coleta seletiva de lixo		
Sim	252	39,6
Não	376	59,1
Nao respondeu	8	1,3
TOTAL	636	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.54 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO JURISDIÇÃO E TIPO DO ESTABELECIMENTO - PARANÁ - 2006

TIPO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)		
	Área Pública ⁽¹⁾	Área Privada	TOTAL
Natural	90	57	147
Adaptado	27	43	70
Projetado	52	70	122
TOTAL	169	170	339

TIPO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)		
	Área Pública ⁽¹⁾	Área Privada	TOTAL
Natural	53,3	33,5	43,4
Adaptado	16,0	25,3	20,6
Projetado	30,8	41,2	36,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Refere-se à área pública municipal, estadual e federal.

TABELA A.55 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO SERVIÇOS E INSTALAÇÕES OFERECIDOS E ATIVIDADES PROPÍCIAS - PARANÁ - 2006

SERVIÇOS E INSTALAÇÕES/ ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Serviços e instalações oferecidos ⁽¹⁾		
Alojamentos	52	15,3
Bar e lanchonete	181	53,4
Barcos	26	7,7
Churrasqueiras	165	48,7
Chuveiros	130	38,3
Equipamentos de lazer	124	36,6
Equipamentos esportivos	93	27,4
Equipamentos para portadores de necessidades especiais	25	7,4
Estacionamento	248	73,2
Guarda-volumes	50	14,7
Informações turísticas	95	28,0
Interpretes	24	7,1
Loja de conveniências	39	11,5
Mirantes/belvederes	43	12,7
Montarias	28	8,3
Piscina	63	18,6
<i>Playground</i>	97	28,6
Quadra de esportes	83	24,5
Restaurante	94	27,7
Sala de eventos	79	23,3
Sala de TV ou de estar	43	12,7
Sanitários	253	74,6
Serviços de guias	62	18,3
Serviço médico	23	6,8
Telefones	150	44,2
Transporte interno	20	5,9
Atividades propícias ⁽¹⁾		
Recreação aquática	136	40,1
Parque temático	27	8,0
Estudos e pesquisas	135	39,8
Passeios e observação	283	83,5
Escaladas/rapel/tiroleza	48	14,2
<i>Rafting/canoagem/bóiacross</i>	42	12,4
Trilha (<i>jeep</i> ou motocicleta)	62	18,3
Esqui e atividades náuticas	30	8,8
<i>Trekking/bicicross</i>	47	13,9
Surfe/windsurfe/wakeboard	4	1,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.56 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ORIGEM DOS FREQUENTADORES, FORMAS DE DIVULGAÇÃO E COBRANÇA DE INGRESSO - PARANÁ - 2006

ORIGEM DOS FREQUENTADORES/FORMAS DE DIVULGAÇÃO/COBRANÇA DE INGRESSO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Origem dos frequentadores ⁽¹⁾		
Própria cidade	325	95,9
Capital	124	36,6
Outras cidades do Paraná	268	79,1
Outros estados	159	46,9
Outros países	126	37,2
Formas de divulgação ⁽¹⁾		
Não faz divulgação	82	24,2
Agências de viagem	38	11,2
Mídia	136	40,1
Impressos	170	50,1
Hotéis, restaurantes etc.	40	11,8
Cobrança de ingresso		
Sim	101	29,8
Não	225	66,4
Não respondeu	13	3,8
TOTAL	339	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.57 - TAXA MÉDIA DE FREQUÊNCIA NOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TEMPORADA E REGIME DE FUNCIONAMENTO - PARANÁ - 2006

FUNCIONAMENTO	TAXA MÉDIA DE FREQUÊNCIA		
	Temporada		
	Alta	Média	Baixa
Constante	74,5	42,1	22,1
Períodos fixos	81,3	35,0	16,6
Esporádico	71,9	29,8	14,6
Conforme demanda	72,4	37,6	16,6
Fins de semana e feriados	48,0	36,2	15,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.58 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de vínculo		
Sócios-proprietários	197	6,7
Contratos formais	1.215	41,5
Estagiários/aprendizes	177	6,0
Serviços temporários	358	12,2
Terceirizados	272	9,3
Familiares	326	11,1
Outros/Não informado	385	13,1
Escolaridade		
Analfabeto	24	0,8
Fundamental incompleto	429	14,6
Fundamental completo	470	16,0
Médio incompleto	261	8,9
Médio completo	509	17,4
Superior incompleto	131	4,5
Superior completo	191	6,5
Pós-graduação	37	1,3
Não informado	878	30,0
Sexo		
Feminino	1.008	34,4
Masculino	1.700	58,0
Não informado	222	7,6
TOTAL	2.930	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.59 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO, INVESTIMENTOS EM MODERNIZAÇÃO E PROJETOS DE MELHORIA - PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Utilização de linha de crédito		
Sim	37	10,9
Não	266	78,5
Não respondeu	36	10,6
TOTAL	339	100,0
Investimentos em modernização ⁽¹⁾		
Não houve	257	75,8
Não respondeu	42	12,4
Informatização	15	4,4
Compra de equipamentos	26	7,7
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe projeto	60	17,7
Ampliação	138	40,7
Capacitação	76	22,4
Reforma e modificação	183	54,0
Tecnologia e equipamentos	72	21,2
TOTAL		

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.60 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA TEMPORÁRIA E PARCERIAS - PARANÁ - 2006

MÃO-DE-OBRA TEMPORÁRIA/ PARCERIAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contratação de mão-de-obra temporária		
Sim	88	26,0
Eventualmente	95	28,0
Não	121	35,7
Não respondeu	35	10,3
Parcerias e atividades cooperadas		
Sim	91	26,8
Não	212	62,5
Não respondeu	36	10,6
TOTAL	339	100,0
Tipos de parcerias ou atividades cooperadas ^{(1) (2)}		
Fornecedores produtos/serviços	32	35,2
Estabelecimentos semelhantes	10	11,0
Clientes (físicas ou jurídicas)	17	18,7
Agências de viagens	14	15,4
Hotéis, restaurantes, bares	9	9,9
Operadores de transporte	10	11,0
Universidades	37	40,7
Centros de capacitação	13	14,3
Representantes	8	8,8
Entidades de classe	23	25,3
Agentes financeiros	6	6,6
Outros ⁽³⁾	9	9,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

- (1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.
 (2) Percentual calculado em relação aos casos em que havia parceria/atividade cooperada.
 (3) Refere-se a ONGs, órgãos públicos municipais, estaduais, federais e iniciativa privada.

TABELA A.61 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO E DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS - PARANÁ - 2006

TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO/ DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Transações realizadas na região ⁽¹⁾		
Compra de produtos	190	56,0
Compra de equipamentos	124	36,6
Uso de mão-de-obra local	214	63,1
Compra de componentes e peças	95	28,0
Compra de serviços	97	28,6
Programas de apoio e promoção	60	17,7
Venda de produtos ou serviços	117	34,5
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾		
Contratar empregados qualificados	292	86,1
Manter o preço dos serviços	74	21,8
Impostos e taxas	119	35,1
Fluxo limitado de clientes	90	26,5
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	124	36,6
Falta de capital de giro ou investimento	141	41,6
Juros elevados de financiamento	64	18,9
Outras	12	3,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

- (1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.62 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE LIXO, PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E LICENÇA AMBIENTAL - PARANÁ - 2006

CUIDADOS AMBIENTAIS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Coleta seletiva de lixo		
Sim	224	66,1
Não	94	27,7
Não respondeu	21	6,2
Plano de gerenciamento de resíduos		
Sim	128	37,7
Não	143	42,2
Desconhece	42	12,4
Não respondeu	26	7,7
Licença ambiental		
Sim	105	31,0
Não	177	52,2
Em processo	15	4,4
Não respondeu	42	12,4
TOTAL	339	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.63 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ACESSO, PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO TURÍSTICA - PARANÁ - 2006

CONDIÇÃO DE ACESSO/ PAVIMENTAÇÃO/SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Condição de acesso		
Boa	233	68,7
Regular	82	24,2
Ruim	17	5,0
Não respondeu	7	2,1
Pavimentação		
Pavimentado	160	47,2
Parcialmente pavimentado	89	26,3
Não pavimentado	81	23,9
Não respondeu	9	2,6
TOTAL	339	100,0
Sinalização turística ⁽¹⁾		
Não	157	46,3
Sim, no acesso	124	36,6
Sim, na rodovia principal	90	26,5
Sim, na sede do município	51	15,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.65 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO SERVIÇOS OFERECIDOS - PARANÁ - 2006

SERVIÇOS OFERECIDOS ⁽¹⁾	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Ar-condicionado	96	19,6
Bar e lanchonete	64	13,0
Equipamentos para deficientes	135	27,5
Estacionamento	251	51,1
Guarda-volumes	66	13,4
Loja de conveniências	49	10,0
Música ambiente	115	23,4
Serviços de intérpretes	31	6,3
Restaurante	25	5,1
Sala de eventos	198	40,3
Sanitários	407	82,9
Serviço de guias	83	16,9
Serviço médico	24	4,9
Telefones	227	46,2
Aula de arte em geral	0	0,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.66 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRIOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSOS E FORMAS DE DIVULGAÇÃO - PARANÁ - 2006

COBRANÇA DE INGRESSO/ FORMAS DE DIVULGAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Cobrança de ingresso		
Sim	82	16,7
Não	381	77,6
Não respondeu	28	5,7
TOTAL	491	100,0
Forma de divulgação ⁽¹⁾		
Não faz divulgação	107	21,8
Agências de viagem	23	4,7
Mídia	284	57,8
Impressos	273	55,6
Hotéis, restaurante etc.	49	10,0
Outra	13	2,6
Não respondeu		

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.67 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRIOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO VISITABILIDADE, PERÍODO DE FUNCIONAMENTO E ORIGEM DOS FREQUENTADORES - PARANÁ - 2006

VISITABILIDADE/PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/ ORIGEM DOS FREQUENTADORES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Visitabilidade do atrativo		
Baixa	74	15,1
Média	246	50,1
Alta	157	32,0
Não respondeu	14	2,8
Período de funcionamento		
Constante	313	63,8
Períodos fixos	104	21,2
Esporádico	10	2,0
Conforme demanda	33	6,7
Fins de semana e feriados	21	4,3
Outro/Não respondeu	10	2,0
TOTAL	491	100,0
Origem dos freqüentadores ⁽¹⁾		
Da própria cidade	481	98,0
Capital	181	36,9
Outras cidades do Estado	373	76,0
Outro estado	263	53,6
Outros países	219	44,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.68 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de vínculo		
Sócio-proprietário	103	1,5
Contratos formais	3.548	53,2
Estagiários/Aprendizes	682	10,2
Serviços temporários	172	2,6
Terceirizados	607	9,1
Familiares	28	0,5
Outro/Não informado	1.530	22,9
Escolaridade		
Analfabeto	25	0,4
Fundamental incompleto	374	5,6
Fundamental completo	391	5,9
Médio incompleto	440	6,6
Médio completo	1.198	18,0
Superior incompleto	507	7,6
Superior completo	1.096	16,4
Pós-graduação	531	8,0
Não informado	2.108	31,5
Sexo		
Feminino	2.888	43,3
Masculino	2.863	42,9
Não informado	919	13,8
TOTAL	6.670	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.69 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contratação de mão-de-obra temporária		
Sim	84	17,1
Eventualmente	104	21,2
Não	264	53,8
Não respondeu	39	7,9
Exigência de experiência de trabalho		
Sim	166	33,8
Não	280	57,0
Não respondeu	45	9,2
Realização de treinamento da mão-de-obra		
Sim	198	40,3
Não	250	50,9
Não respondeu	43	8,8
TOTAL	491	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.70 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO E PROJETOS DE MELHORIA DO EMPREENDIMENTO - PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Utilização de linhas de crédito		
Sim	15	3,1
Não	429	87,4
Não respondeu	47	9,6
TOTAL	491	100,0
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	134	27,3
Ampliação da estrutura	125	25,5
Capacitação	67	13,6
Reforma e modificação	193	39,3
Tecnologia e equipamentos	137	27,9
Outros	7	1,4

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.71 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PARCERIAS E TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO - PARANÁ - 2006

PARCERIAS/TRANSAÇÕES COM A REGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Parcerias ou atividades cooperadas		
Sim	141	28,7
Não	295	60,1
Não respondeu	55	11,2
TOTAL	491	100,0
Transações realizadas na região ⁽¹⁾		
Compra de produtos	201	40,9
Compra de equipamentos	123	25,1
Uso de mão-de-obra local	272	55,4
Compra de componentes e peças	93	18,9
Compra de serviços	121	24,6
Programas de apoio e promoção	99	20,2
Venda de produtos ou serviços	100	20,4
Outras	1	0,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.72 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾		
Contratar empregados qualificados	107	21,8
Manter o preço dos serviços	30	6,1
Impostos e taxas	61	12,4
Fluxo limitado de clientes	71	14,5
Manter ou melhorar a qualidade dos serviços	144	29,3
Falta de capital de giro ou investimento	130	26,5
Juros elevados nos financiamentos	17	3,5
Outras	11	2,2
Sugestões de políticas públicas ⁽¹⁾		
Capacitação profissional	192	39,1
Melhoria de educação básica	133	27,1
Linhas de crédito especiais	57	11,6
Incentivos fiscais	103	21,0
Estímulos a investimentos	137	27,9
Melhoria de infra-estrutura	284	57,8
Redução de impostos e taxas	92	18,7
Investimento na recuperação e restauro	5	1,0
Outras	6	1,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.73 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE LIXO E ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO - PARANÁ - 2006

CUIDADOS AMBIENTAIS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Coleta seletiva de lixo		
Sim	200	40,8
Não	259	52,7
Não respondeu	32	6,5
TOTAL	491	100,0
Órgão de proteção/fiscalização ⁽¹⁾		
Município	234	47,7
Estado	44	9,0
Federação	13	2,6
Ong	7	1,4
Não tem	168	34,2
Outro	2	0,4
Não respondeu	47	9,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.74 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ACESSO, PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO TURÍSTICA - PARANÁ - 2006

CONDIÇÃO DE ACESSO/PAVIMENTAÇÃO/SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Condição de acesso		
Boa	416	84,7
Regular	56	11,4
Ruim	11	2,2
Não respondeu	8	1,7
Pavimentação		
Pavimentado	416	84,7
Parcialmente pavimentado	39	7,9
Não pavimentado	26	5,3
Não respondeu	10	2,1
TOTAL	491	100,0
Sinalização turística ⁽¹⁾		
Não	303	61,7
Sim, no acesso	129	26,3
Sim, na rodovia principal	54	11,0
Sim, na sede do município	88	17,9
Sim, em município vizinho	5	1,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.75 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TIPO E JURISDIÇÃO - PARANÁ - 2006

JURISDIÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (Abs.)						
	Clube de lazer	Cancha esportiva	Náutica e Pesca	Academia	Parque de diversões	Outros	TOTAL
Área pública ⁽¹⁾	30	136	8	11	1	15	201
Área privada	93	43	25	186	14	24	385
TOTAL	123	179	33	197	15	39	586

JURISDIÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)						
	Clube de lazer	Cancha esportiva	Náutica e Pesca	Academia	Parque de diversões	Outros	TOTAL
Área pública ⁽¹⁾	24,4	76,0	24,2	5,6	6,7	38,5	34,3
Área privada	75,6	24,0	75,8	94,4	93,3	61,5	65,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Refere-se à área pública municipal e federal.

TABELA A.76 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE, NATUREZA DO ESTABELECIMENTO E ANO DE INÍCIO DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Condição de posse do imóvel		
Próprio	354	60,4
Cedido	25	4,3
Arrendado	16	2,7
Alugado	178	30,4
Comodato	7	1,2
Não respondeu	6	1,0
Natureza do estabelecimento		
Único	548	93,5
Cadeia internacional - filial	1	0,2
Cadeia nacional - matriz	1	0,2
Cadeia nacional - filial	9	1,5
Cadeia estadual - matriz	5	0,9
Cadeia estadual - filial	7	1,2
Franquia	1	0,2
Não respondeu	14	2,4
Ano de início de atividade		
Até 1989	125	21,3
1990 a 1999	144	24,6
2000 a 2006	221	37,7
Não respondeu	96	16,4
TOTAL	586	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.77 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO ATIVIDADES PROPÍCIAS E SERVIÇOS OFERECIDOS - PARANÁ - 2006

ATIVIDADES PROPÍCIAS/ SERVIÇOS OFERECIDOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Atividades propícias ⁽¹⁾		
Futebol/Basquete/Vôlei/ Tênis etc.	261	44,5
Academias de musculação etc.	234	39,9
Atividades <i>in door</i>	78	13,3
Escaladas/Rapel/Tiroleza	13	2,2
<i>Rafting</i> /canoagem/ <i>bóiacross</i> /surfe	6	1,0
Caminhadas/safari/observação	55	9,4
<i>Trekking</i> / <i>bicicross</i>	15	2,6
<i>Off road</i> / <i>motocross</i>	9	1,5
Náutica	18	3,1
Caça	1	0,2
Pesca	58	9,9
Passeio de cavalo	18	3,1
Parque de águas	32	5,5
Parque de diversões comum	52	8,9
Parque de diversões especiais	15	2,6
Atividades circense	13	2,2
Outras	14	2,4
Serviços oferecidos ⁽¹⁾		
Alojamentos	68	11,6
Bar e lanchonete	273	46,6
Barcos	13	2,2
Churrasqueiras	147	25,1
Chuveiros	385	65,7
Equipamentos de lazer	157	26,8
Equipamentos esportivos	378	64,5
Equipamentos para deficientes	57	9,7
Estacionamento	341	58,2
Guarda volumes	234	39,9
Lojas de conveniências	52	8,9
Montarias	9	1,5
Piscinas	109	18,6
<i>Playground</i>	94	16,0
Quadra de esportes	206	35,2
Restaurantes	63	10,8
Sala de eventos	100	17,1
Sanitários	517	88,2
Serviços médicos	97	16,6
Telefones	318	54,3
Vestiários	440	75,1
Outros	7	1,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.78 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO FORMAS DE DIVULGAÇÃO E VISITABILIDADE DO ATRATIVO - PARANÁ - 2006

FORMAS DE DIVULGAÇÃO E VISITABILIDADE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Formas de divulgação ⁽¹⁾		
Não faz divulgação	179	30,5
Agências de turismo	10	1,7
Mídia	241	41,1
Impressos	300	51,2
Hotéis, restaurante etc.	21	3,6
Outras	24	4,1
Visitabilidade do atrativo		
Baixa	75	12,8
Média	275	46,9
Alta	202	34,5
Não respondeu	34	5,8
TOTAL	586	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.79 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de vínculo		
Sócio-proprietário	472	9,1
Contratos formais	2.753	52,9
Estagiários/aprendizes	408	7,8
Serviços temporários	399	7,7
Terceirizados	323	6,2
Familiares	177	3,4
Outro/Não informado	669	12,9
Escolaridade		
Analfabeto	27	0,5
Fundamental incompleto	284	5,5
Fundamental completo	440	8,5
Médio incompleto	350	6,7
Médio completo	1.295	24,9
Superior incompleto	470	9,0
Superior completo	1.164	22,4
Pós-graduação	231	4,4
Não informado	940	18,1
Sexo		
Feminino	2.153	41,4
Masculino	2.765	53,2
Não informado	283	5,4
TOTAL	5.201	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.80 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contratação de mão-de-obra temporária		
Sim	130	22,2
Eventualmente	122	20,8
Não	315	53,8
Não respondeu	19	3,2
Exigência de experiência de trabalho		
Sim	318	54,3
Não	235	40,1
Não respondeu	33	5,6
Realização de treinamento da mão-de-obra		
Sim	254	43,3
Não	314	53,6
Não respondeu	18	3,1
TOTAL	586	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.81 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO INVESTIMENTO EM MODERNIZAÇÃO E PROJETOS DE MELHORIA - PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Investimento em modernização		
Sim	174	29,7
Não	359	61,3
Não respondeu	53	9,0
Projetos de melhoria do estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	170	29,0
Ampliação da estrutura	212	36,2
Capacitação	80	13,7
Reforma e modificação	266	45,4
Tecnologia e equipamentos	168	28,7

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.82 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO E DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS - PARANÁ - 2006

TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO/ DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Transações realizadas na região ⁽¹⁾		
Compra de produtos	335	57,2
Compra de equipamentos	285	48,6
Uso de mão-de-obra local	397	67,7
Compra de componentes e peças	190	32,4
Compra de serviços	179	30,5
Programas de apoio e promoção	110	18,8
Venda de produtos ou serviços	240	41,0
Principais dificuldades administrativas ⁽¹⁾		
Contratar empregados qualificados	206	35,2
Manter o preço dos serviços	205	35,0
Impostos e taxas	258	44,0
Fluxo limitado de clientes	150	25,6
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	179	30,5
Falta de capital de giro ou investimento	199	34,0
Juros elevados de financiamento	109	18,6
Outra	1	0,2

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.83 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE LIXO - PARANÁ - 2006

CUIDADO AMBIENTAL	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Coleta seletiva de lixo		
Sim	298	50,9
Não	271	46,2
Não respondeu	17	2,9
TOTAL	586	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES